



FELIPE RAUWSTADT

Direto da Fonte Um bar na 'toca' da Dona Onça

Com a pandemia um pouco mais controlada, Janaína Rueda pensa em reabrir o exclusivo bar de seu apartamento, no centro de SP, famoso pela recepção a convidados ilustres. Os planos da chef são destaque da estreia de *Gilberto Amendola* na Coluna. — C2

Eleições 2022 — A8

Sem candidatura de Tebet, MDB pode aderir a Bolsonaro

— Tendência foi apontada em sondagem interna do partido

Levantamento com base nos delegados eleitos pelos diretórios estaduais, nas bancadas e nos prefeitos do partido aponta que, se o MDB desistir da candidatura própria ao Planalto, a ala que defende o apoio à reeleição de Jair Bolsonaro seria majoritária na convenção nacional. O resultado mostra que, embora

Análise — A8
Vera Rosa

Tebet é parte de novela ainda longe do fim

o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva mantenha interlocução com caciques do MDB no Nordeste, o bolsonarismo é

mais forte na correlação de forças interna. A pesquisa se tornou arma na estratégia da cúpula emedebista para tentar consolidar a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MS). O argumento é de que somente com um nome na disputa presidencial a sigla conseguirá manter a coesão e formar uma bancada forte no Congresso a partir de 2023.

De Moro a Boulos, a disputa dos 'puxadores'

Corrida declarada pelo título de campeão de votos à Câmara dos Deputados tem nomes de SP, RJ e MG. Boa votação ajuda partidos a engordar bancadas. — A10

Medicamentos em falta — A16

Pacientes relatam sofrimento e dor na busca por remédios

Pessoas com doenças crônicas como Parkinson, retocolite ulcerativa e lúpus têm dificuldade de encontrar medicamentos tanto em farmácias como em unidades de saúde. A escassez é provocada pelas dificuldades de importação causadas por lockdown na China, guerra na Ucrânia e greve em portos e aeroportos brasileiros.

Violência — A20

Polícia aperta cerco contra falsos entregadores e prende 9 suspeitos

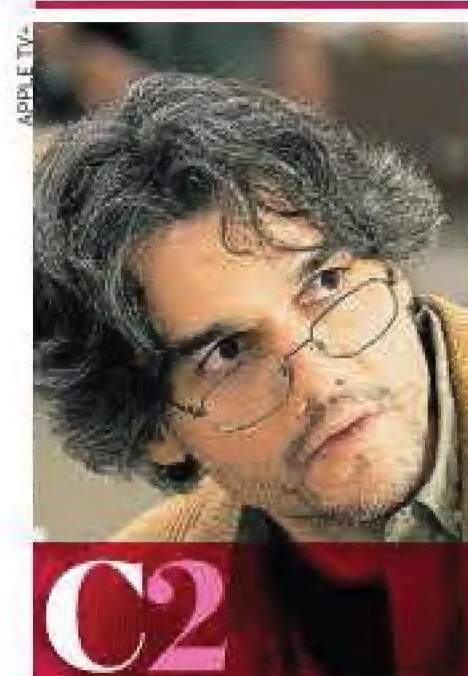
Operação deflagrada após o assassinato de Renan Silva Loureiro no Jabaquara abordou 740 veículos sexta e sábado.

Notas e Informações — A3

A verdadeira herança maldita

Bondades eleitoreiras e erros acumulados formam o legado desastroso de Bolsonaro.

O valor inestimável da imprensa livre



Streaming — C5

'Iluminadas', de livro a seriado

Série da Apple TV+ reúne Elisabeth Moss e Wagner Moura (foto) em dupla que investiga um serial killer

A Guerra de Putin — A14

Bombardeio russo atrasa retirada de civis de Mariupol

Infecção desconhecida — A17

Hepatite misteriosa ataca na Indonésia e mata 3 crianças

A fundo — A22 e A23

Lockdown em Xangai trava a distribuição global de produtos

E&N Água e esgoto — B1

Estatais podem perder serviços de saneamento em mais de mil cidades

Estudo mostra que empresas públicas não podem arcar com investimentos para universalização da oferta de água e esgoto. O cenário favorece as concessões à iniciativa privada.

16%
dos brasileiros não são atendidos por rede de água

Eliane Cantanhêde — A9

Militares balançam com catequese bolsonarista

Paul Krugman / NYT — A15

Os EUA são de novo o arsenal da democracia

Pedro Fernando Nery — B4

'Balé' da economia flui melhor sem muros altos

MARIANA CARNEIRO
 TWITTER: @COLUNADOESTADAO
 COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
 POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DD-ESTADAO/



Coluna do Estadão

Tarcísio acena à direita não bolsonarista e atrapalha planos de Rodrigo Garcia

Representante de Jair Bolsonaro na eleição para governador em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem feito sinais que agradam à centro-direita não bolsonarista e minam possíveis apoios futuros que poderiam fluir a Rodrigo Garcia (PSDB). Numa aproximação com quadros do PSD, ele nomeou Guilherme Afif Domingos, um dos fundadores do partido, como coordenador de seu plano de governo e, nos bastidores, escalou o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP) para articulações políticas. No Partido Novo, o fato de Tarcísio ter evitado a manifestação do 1.º de maio e se mostrar mais moderado que Bolsonaro foi bem recebido, o que abre chance para uma aproximação.

● **VITAMINA.** Tanto o PSD quanto o Novo têm hoje candidatos: Felício Ramuth e Vinicius Poit. Ambos, porém, não pontuam 2%. Já Tarcísio vem indicando crescimento nas pesquisas, e seus aliados preveem que ele passe o segundo colocado, Márcio França (PSB), neste mês. Fernando Haddad (PT) lidera as intenções de voto.

● **REDE.** Garcia, por seu turno, tenta reagir com a máquina. Já viajou a sete cidades do interior em caravanas batizadas de "Governo na Área", que os prefeitos chamam de "poupatempo", por acelerar as demandas deles. Estão previstas mais 13 viagens.

● **TÉCNICO.** Afif Domingos afirma que o trabalho com Tarcísio não tem relação com o PSD, mas com o ministro Paulo Guedes, de quem recebeu a missão de fazer "um alinhamento liberal" da agenda paulista com a federal.

● **FOTO.** Jair Bolsonaro terá uma agenda intensa de aparições nos próximos três meses ao lado de líderes evangélicos. Pelo menos 23 cidades terão Marchas para Jesus deste mês até o fim de julho. A primeira será no dia 25, em Curitiba. O presidente recebeu a lista dos eventos ontem da mão de pastores e prometeu avaliar a quais pretende ir.

● **BOCA.** "Menos é mais" é o lema de conselheiros de Lula para os discursos do dia 7 de maio, quando será oficializada a sua candidatura. Após a turbulência da declaração sobre policiais, o entorno do petista quer evitar falas extremadas.

● **LOOK.** O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez um pedido ao final dos 11 meses de gravações do documentário *O Presidente Improvável*, sobre seus oito anos no Planalto: quis ficar com os três conjuntos de ternos e camisas, iguais, comprados para as filmagens.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Guilherme Afif Domingos, ex-assessor especial do Ministério da Economia

● **CONTRA.** Para marcar posição na contracorrente do que vêm pregando PT e PDT nesta eleição, a presidente do Instituto Millenium, Marina Helena Santos, vai defender a reforma trabalhista em fala hoje na Câmara.

● **CONTRA 2.** "Os países que flexibilizaram as regras trabalhistas estão com índices de desemprego em patamares historicamente baixos, enquanto seguimos com desemprego alto e ameaça de alguns presidentes de revogar os poucos avanços que tivemos", critica.

COM MATHEUS LARA E GUSTAVO CÔRTEZ

PRONTO, FALE!



Júnior Bozzella
Deputado federal (União-SP)

"Disputar o Senado seria o mais razoável para Moro, pelo que ele pontua em São Paulo. Tenho dito a ele para não descartar nenhuma possibilidade."

CLICK



Fabrizio Queiroz
Ex-assessor de Flávio Bolsonaro

Apontado como operador do esquema da 'rachadinha', ele tirou fotos com manifestantes bolsonaristas em Copacabana, no Rio, no 1º de Maio.



BLUECAST

ESTADÃO
BLUE STUDIO

O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: projetosespeciais@estadao.com

Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.io/>)

Realização: **ESTADÃO**

Apoio: **NZN**

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1916-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1968)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISSTJUMA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JÚLIO CÉSAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SÉRGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A verdadeira herança maldita



Bondades eleitoreiras e incontáveis erros acumulados em quatro anos formam o legado desastroso de Bolsonaro para o próximo governo

Uma conta de pelo menos R\$ 82,3 bilhões será passada a quem assumir a Presidência da República em 1.º de janeiro. Esse é o custo, por enquanto, das bondades eleitorais do presidente Jair Bolsonaro. Sua campanha de reeleição, extremamente cara, tem sido e continuará, nos próximos anos, sendo financiada com recursos públicos. A soma inclui R\$ 41 bilhões da parcela complementar do Auxílio Brasil, R\$ 12 bilhões do reajuste dos servidores, R\$ 1,9 bilhão do auxílio-gás e R\$ 27,4 bilhões de redução do

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Se a apuração confirmar as atuais pesquisas de intenção de voto, o sucessor de Bolsonaro terá vários motivos para falar de uma herança maldita. Essa herança resultará, em grande parte, de medidas improvisadas, como têm sido, com frequência, as iniciativas presidenciais no atual mandato, iniciado em 2019. Nunca houve, nesse período, um plano de governo, com metas, programas e projetos articulados. Nem a saúde fiscal, uma bandeira sustentada com razoável constância pela equipe econômica, tem sido levada em

conta, normalmente, nas decisões do presidente. Mesmo com alguma resistência, o ministro da Economia, Paulo Guedes, acabou geralmente acatando as pretensões de seu chefe. Algumas decisões, como o pagamento do auxílio-gás às famílias pobres, são defensáveis, mas nunca foram integradas em programas de desenvolvimento econômico e de inclusão social. Nem poderiam ter sido, porque programas desse tipo nunca foram formulados. Tributos foram cortados, ocasionalmente, para conter aumentos de preços ou para beneficiar o sistema produtivo. Mas foram sempre soluções tiradas de algum bolso de colete. Até hoje, nada permite, por exemplo, vincular a redução do IPI a uma política de recuperação e de modernização do enfraquecido setor industrial. Nem se poderia falar de uma política desse tipo. A palavra política raramente foi usada, nos últimos três anos e quatro meses, para denotar um conjunto de ações administrativas com objetivo bem definido e relevante. A constância política tem sido observada, muito mais frequentemente, em outro cenário, o das ações do presidente voltadas para ambições eleitorais e para a preservação de interesses familiares. Quando se trata desses assuntos, o presidente mostra dedicação permanente ao cálculo, às manobras, à mobilização de seguidores e às tentativas de envolver os militares em questões normalmente reservadas, nos países democráticos, à autoridade civil. Sem planejamento, o presidente deixará como legado os custos de

ações improvisadas e de erros acumulados em quatro anos. Para começar, o poder federal terá problemas, em 2023, em relação ao teto de gastos. Será difícil acomodar no limite constitucional as bondades deixadas pelo atual presidente. Já se fala em mudar a regra do teto, mas isso apenas disfarçará o problema fiscal. O Tesouro continuará afetado pelo aumento de gastos e pela redução do IPI. Confrontado com o desarranjo fiscal, o sucessor de Bolsonaro terá dificuldade para implantar um plano de governo. Pelas projeções do mercado, a economia crescerá só 1% em 2023 e modestos 2% em 2024. Serão taxas insuficientes para um grande ganho real de arrecadação. Além disso, a inflação, segundo as estimativas, baterá em 4,10% no próximo ano e ainda ficará em 3,20% no seguinte, superando a meta oficial (3%) nos dois períodos. Os juros básicos, elevados para conter os preços, estarão em 9,25% no fim de 2023 e em 7,50% no encerramento de 2024. Isso encarecerá o crédito, trará o crescimento econômico e manterá muito caro o financiamento do Tesouro. Metade do novo mandato estará prejudicada, portanto, pela herança da atual administração. O quadro poderá ser menos tenebroso, em 2024, se o presidente eleito tiver um plano crível de correção fiscal e de desenvolvimento. Populismo poderá atrair votos, mas quem movimenta o dinheiro e financia o Tesouro exigirá mais que isso. Qualquer candidato terá de levar em conta essa diferença, se quiser iniciar o mandato com vento a favor.●

O valor inestimável da imprensa livre

O extremismo nas redes sociais, a desinformação e a agressividade de autocratas e iliberais estão deteriorando um dos principais pilares da democracia

A democracia e a liberdade de imprensa são tão visceralmente ligadas que é impossível dizer qual é a causa e qual a consequência. Os dados comprovam as associações entre a imprensa independente, democracias vibrantes e corrupção limitada. Não surpreende, portanto, que a recessão da democracia na última década seja espelhada pela deterioração da liberdade de imprensa. Essa deterioração é, a um tempo, sintoma e causa dessa recessão. O extremismo nas redes sociais, a epidemia de desinformação, a agressividade dos regimes autocráticos e dos populistas iliberais e, no Brasil, a disputa dos dois movimentos mais hostis à imprensa na Nova República, o bolsonarismo e o lulopetismo, tornam mais relevante do que nunca celebrar o Dia Mun-

dial da Liberdade de Imprensa, neste 3 de maio. De acordo com a Freedom House, uma instituição de monitoramento da democracia, só 13% da população mundial goza de uma imprensa livre. As autocracias movem uma ofensiva para provar que a prosperidade pode ser conquistada sem ela. A guerra deu a Vladimir Putin o pretexto ideal para recrudescer o controle sobre a mídia russa, desativar redes sociais, perseguir jornalistas e criminalizar dissidentes. O Partido Comunista Chinês construiu o aparato de censura mais sofisticado do mundo e tem expandido sua influência sobre veículos no exterior para promover sua propaganda e suprimir críticas. No Ocidente, a promessa das redes sociais de ampliar o pluralismo e a liber-

dade de opinião fracassou: dominadas pelos extremos à direita e à esquerda, milícias virtuais e agentes de desinformação autocráticos, elas se parecem cada vez menos com um governo do povo e cada vez mais com um governo dos truculentos. O problema não são tanto as publicações tóxicas, mas seu alcance e influência. A lógica de impulsionamento dos algoritmos favorece o sensacionalismo e a agressividade. Há um consenso sobre a urgência de regulações que reduzam a atuação dos robôs e trolls e restituam o espaço à maioria silenciosa e exausta, mas há pouco consenso sobre quais devem ser. Apolarização e a “infodemia” exacerbaram a desconfiança em relação à imprensa explorada por líderes iliberais. Eles vêm desenvolvendo um kit de ferramentas econômicas, legais e extralegais para silenciar mídias independentes e anabolizar as correligionárias. Na Hungria o controle está praticamente consolidado. Entre as táticas de intimidação do ex-presidente americano Donald Trump estão ameaças de recrudescer leis de difamação, revogar licenças de veículos de comunicação e prejudicar seus negócios. No Brasil, Lula da Silva suscita recorrentemente a velha ambição de “controle social da mídia”, não tendo pudores de invocar a propósito sua admiração por ditaduras como Cuba, Venezuela

ou China. Dos princípios da administração pública, possivelmente o mais brutalizado pelo presidente Jair Bolsonaro foi o da transparência. A imprensa criou um consórcio para garantir informações confiáveis na pandemia, e veio dela a denúncia de um orçamento secreto para distribuir verbas a correligionários. *Pari passu* com a difusão de notícias falsas e discursos de ódio, insultos, estigmatização e humilhações públicas de jornalistas são métodos empregados sistematicamente pelo bolsonarismo. A Federação Nacional dos Jornalistas registrou um pico de ataques verbais e físicos a profissionais de imprensa. Só em 2020 foram 428. Bolsonaro foi autor de 175 agressões verbais. No mesmo ano, segundo a organização Artigo 19, ele deu em média 4,3 declarações falsas ou enganosas por dia. Como disse um dos fundadores da democracia moderna, Thomas Jefferson, o experimento democrático se presta a provar que os seres humanos podem ser governados pela razão e pela verdade. “Nosso primeiro objetivo deveria ser, portanto, abrir a eles todas as avenidas para a verdade. E a mais eficaz encontrada até agora é a liberdade de imprensa. Logo, ela é a primeira a ser obliterada por aqueles que temem a investigação de suas ações.” Mais de 200 anos depois, nunca essa obliteração atingiu níveis tão alarmantes.●

ESPAÇO ABERTO

Chineses e taiwaneses prestam atenção à Ucrânia

Paulo Roberto da Silva Gomes Filho

Estrategistas de todo o mundo estão atentos aos acontecimentos em curso na invasão russa à Ucrânia. Por dever de ofício, são obrigados a analisar os acontecimentos não só no campo militar, mas também em seus aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos.

Mas há dois grupos de analistas especialmente interessados nos desdobramentos do conflito: os chineses e os taiwaneses. A razão para isso está no paralelismo que pode ser encontrado nas aspirações russas de absorver parte do território ucraniano com a possibilidade de os chineses também conduzirem uma operação militar para reintegrar Taiwan à soberania da China continental.

É importante, de início, deixar claras as diferenças existentes entre os dois casos. Em primeiro lugar, lembre-se que a Ucrânia é um país soberano, reconhecido por todos os países do mundo, inclusive pela Rússia. Já Taiwan, embora na prática seja um ente político independente, não é reconhecido desta forma pela

comunidade internacional. A ampla maioria dos países reconhece a República Popular da China e, por consequência, formalmente concorda com princípio de “uma só China”, que aquele país advoga como exigência fundamental para o estabelecimento de relações com qualquer nação.

A política externa da Rússia e da China em relação ao uso de suas forças armadas como instrumento de projeção de poder também apresenta diferenças. Os russos enviam tropas ao exterior para operações militares com frequência, como na própria Ucrânia, em 2014, além de Geórgia, Síria, Belarus e Casaquistão, sem falar no grupo mercenário Wagner, que trabalha em perfeito alinhamento com os interesses russos em dezenas de países. Já os chineses, embora tenham adotado um comportamento mais assertivo nos últimos anos, especialmente por intermédio de sua marinha no Mar do Sul da China, excetuando-se os contingentes que compõem as missões de paz da ONU, desdobrou tropas para uma ação militar no estrangeiro pela última vez na campanha contra o

As diferenças e semelhanças da guerra atual com uma possível crise no Estreito de Taiwan merecem ampla reflexão

Vietnã, no já longínquo ano de 1979.

Para os russos, que negaram até o último instante a intenção de invadir a Ucrânia, a causa da guerra está ancorada nas preocupações com uma Ucrânia cada vez mais sob a influência do Ocidente, caminhando para uma adesão à Otan que, desde o

ponto de vista da Rússia, representaria uma ameaça à sua segurança. Já para os chineses, que nunca negaram a possibilidade de agir militarmente, a reunificação de Taiwan é um objetivo permanente a ser perseguido, reiterado em várias oportunidades pelo presidente Xi Jinping e presente em diversos documentos do Estado chinês.

Mas, se as diferenças são marcantes, são as semelhanças que atraem os estrategistas de ambos os lados do Estreito de Taiwan a se debruçarem sobre algumas questões: a comunidade internacional reagiria no caso de uma invasão chinesa a Taiwan de forma semelhante à adotada no caso ucraniano? A surpreendente resiliência ucraniana na defesa de sua pátria seria reproduzida também pelos defensores da ilha de Taiwan? O Exército de Libertação Popular da China, muito menos experimentado em combate que o poderoso exército russo, enfrentaria as mesmas dificuldades operacionais e logísticas que são observadas pelos invasores da Ucrânia?

A reação da comunidade internacional a uma invasão a Taiwan seria modulada principalmente pela provável aceitação, por muitos países, da narrativa chinesa de que se trataria de uma questão interna, e não de uma agressão a um país estrangeiro, uma vez que Taiwan não é um Estado soberano. Este seria um pretexto ideal para todos os países que, em razão dos enormes interesses econômicos envolvidos, dependem da manutenção de

boas relações com a China. Mas, certamente, essa não seria a posição dos EUA e seus principais aliados: Canadá, cerca de três dezenas de países da Europa Ocidental, Austrália, Japão e Coreia do Sul. A este conjunto restariam a alternativa pouquíssimo provável de atuar militarmente em apoio a Taiwan ou a replicação das sanções econômicas – como impostas à Rússia –, com a enorme diferença de que sancionar a China, maior parceira econômica da maior parte das nações do mundo, é tarefa muitíssimo mais complicada do que embargar economicamente a Rússia.

Taiwan, ao que parece, já percebeu, observando a invasão da Ucrânia, que estará sozinha no campo militar, caso seja invadida. Várias recentes notícias dão mostras de que a ilha se prepara para a hipótese de ter de se defender sozinha. O anúncio da possível ampliação do tempo do serviço militar obrigatório, a aquisição de sistemas antiaéreos Patriot, dos EUA, e o desenvolvimento próprio de um míssil com alcance de 1.200 km, assim capaz de atingir importantes cidades chinesas, são exemplos claros dessa atitude.

As diferenças e semelhanças da guerra na Ucrânia com uma possível crise no Estreito de Taiwan, como se vê, merecem ampla reflexão. Esperemos que as conclusões sejam as que levem à solução pacífica das controvérsias e à paz mundial. ●

CORONEL DE CAVALARIA DA RESERVA
SITE: WWW.PAULOFILHO.NET.BR

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

1º de Maio

Força eleitoral

Se a força eleitoral de Lula e Bolsonaro é a que foi demonstrada pelas ruas e avenidas do País no domingo, 1.º de maio, Dia do Trabalhador, a cinco meses da eleição, a campanha dos dois ao Planalto vai de mal a pior. Foi pífio o comparecimento nas manifestações de populares convocados pelos dois candidatos. Certamente decepcionados, deixam o caminho aberto para a escolha de um bom candidato da terceira via. Um alento para nós, brasileiros, porque Lula e Bolsonaro não têm nada a oferecer ao País.

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

À espera de desculpas

Na tarde de domingo, em ato comemorativo do Dia do Trabalhador, Lula teve o desplante de dizer que há meses aguarda cabal pedido de desculpas a ele e ao País de todos aqueles que teriam

cometido a aleivosia de o condenar indevidamente por crimes e arbitrariedades que ele não cometeu. Lula tem de entender, definitivamente, que não lhe cabem desculpas. Ora, ele foi condenado duas vezes e em esferas recursais, por corrupção e lavagem de dinheiro, e essas condenações foram confirmadas pelo Superior Tribunal de Justiça e a sua prisão só ocorreu após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). O sr. Lula da Silva, apesar da despuorida anulação de todos os processos e do controverso e parcial relatório do Comitê de Direitos Humanos da ONU – que não tem o poder da ablação e de torná-lo inocente –, continuava bem distante de ser um sujeito honesto, injustiçado pelo Estado. Que fique bem claro que as provas em seu desfavor, ameaçadas durante seis anos na Operação Lava Jato e aprovadas por nove juízes de três instâncias diferentes, são indefectíveis e indissolúveis, apesar da decisão espúria do STF de considerar o sr. Sergio Moro parcial no julgamen-

to. Lula não é casto nem puro.

Junios Paes Leme
junios.paesleme@outlook.com
Santos

Experimento de risco

Aceitaram brincar de Frankenstein com Lula. Resta saber se, depois que a criatura acordar, os cientistas darão conta.

Ricardo C. Siqueira
ricardocsiqueira@lwmill.com.br
Niterói (RJ)

O veredicto das ruas

O que poderia estar fazendo Lula rever sua participação nestas eleições? Será que o poder já não o fascina? Será que ele ainda tem algum receio de que as pessoas não acreditem em sua inocência? Será que o seu supremo argumento não lhe parece suficiente para convencer o seu fã-clube? Será que ele tem algo a temer se analisarem novamente seus feitos e os dos seus? Será que ele se cansou de fazer o papel de “Lulinha paz e amor”? Será que nem ele acredita nos 43%? Será que seus recentes discursos não têm

feito mais sucesso entre os companheiros? Ou que os seus doadores e amigos não querem mais continuar patrocinando a tradicional amizade que tantos frutos e notícias deu? Será que a proposta de derrubada do limite de gastos não seria suficiente para dar a todos os aliados com quem costurou alianças tudo o que desejam? Será que o raciocínio anticorrupção poderia atingi-lo de alguma forma? Lula, não desista. As ruas o esperam ansiosamente para dar-lhe o seu veredicto. Neste 1.º de Maio já começou. Para sua grande manifestação só veio uma claque mirrada, depois de horas de atraso e espera. E os trabalhadores não vieram. Nunca antes na história deste país os trabalhadores haviam colocado tanta fé em alguém como Lula. No passado. Mas algo os decepcionou. Algo muito sério, para os fazer se afastarem do seu grande comício de 1.º de Maio, com todo o simbolismo do evento. Já a manifestação a favor de Bolsonaro... prefiro nem comentar, pois não quero motivá-lo a desistir. Conti-

nue, é importante para o Brasil.

Jorge Alberto Nurkin
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

Teto de gastos

Aprendizado

Os candidatos à Presidência do Brasil Bolsonaro e Lula e seus apoiadores e partidários defendem o furo no teto dos gastos públicos. Ou seja, nestes 22 anos, não aprenderam nada com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

Cracolândia

Eterna promessa

O pré-candidato ao governo de São Paulo Márcio França (PSB) promete acabar com a cracolândia. Mais uma promessa que até agora nenhum governador e nenhum prefeito conseguiram cumprir. Será mais um?

Robert Haller
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Biodiversidade é oportunidade

Paulo Hartung

O descompasso entre o modo de viver da sociedade e o cuidado com o meio ambiente está levando a natureza ao seu limite. O último relatório *Panorama da Biodiversidade Global*, das Nações Unidas, é taxativo em afirmar que “a taxa de perda de biodiversidade não tem precedentes na história da humanidade”. Ter um ecossistema saudável significa garantir o bem-estar das próximas gerações, uma vez que isso é fundamental para manter a qualidade do solo, a disponibilidade da água, a garantia de alimentos, além, é claro, de ser fator decisivo na mitigação das mudanças do clima. O próximo 22 de maio marca o Dia Internacional da Biodiversidade. A data deve ser encarada como um urgente chamado à ação. Não podemos passar mais dez anos apoiados em promessas, como na última década. Nenhuma das 20 metas de Aichi, proposições voltadas à redução da perda da biodiversidade estabelecidas em 2010 por representantes de quase 200 nações, foi plenamente alcançada. Ao final deste ano, está previsto para Kunming, na China, sediar a Conferência da Biodiversidade da ONU (COP-15), momento-chave para que colo-

quemos ambição em cima da mesa, com o objetivo de chegar a um Marco Global da Biodiversidade, que assegure o resgate da natureza. Trata-se, ao mesmo tempo, de um desafio e de uma enorme janela de oportunidades. O olhar moderno para o meio ambiente deve ir além da conservação e apostar também na valorização de ativos ambientais. Assim, as florestas terão grau de centralidade ainda maior nesta nova ordem global que se está desenhando. Neste caminho, somam-se ao tão ansiado mercado regulado de carbono outros modos de pagamento por serviços ambientais e modelos de maior valorização de ativos com índices de biodiversidade mais sofisticados. Este cenário abre caminho para um crescente protagonismo de países tropicais, notadamente o Brasil. Inegavelmente, temos uma lição de casa a fazer. É imperativo coibir o desmatamento ilegal, queimadas, grilagem de terras, garimpo, entre outras atividades ilícitas que são praticadas nas florestas brasileiras, em especial na Amazônia. Não há soluções fáceis para questões dessa complexidade, mas o fato é que o Brasil já provou ser possível superar esses desafios, a partir da realização da Rio-92. Temos de ultrapassar as bar-

Está em nossas mãos nos posicionarmos como uma potência verde, pela ímpar biodiversidade e a força agroambiental que o Brasil tem

reiras que nos impedem de trabalhar de maneira sinérgica com toda a riqueza aqui abrigada na maior floresta tropical do planeta, bioma com a mais rica biodiversidade do mundo. No Brasil, a sociedade civil tem se mostrado comprometida com as questões ambientais, no que vem sendo apoiada por segmentos do setor privado, conscientes de suas responsabilidades quanto à agenda ESG, exigência cada vez maior entre investidores e consumidores. Um dos exemplos é o setor de árvores cultivadas do Brasil,

cujo manejo sustentável, o cuidado com a natureza e o respeito com as pessoas já configuram *benchmark* mundial. Até o dia 6 de maio, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) lidera e participa de debates no World Forest Congress (Congresso Mundial de Florestas), organizado pela FAO/ONU, em Seul, na Coreia do Sul. No evento, está sendo divulgado o inédito *Caderno de Biodiversidade* do setor de base florestal brasileiro. A publicação evidencia que é possível produzir e conservar. Com base num monitoramento minucioso, foram identificadas milhares de espécies de fauna e flora em áreas florestais das companhias. Isso demonstra a eficácia do trabalho no campo, uma vez que os animais, por exemplo, sentem-se seguros naquelas áreas, que, em geral, intercalam vegetação nativa com florestas cultivadas, num sistema de mosaico verde. Também se dará na Coreia a divulgação internacional do relatório de desempenho sobre gestão da água da indústria florestal. O documento destaca o cuidado com este recurso tão valioso por meio de dados – como a diminuição da utilização hídrica em 75% desde a década de 1970 nos segmentos de celulose e papel –, mas também se mostra uma ferramenta ambiciosa, propondo caminhos para

avancar no tema. Como não poderia deixar de ser, nestes tempos de desigualdades gritantes e inadmissíveis, a equidade também será discutida. O setor participará da programação levando ao continente asiático sua bem-sucedida experiência de intercâmbio de conhecimento e de capacitação em questões relacionadas à agenda de diversidade e inclusão. Este é um dos diversos modelos de negócios que demonstram que o Brasil vai muito além das benesses naturais, mas tem talento, tecnologia e, acima de tudo, vontade de tornar este país um protagonista desta nova era que está emergindo. Ao longo da história, o País já desperdiçou importantes oportunidades de desenvolvimento. No momento em que uma economia descarbonizada está sendo estruturada, está em nossas mãos nos posicionarmos como uma potência verde, em razão da ímpar biodiversidade e da notável força agroambiental que reunimos. Sustentavelmente, precisamos aproveitar este momento, pelo bem da população brasileira, pelo futuro de nosso planeta. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE-EXECUTIVO DA IBÁ, MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DO RENOVAR, FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010/2015-2018)

TEMA DO DIA



Eleições Ator de Star Wars faz campanha pelo título de eleitor no Brasil

Mark Hamill, o Luke Skywalker de ‘Star Wars’, fez tweet em português e citou a data icônica da franquia ao falar sobre o prazo final para tirar o título de eleitor no Brasil. Campanha já mobilizou artistas como Mark Ruffalo. ●

7.248 Interações

12/11/2021

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- “Toda ajuda é bem-vinda para a democracia prevalecer.” CARLEONE TELES
- “Temos que unir forças para votar em alguém decente, caso houvesse.” MAIRA BONOTTO
- “O mundo sabe da barbárie que o Brasil está passando.” FRANZÉ DE MENEZES
- “Quantos interesses estão por trás de tamanho interesse no voto juvenil? Jovens, a vida não é um filme. Cuidado.” LINDOMAR RODRIGUES



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXABAY



Cuidados com os pets



Evite 10 erros comuns quando o animal adoecer. ● www.estadao.com.br/e/petdoente

The New York Times



Etnia indígena ganha pavilhão na Bienal de Veneza. ● www.estadao.com.br/e/bienal

Newsletter



‘Conectado’: assine e comece o dia bem informado. ● www.estadao.com.br/e/conectado

HÁ

40 ANOS

VOCÊS

COMPLETAM

NOSSA

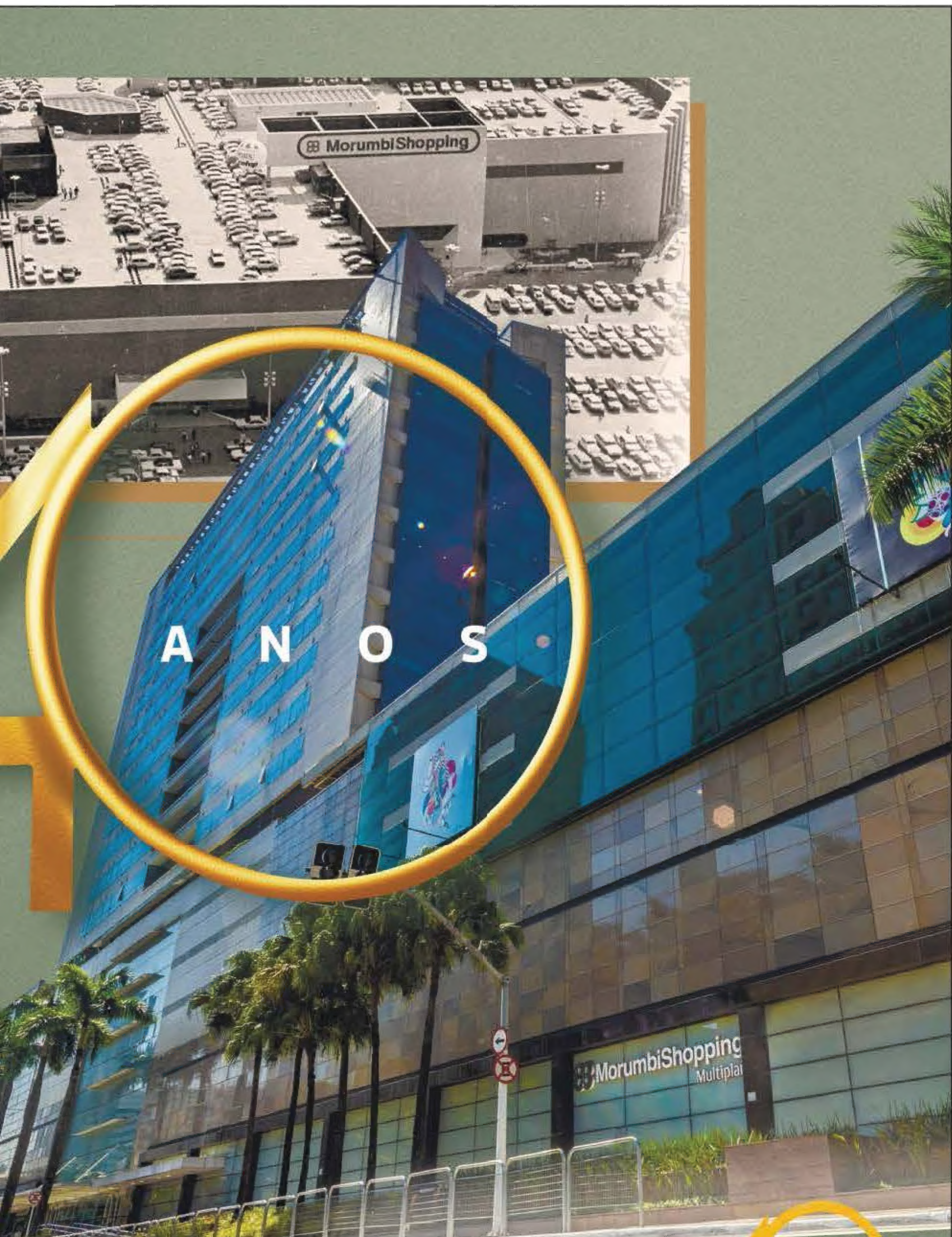
HISTÓRIA



Você é nosso convidado
para **celebrar** todos esses
anos repletos de **histórias**
e **momentos inesquecíveis.**



Acesse o QR Code e confira
a programação de **40 dias**
que preparamos para **celebrar**
juntos esse aniversário.



a
e
armos



MorumbiShopping
Multiplan





Eleições 2022

Sem candidatura de Simone Tebet, Bolsonaro pode receber apoio do MDB

— Levantamento da direção da sigla aponta que, na ausência de nome próprio na disputa ao Planalto, o grupo pró-presidente teria cerca de 70% dos votos da convenção nacional

PEDRO VENCESLAU
BIBIANA BORBA

Se o MDB declinar da decisão de ter uma candidatura própria ao Palácio do Planalto, a ala que defende o apoio à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) seria amplamente majoritária na convenção nacional do partido. Esta foi uma constatação feita pela direção emedebista após um levantamento recente com base nos delegados eleitos pelos diretórios estaduais, nas bancadas e nos prefeitos do partido. O resultado mostra que, embora o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mantenha forte interlocução com caciques do MDB no Nordeste, o bolsonarismo é mais forte na correlação de forças interna.

Calendário
Os eventos que homologam as pré-candidaturas ocorrem entre 20 de julho e 5 de agosto

A pesquisa se tornou uma arma na estratégia da cúpula emedebista para tentar consolidar a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MS). A direção do partido, presidido pelo deputado Baleia Rossi (SP), enfrenta resistências internas para manter a candidatura própria. O argumento é que somente com um nome na

disputa presidencial a sigla conseguirá manter a coesão e formar uma bancada forte no Congresso a partir de 2023. Apesar dos baixos índices de intenção de voto nas pesquisas, Simone Tebet é vista por articuladores de uma candidatura unificada no centro político como o nome mais viável no momento. Pesa a seu favor o fato de ser mulher em uma eleição na qual o segmento feminino costuma concentrar parcela maior de indecisos.

PARTIDOS. MDB, União Brasil, PSDB e Cidadania anunciaram acordo para lançar um candidato único à Presidência no dia 18 próximo. O União Brasil, no entanto, recuou do acerto e promete manter voo solo com seu presidente nacional, deputado Luciano Bivar (PE). Já no PSDB, boa parte da legenda rejeita um projeto presidencial próprio e vive uma queda de braço com o pré-candidato tucano, João Doria.

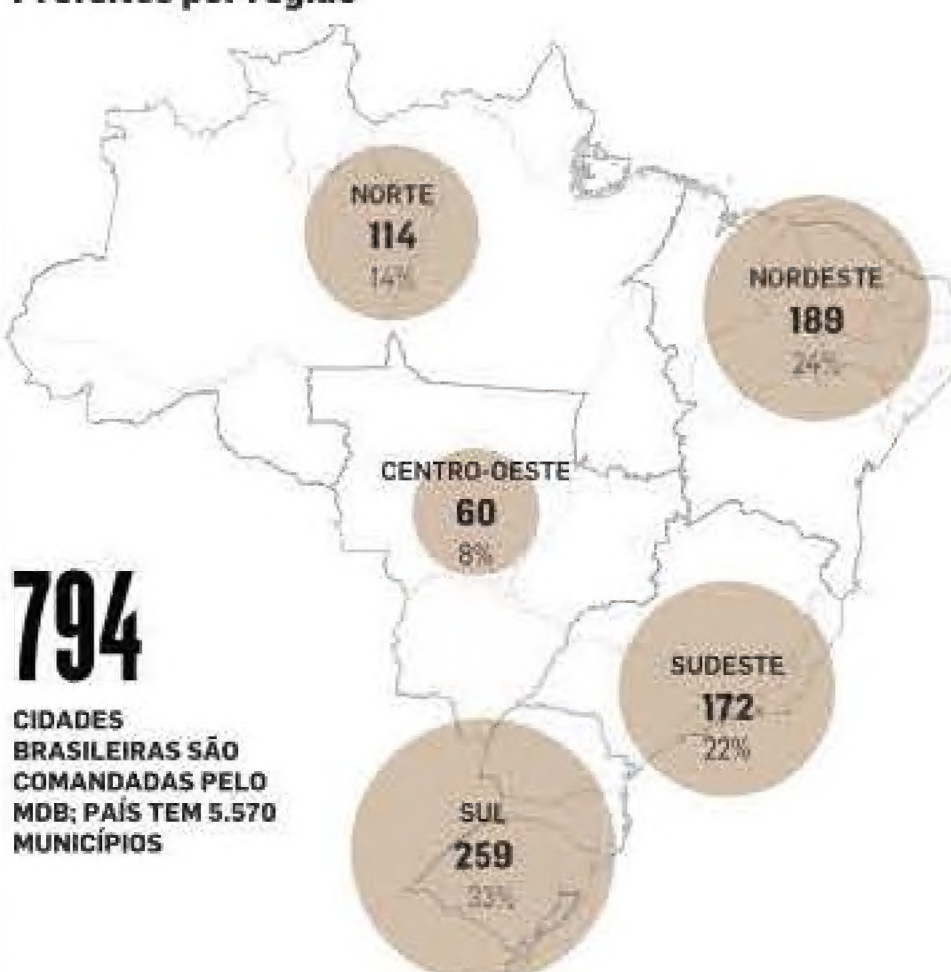
No caso do MDB, Tebet é vista como trincheira à força gravitacional da polarização Lula-Bolsonaro. O antipetismo, contudo, tem força nas bases mais organizadas da legenda.

Um levantamento feito pelos integrantes da executiva aponta que, sem candidatura própria, o grupo pró-Lula no MDB conseguiria apenas 30% dos votos, enquanto o atual presidente seria apoiado por 70% dos convencionais. Os cálculos foram feitos com base

MDB NO COMANDO

Total de prefeituras administradas pelo partido no Brasil

Prefeitos por região



Delegados por região

NORDESTE	PRÓ-LULA	107
SUDESTE	PRÓ-BOLSONARO	107
SUL	PRÓ-BOLSONARO	94
NORTE	PRÓ-BOLSONARO	75
CENTRO-OESTE	PRÓ-BOLSONARO	44

OBS: % É EM RELAÇÃO AOS 794 MUNICÍPIOS ADMINISTRADOS PELO MDB. FONTE: MDB / INFOGRÁFICO ESTADÃO

no quadro de delegados e na leitura do cenário político em cada região.

A Região Nordeste, onde está concentrado o apoio a Lula,

conta com 107 votos, ou 25% do total da convenção. O Sudeste também tem 107 votos; o Sul, 94; o Norte, 75; e o Centro-Oeste, 44 votos. Os delega-

dos são eleitos a partir de uma fórmula complexa que leva em conta o número de votos no partido no Estado na eleição mais recente e de parlamentares com mandato.

“A minha avaliação é a de que, sem a Simone, daria Bolsonaro na convenção. Das cinco regiões, só uma é mais favorável a Lula. A maioria do MDB tem restrições ao atual presidente, mas é antipetista”, disse ao **Estadão** o deputado Alceu Moreira (RS), que integra a executiva nacional do partido e preside a Fundação Ulysses Guimarães. Baleia Rossi tem feito a mesma leitura em conversas privadas e nas reuniões com correligionários.

DIRETÓRIOS. A articulação em torno de Tebet reúne o apoio formal de 19 dos 27 diretórios da sigla. Segundo aliados de Baleia Rossi, a senadora teria 318 votos, ou 75% da convenção se ela ocorresse hoje. Já a ala pró-Lula no MDB – dissidências no partido já são dadas como certas – é comandada pelo senador Renan Calheiros (AL) e pelo ex-presidente do Senado Eunício Oliveira (CE).

Como efeito comparativo, Alagoas tem apenas 14 votos na convenção, ante 45 do Rio Grande do Sul e 30 de São Paulo. O MDB tem 8.847 mandatários, sendo 794 prefeitos e 674 vices. “O MDB é um dos partidos com características mais descentralizadas do Brasil”, disse o cientista político Humberto Dantas. ●

Música do governo sempre ditou o ritmo do partido

ANÁLISE

VERA ROSA
BRASÍLIA

Desde que apresentou a candidatura da senadora Simone Tebet à Presidência, o MDB tenta construir um acordo com outros partidos do grupo batizado como “centro democrático”. Alguns já roeram a corda e estão

saindo do bloco da terceira via, como o presidente do União Brasil, Luciano Bivar. A cúpula do MDB, porém, insiste em manter Tebet na disputa sob o argumento de que, se não for assim, a maior parte da legenda migrará para a campanha do presidente Jair Bolsonaro.

Única mulher na corrida ao Palácio do Planalto, a senadora procura suavizar a fisionomia de um partido que sempre dançou conforme a música do governo e se envolveu em es-

cândalos. Embora diretórios do MDB no Nordeste, como os de Alagoas, Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco estejam com o ex-presidente Lula, seções do Sul, Sudeste e Centro-Oeste – com mais votos na convenção – defendem Bolsonaro e seu projeto de segundo mandato.

Uma pesquisa qualitativa conduzida pelo marqueteiro Felipe Soutello será apresentada amanhã a dirigentes do MDB. Feita para medir impressões dos eleitores, a sondagem mostra que Tebet já é associada a algo novo na campanha, após aparecer na propaganda do partido na TV. O problema, no entanto, é que ela não passa de 2% das intenções de voto.

No mesmo dia da divulgação do levantamento do MDB, o ex-governador de São Paulo João Doria participará de um jantar com a bancada do PSDB, em Brasília. Disposto a ser candidato ao Planalto, o tucano enfrenta resistências no grupo da terceira via, mesmo quando seu nome é apresentado para vice na chapa. Doria procura contornar a crise, mas, nos bastidores, dirigentes do PSDB dizem que, se ele mantiver o alto índice de rejeição e não desistir, será derrotado na convenção, em julho.

O ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite bem que tentou vestir o figurino de presidenciável, mesmo depois de perder as prévias.

Saiu de cena, porém, ao perceber que não tinha apoio.

Agora, uma ala do PSDB quer que o senador Tasso Jereissati se apresente para vice de Tebet. Alega que o partido acaba se não tiver um candidato. Na prática, tanto tucanos quando dirigentes do MDB recorrem à mesma justificativa: a torcida não desfralda a bandeira para time que não entra em campo.

Embora o “centro democrático” tenha prometido anunciar, no dia 18, o nome de um candidato para enfrentar a polarização entre Lula e Bolsonaro, o último capítulo dessa novela ainda está longe de ser escrito. ●

REPÓRTER ESPECIAL E COLUNISTA DO ESTADÃO



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Catequização via internet

Os militares não são um monobloco, assim como evangélicos, agricultores, sindicalistas, médicos etc também não, mas, se eles reagiram no início do governo contra atos golpistas que levavam bolsonaristas às portas do Planalto e o próprio presidente às do QG do Exército, a percepção é de que balançam com os ataques de Jair Bolsonaro às urnas eletrônicas e ao Supremo. Mal comparando, eles também não se deixaram ludibriar com a campanha contra as vacinas de covid para adultos, mas cederam nas de crianças.

Nos dois casos, é efeito das redes sociais e de grupos, ou bolhas, de famílias, vizinhos, esco-

las, igrejas e também de militares, da ativa e da reserva, que disseram não quando provocados contra vacinas e a favor de atos golpistas (para os quais o presidente até arrastou o então ministro da Defesa em helicóptero das Forças Armadas). Depois, porém, vêm baixando a guarda e sendo capturados por teses delirantes.

Essa é uma questão-chave, diante do temor crescente de que Bolsonaro planeja repetir Donald Trump, que, ao perder as eleições, atçou sua turba para invadir o Capitólio. Aqui, não seria o Congresso, mas o Supremo, alvo preferido do bolsonarismo. Sem os militares e o Cen-

trão, a ameaça não prospera.

Vários oficiais, de diferentes patentes, introduzem conversas assim: “Você sabe que não sou bolsonarista e não concor-

Contaminação de militares contra STF, urnas eletrônicas e vacinas de crianças é via redes sociais

do com as maluquices do Bolsonaro, mas...” E engatam um discurso no sentido contrário, defendendo exatamente as maluquices contra as urnas eletrônicas, por exemplo. No fim, a res-

posta sobre a vacinação de filhos e netos é um tanto encabulada: “Bem...”

Os grupos, ou bolhas, se retroalimentam com as “verdades” que vêm de cima, especialmente contra o Supremo, e se enraizaram nas redes bolsonaristas e nas de colegas militares, após a reviravolta nos julgamentos do ex-presidente Lula. Ninguém lembra que Bolsonaro atuou contra as investigações e a Lava Jato.

Assim, não é exagero os ministros do STF, como o atual, o ex e o futuro presidente do TSE, saírem em defesa da democracia, do processo eleitoral e da posse do eleito, seja quem

for. Essa posição é também dos presidentes da Câmara e do Senado e das Forças Armadas. Mas é preciso cuidado.

Cuidado com a massificação do discurso oposto e com o que o ministro Luís Roberto Barroso chama de “orientação” contra o processo eleitoral, que nasce no gabinete presidencial e se espalha feito erva daninha pelas redes sociais, uma terra de ninguém em que qualquer mentira vira verdade. E todo mundo sabe qual é o contrário de democracia, instituições, eleições e vacinas! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quizenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) • QUL. William Wasck • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. João Gabriel de Lima • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Eleitor tem até amanhã para ficar apto a votar

O prazo para emissão, regularização ou transferência do título de eleitor a tempo de estar apto a votar nas eleições gerais

de 2022 encerra amanhã. Quem não conseguir acessar o site (www.tse.jus.br) também pode se dirigir até o cartório

eleitoral mais próximo para solicitar a regularização do documento para votar.

Ontem, os portais da Justi-

ça Eleitoral tiveram períodos de instabilidade por causa do alto número de acessos simultâneos para regularização do título de eleitor.

“As áreas técnicas responsáveis já trabalham para o restabelecimento das páginas e dos

sistemas afetados”, informou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por meio de nota, divulgada no meio da tarde. O problema só foi resolvido no fim da tarde. O TSE afirmou que até as 17h foram realizados 431 mil atendimentos. ●

Carlos Eduardo Moreira Ferreira

09/03/1939 - 01/05/2022

Presidente emérito da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Ciesp, ex-presidente do Sesi, do Senai e do IRS, entidades que comandou entre 1992 e 1998,

Carlos Eduardo Moreira Ferreira deixa um efetivo legado para a indústria e para o Brasil e será uma eterna referência como líder setorial.

FIESP CIESP SESI SENAI IRS



Eleições 2022

Eduardo, Boulos e Moro disputam título de campeão de votos em SP

Pré-candidato do PSOL pretende tomar posto de deputado, o mais votado da história em 2018; ex-juiz corre por fora

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

As eleições deste ano têm uma peculiaridade em meio ao clima polarizado da campanha presidencial. Uma disputa declarada pelo título de campeão de votos à Câmara dos Deputados ocorre em São Paulo, Rio e Minas. O embate se impôs em 2018, ano em que Eduardo Bolsonaro (PL-SP) rompeu um recorde que já durava 16 anos e se tornou o deputado federal mais votado da história do Brasil em números absolutos, com 1.843.735 votos.

Agora, sem a onda bolsonarista e com novos competido-

res de peso, a disputa em São Paulo promete se acirrar com a entrada do ex-presidenciável Guilherme Boulos (PSOL) e a possibilidade de candidatura do ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro (União Brasil).

Em 2018, Boulos teve 617 mil votos para presidente e, em 2020, 2,1 milhões de votos no segundo turno para prefeito de São Paulo. Ao anunciar pré-candidatura à Câmara, Boulos lançou publicamente o desafio de tirar de Eduardo o posto de mais votado no Estado. Não será fácil. Em 2018, o filho do presidente teve mais de três vezes os votos de todos os deputados do PSOL eleitos em São Paulo.

“Ninguém ganha a eleição de véspera”, disse Boulos. “Então vai ser preciso ralar muito, correr o Estado para conseguir uma votação expressiva e ajudar a eleger uma bancada grande de esquerda no Congresso”.

A expectativa de políticos da bancada paulista é de que

Moro não terá menos que um milhão de votos. Ele e a mulher, Rosângela, transferiram domicílio eleitoral para São Paulo. Aliados sugerem que ele poderá ser candidato ao Senado. Ao **Estadão**, o ex-juiz disse que ainda avalia sua participação e admite até não disputar cargo eletivo neste ano.

“Se você tem um candidato com potencial alto para atrair votos, é melhor lançar ele para a Câmara.”

Sérgio Praça
Analista político

No Rio, o mais votado em 2018 foi o subtenente do Exército Hélio Lopes, o Hélio Negão, com 345,2 mil votos. Este ano, porém, o presidente Jair Bolsonaro não o levará a tiracolo em todos os palan-

ques como fez em 2018. Bolsonaro considera que Hélio consegue se eleger sozinho e quer impulsionar a candidatura do ex-sargento do Bope do Rio Max Guilherme Machado, hoje assessor presidencial.

Outros dois deputados mais votados de 2018 no Rio disputarão novos cargos: Marcelo Freixo (PSB) tentará o governo, e Alessandro Molon (PSB) deve concorrer ao Senado.

‘PUXADOR’. Ter um deputado eleito com muitos votos aumenta as chances do partido de “puxar” outros candidatos – ampliando assim sua participação nos fundos partidário e eleitoral. O “puxador” contribui para elevar o chamado quociente eleitoral. Quanto maior este quociente mais deputados um partido pode eleger.

A regra de cálculo possui, no entanto, uma trava para que evitar que o “puxador” ajude a eleger candidato com pou-

cos votos, como já ocorreu. Hoje, para ser eleito deputado o candidato precisa de ter no mínimo 10% do total de votos para o cargo no Estado.

“O que está acontecendo no Brasil neste momento é um rearranjo partidário muito grande, talvez o maior dos últimos 30 anos, desde a redemocratização”, disse o analista político e professor da FGV, Sérgio Praça. “Numa situação dessas, se você tem um candidato com potencial alto para atrair votos, é melhor lançar ele para a Câmara. Você não perde nada. Já o Senado, se ele perder, o partido perdeu um puxador de votos que faria diferença.”

Em Minas, os dois campeões de votos em 2018 vão disputar o Senado: o ex-ministro do Turismo Marcelo Álvaro Antônio (PL) e Reginaldo Lopes (PT). Eles tiveram 230 mil e 194,3 mil votos em 2018, respectivamente. O terceiro daquele ano foi André Janones (Avante), hoje presidenciável.

Políticos experientes de Minas dizem que também estão cotados políticos jovens e com forte presença nas redes sociais, como o vereador bolsonarista de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PL); e o deputado estadual Cleiton Gontijo de Azevedo, o Cleitinho (Cidadania). ●



SUMMIT
MOBILIDADE 2022

Inclusão, diversidade e inovação

As transformações das cidades

Reconhecimento aos projetos e às pessoas que se destacaram nas categorias diversidade, inclusão, inovação, novas tecnologias e mobilidade consciente.

INSCRIÇÕES ATÉ 6 DE MAIO

Consulte o regulamento e inscreva-se



APRESENTAÇÃO:

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:



ESTADÃO

mobilidade
ESTADÃO

movida

STELLANTIS

veloe



maio amarelo
JUNTOS SALVAMOS VIDAS!



Além do álcool

Cerca de 848 mil condutores das categorias C, D e E não fizeram o exame toxicológico periódico obrigatório, que detecta substâncias psicoativas

Patrícia Rodrigues

Uma das metas estabelecidas pelo Plano de Ação Global Década (2021–2030), da Organização Mundial de Saúde (OMS), é reduzir pela metade o número de lesões e mortes no trânsito relacionado ao consumo de álcool e/ou diminuir os casos relativos a outras substâncias psicoativas. Pesquisa conduzida na Universidade de São Paulo (USP) constatou uma prevalência de 31,4% no consumo de álcool e drogas entre pessoas internadas por algum trauma no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HC/FM-USP). Das hospitalizações analisadas, 56% se referiam a acidentes de trânsito, sendo que 31% das pessoas envolvidas

testaram positivo para o uso de entorpecentes. Atualmente, as fiscalizações para os motoristas brasileiros costumam se concentrar no consumo de bebidas alcoólicas. De acordo com a pesquisa, 21% dos condutores acidentados testaram positivo para álcool, 11% para cocaína e 6% para maconha. Confira outros dados na tabela abaixo.

EXAMES ATRASADOS

Mesmo com a obrigatoriedade do exame toxicológico em dia para a emissão ou renovação das CNHs entre os motoristas das categorias C, D e E, um levantamento da Associação Brasileira de Toxicologia (ABTox) – entidade que reúne os quatro laboratórios responsáveis por 80% dos exames feitos no País – com as unidades estaduais do Detran in-

dica que, até dezembro de 2021, aproximadamente, 848 mil condutores das categorias C, D e E não fizeram o exame toxicológico periódico obrigatório. Além de infração gravíssima, pelo Código de Trânsito Brasileiro (CBT), com multa de R\$ 1.467,35, a pena compreende a suspensão da habilitação por 90 dias até que o condutor apresente laudo negativo. Cerca de outros 2.247.000 motoristas profissionais não realizaram esse mesmo exame toxicológico para a renovação da CNH, conforme a mesma pesquisa.

DIMINUIÇÃO DE USUÁRIOS AO VOLANTE

Desde que entrou em vigor, em março de 2016, a obrigatoriedade do exame toxicológico de larga janela (detecta o uso de drogas nos últimos 90 dias), a


cada 30 meses, para condutores habilitados nas categorias C, D e E (caminhão, ônibus e carretas), houve redução de 3,6 milhões de motoristas profissionais no mercado, considerando o número de condutores habilitados e a tendência de crescimento, conforme dados da SOS Estradas.

“Durante esse período, pelo menos 67.458 condutores das categorias C, D e E testaram positivo e, depois de pelo menos 90 dias, registraram negativo, no mesmo laboratório”, explica Renato Borges Dias, presidente da ABTox. “Por isso, deve haver uma conscientização de que o exame salva vidas, diminuindo o número de motoristas profissionais que usam drogas em suas viagens e, consequentemente, o número de acidentes relacionados a elas”, avalia.


Além disso, informações do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) confirmam que um número bastante expressivo de condutores alcançados pelo exame toxicológico largou as drogas por, no mínimo, 90 dias, espaço considerado fundamental para que o dependente químico abandone o vício.

RADIOGRAFIA DOS EXAMES FEITOS ENTRE 2016 E 2022*

 CATEGORIA CNH	 ANFETAMINA	 COCAÍNA	 MACONHA	 OPIÁCEOS	 NEGATIVOS	TOTAL
AC	294	1.970	157	854	298.198	301.473
AD	1.518	18.804	1.551	4.615	1.746.152	1.772.640
AE	928	8.353	632	1.719	630.863	642.495
C	206	1.918	101	882	284.935	288.042
D	845	15.842	1.067	4.260	1.521.390	1.543.404
E	582	5.542	314	1.133	386.010	393.581
TOTAL	4.373	52.429	3.822	13.463	4.867.548	4.941.635






Para saber mais sobre o exame toxicológico de larga janela, acesse o site [segurançaviana.sp.gov.br](#) ou a câmera do celular para baixar o App.





* Dados das principais regiões metropolitanas; totalizando 417 municípios; até 21/2/2022. Fonte: Abtox/Serpro

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.




maio amarelo
JUNTOS SALVAMOS VIDAS!




PROJETO MAIO AMARELO

Ele foi concebido com o objetivo de evidenciar os principais desafios e mostrar quais soluções podem ser colocadas em prática para que milhares de brasileiras e brasileiros não percam mais a vida nas ruas, avenidas e estradas de todo o País.



Canal Maio Amarelo:



NOTAS E INFORMAÇÕES

Manifestações frustradas



Baixa adesão aos atos de Bolsonaro e de Lula no domingo indica que disputa presidencial permanece em aberto

As ruas mandaram um recado neste domingo, 1.º de maio. Na data em que se celebra o Dia do Trabalhador, as manifestações convocadas por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Lula

da Silva tiveram, em comum, a baixa adesão. A cinco meses da eleição presidencial, ficou evidente que a população preferiu permanecer em casa – ou aproveitar o domingo de sol em parques, praças, clubes ou shopping centers.

Os dois pré-candidatos que lideram as pesquisas de intenção de voto bem que tentaram mobilizar suas bases. E compareceram pessoalmente: Bolsonaro em Brasília, em frente ao Congresso Nacional, com direito à participação, por vídeo, em ato esvaziado na Avenida Paulista; Lula diante do Estádio do Pacaembu, em São Paulo, onde precisou esperar o show da cantora Daniela Mercury para atrair mais público.

Em tese, motivos não faltavam para um maior comparecimento de militantes governistas e da oposição. Do lado do governo, em sua permanente cruzada antidemocrática e a favor de um clima de golpismo, seria mais um momento para bater bumbo em torno do perdão concedido por Bolsonaro ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ). Nas hostes bolsonaristas, Silveira é reverenciado como símbolo de defesa da liberdade, após ter sido condenado a 8 anos e 9 meses de prisão, pelo Supremo Tribunal Federal, por ameaçar ministros da Corte e por instigar conflito entre o Judiciário e as Forças Armadas.

Do lado petista, por sua vez, o 1.º de Maio é uma data historicamente celebrada pelas centrais sindicais. No momento em que a liderança de Lula nas pesquisas eleitorais é confrontada pelo crescimento

de Bolsonaro, nada melhor do que demonstrar vigor e capacidade de mobilização. Lula, no entanto, viu-se forçado a retardar seu discurso por falta de quórum. Pior: abriu sua fala com um pedido de desculpas a policiais, depois de mais uma gafe cometida na véspera – quando, a pretexto de atacar Bolsonaro, disse que o presidente “não gosta de gente, gosta de policial”.

A baixa adesão às manifestações de domingo provavelmente teve vários motivos. Um deles, o fato de que as eleições de outubro ainda estão distantes. Não só no calendário, mas também no imaginário da população, isto é, do ponto de vista do interesse imediato de quem precisa lidar com as contingências do dia a dia. Ao contrário de cliques nas redes sociais, sair às ruas requer outro grau de engajamento. E a decisão do voto, daqui a cinco meses, permanece em aberto para muita gente.

Daí a percepção, corroborada por pesquisas, de que a disputa eleitoral deste ano tem espaço para candidaturas que sirvam de alternativa aos dois nomes até aqui apontados como favoritos. Sim, Lula e Bolsonaro lideram as intenções de voto, mas também comungam altas taxas de rejeição e tiram proveito do clima de polarização que se instalou no País. Até aí, nada de novo. Assim como não há novidade no fato de que é longa a lista de razões para que o eleitorado busque uma terceira via. Resta à classe política viabilizar o anseio de tão vasta parcela da população. ●

Protestos

Discursos sem esperança e menos gente nas ruas

Participação reduzida no 1.º de Maio reflete ausência de agenda positiva, beligerância na política e falhas na organização de atos

ADRIANA FERRAZ
BEATRIZ BULLA
LEVY TELES

O esvaziamento dos atos do 1.º de Maio, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), resultou da falta de uma mensagem positiva para o eleitor, do desgaste da beligerância na política e do desarranjo na organização, dizem especialistas ouvidos pelo **Estadão**. As redes sociais refletiram também a baixa adesão nas ruas, e os engajamentos no ambiente digital ficaram aquém dos registrados em outros atos tanto à direita quanto à esquerda.

Os discursos dos eventos se voltam mais para o passado do que para o futuro, disse o cientista político Marco Antônio Teixeira. Bolsonaro, por exemplo, endossou manifestações em Brasília e São Paulo contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e em favor do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pela Corte e perdoado pelo presidente. Lula

fez discurso focado em sua base mais fiel, a sindicalista.

“A única possibilidade que vejo em levar ou manter o povo na rua é oferecer esperança, possibilidades, sobretudo naquilo que é mais caro hoje para sociedade hoje. De um lado, pensar no futuro, conter a precarização das condições de vida, passando pelo emprego e controle de preços. Do outro, ter um mínimo de civilidade. Talvez o que o povo queira é um pouco mais de respeito, além de perspectiva de futuro”, disse Teixeira, que é professor do Departamento de Gestão Pública da FGV-SP.

Para ele, as retóricas dos líderes das pesquisas de intenção de voto na disputa pelo Planalto neste ano sinalizam hoje para uma candidatura com seguidores fanáticos e outra marcada por gafes quase cotidianas, em referência a Bolsonaro e Lula, respectivamente. “E foi um domingo ensolarado, bonito e absolutamente convidativo a qualquer tipo de manifestação cívica”, disse. De acordo com Teixeira, ao menos desde 2013 as redes sociais conseguiram mobilizar as ruas, mas agora as plataformas repercutem menos nas ruas e mais de forma endógena, ao promover debate mais centrado nos internautas.

MOBILIZAÇÃO. Com as ruas vazias, as redes também estiveram mais calmas. No YouTube,



Manifestantes bolsonaristas reunidos em São Paulo, no domingo; ato foi menor que o 7 de setembro

por exemplo, o vídeo mais assistido do 7 de Setembro, quando Bolsonaro xingou ministro do STF, foi uma cobertura geral que teve 3,5 milhões visualizações. A publicação de 1.º de Maio mais vista, também de desdobramentos do dia, acumulou 1,4 milhão (40% do líder de visualizações do ato anterior).

Engajamento
Nas redes sociais, atos do 1.º de Maio geraram menos de 30% das menções do 7 de Setembro

Nas redes sociais, de forma mais ampla, o 1.º de Maio gerou menos de 30% de menções do que o 7 de Setembro. Anteontem, 322 mil citações aos eventos foram feitas ante os 1,18 milhão do Dia da Independência, segundo dados levantados pelo Bites a pedido do **Estadão**. “É uma manifestação muito menos relevante, que mostra muito menos poder nas ruas”, disse André Eler, diretor-adjunto do Bites.

Leonardo Nascimento, coordenador do Laboratório

de Humanidades Digitais, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que monitora articulações da extrema-direita no Telegram, apontou que os atos revelam como há interdependência entre o mundo real e o digital. De acordo com ele, houve uma maior movimentação nas plataformas digitais nos dias antecedentes aos atos.

No caso do Telegram, a maior troca de mensagens e de campanhas de financiamento em favor dos atos pró-Bolsonaro se deram nos dias antecedentes ao evento. Houve pedido de apoio para a mobilização de militantes em diferentes regiões do País com ônibus fretados, mas, ainda assim, a mobilização foi inexpressiva. “Há uma ação de muitas campanhas digitais porque eles querem estar com campanhas na rua, e talvez não estejam conseguindo”, disse Nascimento. “E, por não estarem conseguindo, estão investindo em algo mais barato que são as plataformas digitais.”

ORGANIZAÇÃO. Petistas próximos a Lula minimizaram o fato de o ato não agregar público significativo. Primeiro, porque di-

zem que não era um evento sobre o ex-presidente, mas a comemoração típica de 1.º de Maio. Com isso, afirmam que não é possível mensurar o tamanho do apoio ao ex-presidente, uma vez que o evento foi organizado pelas centrais sindicais. Também disseram que as pessoas perderam o hábito de ir a atos políticos durante a pandemia. Nos últimos dois anos, o evento das centrais foi online.

Segundo fonte próxima a Lula, o ex-presidente já imaginava que não seria um evento cheio, o que o levou a atrasar sua chegada. Sindicalistas presentes culpam ainda o local escolhido, a Praça Charles Miller, na frente do Estádio do Pacaembu. O local não tem estação de metrô nem trem próximas, disseram.

Aliados do presidente Jair Bolsonaro, mesmo diante da baixa adesão nos eventos em Brasília e São Paulo, procuraram manter o discurso otimista. Para o deputado federal Pastor Marco Feliciano (PL-SP), as ruas mostram que o presidente está, “de fato, na frente na corrida presidencial”. ●

Senado

Ala pró-governo pressiona por impeachment de ministros do STF

Senadores cobram votação de projeto que prevê prazo de 15 dias para análise de pedidos de impedimento de integrantes da Corte

IANDER PORCELLA
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Apesar da aparente trégua do presidente Jair Bolsonaro no embate com o Supremo Tribunal Federal (STF), a bancada governista no Senado foi acionada pela Casa Civil para pressionar o Congresso na tentativa de acelerar a tramitação de pedidos de impeachment de ministros da Corte.

Na esteira do caso Daniel Silveira (PTB-RJ), deputado perdoado pelo presidente, senadores aliados do Palácio do Planalto querem que o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco

(PSD-MG), coloque em votação projeto que estabelece prazo de 15 dias para um pedido de impeachment ser avaliado pela cúpula do Senado.

Atualmente, há 27 pedidos de impeachment de ministros do STF sem análise na Casa, 12 deles contra Alexandre de Moraes. Os processos dependem, primeiro, de uma decisão de Pacheco. No ano passado, o presidente do Senado rejeitou um pedido protocolado por Bolsonaro contra Moraes.

Pacheco foi o primeiro a vir a público defender o direito de Bolsonaro de conceder perdão à condenação de 8 anos e 9 meses de prisão imposta pelo STF a Silveira. Mas também se antecipou ao rechaçar posições do presidente que haviam colocado as eleições sob suspeição.

Segundo aliados, Pacheco foi informado de que sua atuação tem sido mal recebida pelo eleitorado mineiro que apoia Bolsonaro. Em sondagens fei-

'Imensa maioria' não quer o fechamento do Supremo, diz Mourão

O vice-presidente Hamilton Mourão classificou ontem como "liberdade de expressão" a defesa do fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) por manifestantes bolsonaristas em atos pelo País no 1.º de Maio.

"Isso aí é liberdade de expressão. Tem gente que quer isso, mas a imensa maioria do povo não quer. Então,

pronto. Normal", disse o general a jornalistas ao chegar ao Palácio do Planalto.

Um dia após a realização de atos contra o STF, o ministro da Corte Luís Roberto Barroso adotou cautela e evitou entrar em novos embates com o Planalto. "Se o debate público for contaminado pela mentira deliberada, pela desinformação, as pessoas não são capazes de fazer escolhas informadas como a democracia pede", disse Barroso durante palestra em São Paulo. ●

tas no interior do Estado, a conduta do presidente do Senado é reprovada por não ter dado andamento ao pedido de impeachment de Moraes, relator das apurações sobre atos antidemocráticos e disseminação de fake news.

Parlamentares do Centrão

acompanham essa movimentação sem se opor à iniciativa. Alvo de investigações conduzidas pelo STF ainda na época da Lava Jato, esse grupo tem preferido apoiar a iniciativa sem se expor diretamente.

O senador Lasier Martins (Podemos-RS) lidera o movi-

mento de pressão a Pacheco. "Não é possível num colegiado – porque nós somos 81 senadores com iguais poderes e direitos – permanecer essa tradição de que uma vontade só decide por todos", disse o parlamentar do Podemos. Segundo Lasier, pelo menos 20 senadores apoiam o projeto.

Em outra frente, um grupo que inclui senadores como Renan Calheiros (MDB-AL) e a pré-candidata à Presidência Simone Tebet (MDB-MS) tenta blindar o STF das investidas de Bolsonaro. "Eles estão enlouquecidos contra o STF e os ministros. Por isso a reação suprapartidária a essas coisas e em solidariedade à democracia", afirmou Renan.

CÂMARA. A bancada bolsonarista também age na Câmara. Projeto de autoria do deputado Paulo Eduardo Martins (PL-PR) inclui na lista de possíveis crimes de responsabilidade dos ministros manifestar opinião sobre processo pendente de julgamento ou sobre atividades dos outros Poderes.

"O projeto acrescenta no rol de crimes de responsabilidade aquilo que se aplica aos magistrados segundo a Lei da Magistratura. É algo que há muito deveria estar previsto", disse o deputado do PL. ●



SUMMIT
MOBILIDADE 2022

VEM AÍ!

AS TRANSFORMAÇÕES EM CURSO

Os novos caminhos e demandas nos deslocamentos das pessoas

16 A 20 DE MAIO

100% ONLINE



Informações e inscrições

APRESENTAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

ESTADÃO

mob(ili)dade
ESTADÃO

PATROCÍNIO:

mov(da)

STELLANTIS veloe



● A Guerra de Putin

Bombardeios da Rússia atrasam retirada de civis presos em Mariupol

— *Ucranianos que escaparam do cerco russo contam como sobreviveram dias sem ver a luz do sol e relatam falta de comida, água e remédios na cidade sitiada desde o início da guerra*

KIEV

A Rússia voltou a bombardear ontem a siderúrgica Azovstal, em Mariupol. O ataque aconteceu um dia depois de um breve cessar-fogo, que permitiu a retirada de cerca de 100 civis por corredores humanitários mediados pela ONU e pela Cruz Vermelha. Muitos, no entanto, ainda se escondem no labirinto subterrâneo de bunkers da usina.

A desocupação da usina Azovstal se tornou – ao lado do massacre de Bucha e da resistência ucraniana em Kiev – um dos casos mais marcantes da guerra. A siderúrgica é o último reduto de resistência. Centenas de civis se misturam a combatentes em condições sub-humanas na rede de túneis que cortam o subsolo do complexo industrial.

Além de civis, há cerca de 500 soldados ucranianos feridos e vários cadáveres, segundo descreveu Denis Shlega, comandante da 12.ª Brigada Operacional da Guarda Nacional da Ucrânia, que faz parte da resistência em Azovstal.

RELATOS. Os primeiros civis que escaparam do inferno começaram a chegar ontem à cidade de Zaporizhzhia. Eles descreveram os horrores de semanas de bombardeios e privações nas ruas de Mariupol. “Sempre que tentávamos sair, começava um bombardeio in-



ALEXANDER ERMOCHENKO / REUTERS

Ucranianos aguardam retirada da usina Azovstal, em Mariupol; escassez de comida, água e remédios

tenso”, disse Ksenia Safonova, que chegou com o primeiro grupo. “Tudo estava explodindo. Jatos estavam voando e era muito assustador.”

Quando a comida começou a faltar, segundo ela, sua família passou a depender das porções distribuídas pelas tropas russas que ocupavam a cidade. Ela pegou uma lata de carne em conserva, que fazia parte de um pacote de ajuda humanitária da Rússia. A data de validade era 31 de janeiro, um mês antes do início da guerra.

Natalia Usmanova disse que seu coração quase parou de

tanto medo a cada bombardeio. Ela era funcionária da siderúrgica e ficou abrigada com o marido por semanas lá den-

Disseminação do conflito
Rússia ataca Odessa e ucranianos temem que oeste do país vire alvo frequente de bombardeios

tro. “Temia que o bunker não aguentasse. Sentia um medo terrível”, disse. “Nós não vimos o sol por muito tempo.” Ela relata momentos de ten-

são com a falta de oxigênio nos abrigos e o medo que tomou conta das pessoas embaixo da terra.

ODESSA. Do outro lado da Ucrânia, um ataque com foguete atingiu ontem a cidade portuária de Odessa, no Mar Negro. Segundo o governador, Maksim Marchenko, o bombardeio deixou “mortos e feridos” e aumentou os temores de que o oeste da Ucrânia fosse arrastado de vez para a ofensiva russa.

Apesar de pequenos avanços no terreno, a operação russa em Donbas é “anêmica” e

“lenta”, segundo definiram ontem estrategistas do Pentágono. O atraso é causado por uma aversão ao risco, por parte do comando militar da Rússia, em razão do medo de repetir as pesadas baixas sofridas na primeira fase da guerra.

“Na melhor das hipóteses, vemos um progresso mínimo”, disse um funcionário do Pentágono, citando ganhos territoriais russos incrementais a leste de Izium e vilarejos próximos. “Eles entram, declaram vitória e depois retiram as tropas, permitindo que os ucranianos retomem o local.” ● NYT • REUTERS

Entre os escombros da filarmônica de Lviv

CENÁRIO

ROBERTO GOODY

Os novos mísseis agora chegam sem aviso. Foi assim há dois dias em Lviv, oeste da Ucrânia. As sirenes soaram ao mesmo tempo que dois deles, provavelmente versões avançadas 3-M do modelo Kalibr, atingiam o prédio de 12 andares onde funcionava

a agência industrial da região, reunindo 218 empresas, muitas delas atuando na área de alta tecnologia digital.

Era a manhã de domingo do Dia de São José Trabalhador. O professor Luli, apelido pelo qual prefere ser identificado o musicólogo de 66 anos, ajudava a montar na Praça do Mercado as cadeiras que seriam usadas na apresentação do grupo de cordas da Orquestra Nacional Filarmônica, fundada há 120 anos, em 1902.

Luli viveu Brasil nos anos 80. Foi bolsista de um programa de cooperação bilateral da extinta União Soviética. Passou pela USP e Unicamp, pesquisou a obra sinfônica do maestro Tom Jobim. Tecladista, ele dá aulas de cravo.

DESTRUIÇÃO. Há uma boa razão para que o ataque não tenha sido percebido com antecipação. A defesa antiaérea da Ucrânia está limitada a poucos radares de alerta avançado. São estações móveis da classe W-20, com capacidade reduzida de alcance e detecção. Os mísseis, que fazem um voo subsônico de 800 km/h a 900 km/h dão uma arrancada supersônica na aproximação final usando uma

espécie de turbina de reforço. A mudança de velocidade confunde os sensores de busca.

O professor ouviu o uivo do míssil. “Foi um ronco e foi muito rápido. O prédio explodiu e quando a fumaça baixou a parede havia sumido, sobrou só um buraco gigante, um corte do alto até embaixo”, disse. O segundo impacto atingiu um armazém ferroviário.

Luli conta histórias. Como a de uma aluna que depois de ter a casa destruída pela artilharia russa, mas vendo o cravo preservado, limpou o instrumento, tocou uma peça curta, e depois usou um porrete para quebrar o teclado. “Eles não vão levar o meu cravo.”

Lviv é uma cidade do século

13. O centro histórico é patrimônio mundial da Unesco. Até o início da guerra, tinha 800 mil habitantes.

“Muita gente fugiu para Polônia”, diz o professor. Ele teve a chance de sair. Despachou a mulher, filho, nora e neto. Mas preferiu ficar. Ele é socorrista voluntário e cuida do patrimônio da orquestra.

O musicólogo, que é russo e define a suíte *Saudades do Brasil*, de Tom Jobim, como “um clássico instantâneo”, é crítico de Vladimir Putin. Ele teme a expansão da guerra, mas está decidido a ficar na Ucrânia, “qualquer que seja o futuro”. ●

É JORNALISTA

● A Guerra de Putin

Os EUA são de novo o arsenal da democracia

— Americanos fornecem aos defensores da liberdade meios materiais para seguir lutando contra a Rússia

ARTIGO

Paul Krugman

É colunista do 'New York Times', economista, escritor e Nobel de Economia de 2008

Quando os russos invadiram a Ucrânia, a ideia de que eles poderiam ser derrotados parecia inverossímil. Vladimir Putin parecia possuir um Exército poderoso e modernizado, apoiado por um orçamento em defesa 12 vezes maior que o ucraniano. Não era necessário comprar as fantasias em estilo Ted Cruz sobre a destreza de militares que não eram “lacradores” nem “emasculados” para esperar uma rápida vitória da Rússia no campo de batalha.

E, mesmo após a milagrosa derrota imposta pela Ucrânia sobre as forças russas em seu ataque inicial, a dúvida a respeito dos resultados no longo prazo é inevitável. Antes da guerra, a economia russa era aproximadamente oito vezes maior que a ucraniana; e, apesar do estrago que as sanções estão causando na produção russa, a destruição na Ucrânia, provocada pela invasão, provavelmente significa que esse lapso é ainda maior atualmente. Então, é possível esperar que a Rússia, eventualmente, vença uma guerra de desgaste por meio de uma vantagem absoluta em recursos.

Mas não é isso que parece estar acontecendo. Ninguém po-

de ter certeza a respeito da profundidade do entendimento do próprio Putin sobre a maneira que a guerra está se desdobrando. Suas apavoradas autoridades estarão lhe dizendo a verdade?

Mas o modo com que a Rússia está esbravejando, com ameaças extremas, mas vagas, contra o Ocidente e chiques autodestrutivos, como o da quarta-feira, com o corte da exportação de gás natural para Polônia e Bulgária, indica que alguém em Moscou está preocupado com a possibilidade de o tempo não estar trabalhando a favor da Rússia. E autoridades americanas estão começando a expressar otimismo não apenas a respeito de conter a Rússia, mas sobre uma vitória clara da Ucrânia.

ARSENAL. Como isso poderia ser possível? A resposta é que os EUA, ainda que não estejam envolvidos diretamente no combate, estão fazendo novamente o que fizeram no ano anterior ao ataque contra Pearl Harbor: com a ajuda de aliados, os EUA servem como “arsenal da democracia”, fornecendo aos defensores da liberdade os meios materiais para seguirem lutando.

Para quem não estiver familiarizado com essa história: o Reino Unido, em 1940, como a Ucrânia, em 2022, obteve um sucesso inesperado contra o inimigo aparentemente invencível, quando a Força Aérea Real derrotou a tentativa da Luftwaffe de alcançar domínio



Biden: corrida contra o tempo para enviar ajuda à Ucrânia

Biden fez mais para defender a liberdade do que qualquer presidente americano desde Harry Truman

aéreo, condição necessária para uma invasão.

No entanto, no fim de 1940, os britânicos se encontraram em dificuldades severas: seu esforço de guerra requeria enormes importações, incluindo de equipamentos militares

e itens básicos, como alimentos e petróleo; e eles estavam ficando sem dinheiro.

Franklin Roosevelt respondeu com o programa Lend-Lease, uma legislação que possibilitou a transferência de grandes quantidades de armas e alimentos para o aflito Reino Unido. Essa ajuda não foi suficiente para reverter a maré, mas deu a Winston Churchill os recursos de que ele precisava para perseverar, o que eventualmente abriu caminho para a vitória dos Aliados.

Agora, o Lend-Lease foi resuscitado, e ajuda militar em grande escala está sendo enviada para a Ucrânia – e não apenas dos EUA, mas de muitos outros de nossos aliados.

AJUDA. Graças a essa ajuda, a aritmética do desgaste está na realidade trabalhando contra Putin. A economia russa pode ser muito maior que a ucraniana, mas é pequena em relação à americana – e minúscula em comparação às economias ocidentais combinadas.

E, com essa base econômica limitada, a Rússia não parece ter capacidade para repor perdas no campo de batalha. Especialistas ocidentais acreditam, por exemplo, que até agora os combates na Ucrânia já custaram à Rússia o equivalente a dois anos de produção de tanques de guerra.

O Exército ucraniano, em contraste, está cada vez mais bem equipado, com armamento mais pesado a cada dia que passa. Se o Congresso aprovar o pedido de Biden por US\$ 33 bilhões adicionais em ajuda – um montante com o qual somos facilmente capazes de arcar –, o apoio combinado do Ocidente à Ucrânia logo se aproximará do gasto militar anual da Rússia.

Em outras palavras, como eu já disse, o tempo parece estar do lado dos ucranianos. Se os russos não conseguirem alcançar o sucesso dramático em batalha que lhes tem escapado até agora – como um ata-

que em estilo blitzkrieg capaz de cercar um grande contingente das forças ucranianas – e não fizerem isso rápido, o equilíbrio de poder parece destinado a continuar pendendo a favor da Ucrânia.

FORÇAS DA LIBERDADE. E sejamos claros sobre duas coisas. Primeiro, se a Ucrânia realmente vencer, isso será um triunfo para as forças da liberdade em todo o mundo. Potenciais agressores e criminosos de guerra pensarão duas vezes antes de agir. Inimigos ocidentais da democracia, muitos deles grandes fãs de Putin até outro dia, terão um exemplo prático sobre a diferença entre saber dar uma de macho e ser forte realmente.

Segundo, ainda que o crédito dessa vitória, se ela se concretizar, vá evidentemente acima de tudo para os próprios ucranianos, isso não seria possível sem corajosas e eficazes lideranças em alguns países ocidentais – lamentavelmente, não todos.

Apesar de tudo o que possamos dizer a respeito de Boris Johnson, o Reino Unido tem sido uma fortaleza nesta crise. A Polónia e outros países do Leste Europeu se mostraram à altura da situação, desafiando ameaças dos russos. E Joe Biden tem feito um trabalho incrível, mantendo unida a aliança ocidental ao mesmo tempo que fornece aos ucranianos as armas que eles precisam.

CRÉDITO. No passado, presidentes dos EUA proferiram discursos inspiradores sobre liberdade: “Derrubem esse muro”, “Ich bin ein Berliner” (Eu sou um berlinense). É bom que tenham feito isso. Mas Biden, certamente, fez mais para defender a liberdade, de maneiras substantivas que vão além de meras palavras, do que qualquer outro presidente desde Harry Truman. Pergunto-me se ele receberá o crédito devido – e quando. ● **TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO**

Pandemia

Xi rejeita mudar política de ‘covid zero’ na China

PEQUIM

À medida que o lockdown de Xangai e os surtos em Pequim atingem a economia, o presidente da China, Xi Jinping, mantém distância da pandemia e rejeita abandonar a política de “covid zero”.

Em abril, Xi manteve reuniões com autoridades dos Jogos Olímpicos, economistas e

líderes europeus, mas não fez discursos públicos sobre os surtos na China, no momento em que a maior cidade do país, Xangai, era fechada para tentar conter as infecções.

Prestes a reivindicar um novo mandato, Xi não se dirigiu em nenhum momento aos 25 milhões de habitantes de Xangai, que receberam ordens de isolamento por semanas. Pouco depois, Pequim entrou em

alerta após uma explosão de casos.

Até recentemente, a estratégia de covid zero vinha sendo uma conquista marcante: uma promessa eficaz e popular – ainda que dispendiosa – de que a China evitaria doenças e mortes em massa.

Nos últimos dias, porém, um grupo cada vez mais expressivo de economistas e de empresários chineses argumenta que os danos causados pelas paralisações serão mais difíceis de superar. Mesmo assim, o governo parece não estar convencido de que é preciso abandonar a política de covid zero. ● **NVT**

Espanha

Premiê e ministra da Defesa foram espionados pelo Pegasus, diz governo

Os telefones do premiê espanhol, Pedro Sánchez, e de sua ministra da Defesa, Margarita Robles, foram espionados no ano passado pelo programa israelense Pegasus, informou ontem o governo. Segundo o chefe de gabinete, Félix Bolaños, informações indicam uma “ação externa” de espionagem. ●

França

Extrema esquerda fecha com Verdes aliança anti-Macron para eleição legislativa de junho

O líder radical de esquerda, Jean-Luc Mélenchon, fechou ontem uma aliança com os Verdes para as eleições legislativas de junho na França. A ideia é formar uma frente de esquerda para bloquear as reformas do presidente, Emmanuel Macron, reeleito para um segundo mandato no mês passado. ●



Saúde pública

Pacientes com dificuldade até de sair de casa têm acesso dificultado a remédios

— Falta prolongada atinge desde produtos básicos, como dipirona e antibióticos, a fármacos especializados e amplia drama e gastos de doentes por todo o País

LEON FERRARI

Eles precisam da medicação para sair de casa, se locomover e ter qualidade de vida, mas desde o início do ano conseguir os remédios virou um desafio. Peregrinação por farmácias e postos de saúde, dores e gastos fora dos planos entraram na rotina de pacientes de doenças crônicas, como Parkinson e lúpus. Eles são vítimas da crise de desabastecimento no setor farmacêutico que o Brasil vive nas últimas semanas.

Hospitais e farmácias, das redes pública e privada, relatam falta de produtos, desde os mais básicos, como antibióticos e dipirona, aos de alto custo. Secretarias de Saúde e entidades do setor relatam problemas no fornecimento pelo Ministério da Saúde e dificuldades de importação de insumos, por causa do lockdown na China e da guerra na Ucrânia.

A estudante Joyce Lopes, de 39 anos, parece reviver um pesadelo. Em julho de 2021, após quadros diários de febre, desmaios frequentes e anemia, o médico lhe receitou remédios biológicos para tratar retocolite ulcerativa. “Não me aguentava em pé.” Diagnosticada com a doença há dois anos, antes o tratamento era feito só com corticoides. Hoje, com azatioprina (oral) e infliximabe (intravenoso). “Voltei a ter vida.”

Mas Joyce, que mora em Guarulhos (SP), está sem infliximabe desde fevereiro. “Não consigo sair de casa, tenho muita diarreia. Vou mais de 20 vezes ao banheiro ao dia”, fala. “Sinto fraqueza, dores abdominais e articulares, o que dificulta minha locomoção. Não consigo fazer as coisas mais simples de serviço de casa, fico nervosa.” A retocolite ulcerativa é uma doença inflamatória, que atinge principalmente o intestino grosso.

“Horrível”, descreve Eliane Cavalcante, de 54 anos, sobre ficar sem os remédios. “Os efeitos do Parkinson vêm de forma avassaladora. Eu suava, tremia demais. Quando acordava, tentava levantar da cama, mas não conseguia, estava toda rígida”, continua. O equilíbrio corporal também ficou

comprometido. Em um dia, ao estender roupas no varal, se sentiu trêmula e caiu em cima da lata de lixo.

Além do Prolopa, a aposentada Carmen Galuzzi, de 61 anos, fala que conseguir o Azilect nas farmácias de alto custo não tem sido fácil. Ela só não ficou sem o remédio por ter uma “reserva” e chegou a doar caixas a outros pacientes. Mas agora teme o fim do estoque.

Carmen também precisa do remédio Neupro, que custa R\$ 700 e não é cedido pelo SUS. A demanda mensal é de uma caixa desses adesivos, de 8 mg. Ela e o marido precisam ir a diversas farmácias da capital para encontrar o produto. Chegaram a ir até São Caetano, na região metropolitana, para adquirir uma caixa.

“A gente sempre teve faltas, mas não tanto como agora”, conta o aposentado Eduardo Tenório, de 48 anos, que convive com lúpus eritematoso sistêmico (doença autoimune), vasculite autoimune (inflamação dos vasos sanguíneos), hipertensão e, desde agosto, com uma ferida aberta na perna esquerda. Ele conta tomar 30 tipos de medicações e 46 comprimidos ao dia. Se tirasse tudo do bolso, seria cerca de R\$ 10 mil.

Causa

Entidades apontam dificuldade de importação por causa da guerra na Ucrânia e lockdown chinês

Tenório relata enfrentar, desde janeiro, dificuldades para conseguir analgésicos, antibióticos, placas especializadas e insumos básicos, como gaze e ataduras. “Quando consigo pegar (dipirona), não é nem um terço do que preciso por mês”, fala.

DESABASTECIMENTO. A Secretaria de Saúde de Guarulhos disse que o lockdown na China e a guerra na Ucrânia têm prejudicado a produção. “Muitos laboratórios já deixaram de fabricar remédios básicos, como a dipirona, por tempo indeterminado”, informou. A pasta disse se esforçar para, aliada a fornecedores, dimi-



Eliane Cavalcante sofreu com falta do medicamento Prolopa: ‘Efeitos do Parkinson são avassaladores’

Saiba mais

Caminhos a seguir

Médico sanitário e vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Claudio Maierovitch diz que faltas pontuais de fármacos, em geral relacionadas a fatores de produção e mercado, sempre ocorreram. “É de se estranhar quando começa a haver uma falta prolongada de vários tipos de medicamento.”

Ele aponta que em casos de falta de fármacos é necessário prever ou reagir de forma rápida – o que não parece ter acontecido, avalia – e procu-

rar alternativas. “Buscar outros fornecedores seja do próprio medicamento ou de matéria-prima. São poucos medicamentos que tem fornecedor único no mundo.”

O médico sanitário e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Walter Cintra, por sua vez, destaca que é preciso mais investimentos para que o País se torne autônomo na produção de remédios. “Ficou claro nessa pandemia que o País precisa ter uma política pública de se tornar mais independente das cadeias de produção internacional”, afirma o especialista. “Nós estamos em um nível de dependência muito perigoso.”

nuir o problema.

A Prefeitura de São Paulo informou que as unidades básicas de saúde estão abastecidas com ciprofloxacino, dipirona e prolopa (levodopa + benserazida), e que o antibiótico clindamicina “tem entrega prevista para as próximas semanas”.

A Secretaria de Estado da Saúde de SP relatou que, desde o ano passado, os medicamentos de responsabilidade federal têm sido abastecidos com atrasos e entregas parciais. Conforme a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (CAF) da pasta da saúde, o Infliximabe, de responsabilidade do Ministério da Saúde, foi distribuído de forma parcial

no 1.º trimestre deste ano. Já o Rasagilina/Azilect, também de ver federal, teve distribuição de apenas 28% referente ao primeiro trimestre.

DISTRIBUIÇÃO. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) informou haver “irregularidades” no abastecimento de alguns itens – sem listar quais – e diz interceder com o Ministério da Saúde em relação ao problema. Procurado pela reportagem, o ministério não respondeu. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por sua vez, destacou não atuar nas relações comerciais de aquisição e distribuição de medicamentos pelo

Ministério da Saúde ou por empresas privadas. No entanto, disse monitorar o mercado “a fim de avaliar o risco de desabastecimento ou restrição de acesso a medicamentos resultante de descontinuação de fabricação ou importação”.

Já o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) afirma não ter recebido dos associados relatos de problemas do tipo. “Sobre os relatos de falta de medicamentos em hospitais, existe o caso da dipirona injetável e a questão da alta demanda pontual no âmbito dos hospitais públicos, o que pode explicar os problemas relatados”, declarou, em nota.

A UCB Biopharma – fabricante do Neupro, remédio não distribuído pelo SUS – diz que recentemente houve “instabilidade” na distribuição para algumas farmácias, mas que a situação já foi normalizada. A Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes de São Paulo (Fehosp) disse que, entre os associados, houve desabastecimentos em todas as regiões do Estado em março. “Estamos em uma luta árdua e diária para encontrar medicamentos similares aos que estão faltando em nossos hospitais. Ainda não temos previsão de quando a situação se normalizará”, afirmou, em nota, o diretor presidente da Fehosp, Edson Rogatti. ●

Infecção desconhecida

Hepatite misteriosa mata mais 3 na Indonésia

Embora a síndrome atinja pacientes de até 16 anos, a maioria dos mais de cem casos já relatados está na faixa dos 2 aos 5 anos

As autoridades da Indonésia confirmaram ontem a morte de três crianças em decorrência da hepatite aguda de origem desconhecida, doença já reportada à Organização Mundial da Saúde (OMS) por quase 20 países. Wisconsin, nos Estados Unidos, também está investigando uma morte. Até 21 de abril, eram pelo menos 169 casos no mundo, segundo último boletim divulgado pela entidade global.

Na época, apenas uma morte havia sido relatada, mas sem detalhes sobre o histórico da vítima, que foi registrada no sistema de saúde britânico. Além do Reino Unido e da Irlanda do Norte, foram notificados casos na Espanha, em Israel, nos Estados Unidos, na Dinamarca, na Irlanda, na Holanda, na Itália, na Noruega, na

Saiba mais

Causa em investigação
Especialistas acreditam que o agente causador da doença seja um adenovírus que é transmitido por contato ou pelo ar, embora não haja consenso. A infecção com adenovírus tipo 41, o tipo implicado, não foi previamente associada a tal apresentação clínica. Os adenovírus são patógenos – organismos capazes de causar doença em um hospedeiro – comuns que geralmente causam infecções autolimitadas. Eles se espalham de pessoa para pessoa e mais comumente causam doenças respirató-

rias, mas ainda podem causar outras doenças, como gastroenterite (inflamação do estômago ou intestinos), conjuntivite (olho rosa) e cistite (infecção da bexiga). Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem mais de 50 tipos de adenovírus imunologicamente distintos que podem causar infecções em humanos. O tipo 41 geralmente se apresenta com diarreia, vômito e febre, muitas vezes acompanhados de sintomas respiratórios. O potencial surgimento de um novo adenovírus ainda está sendo investigado. Outra hipótese é de que haja alguma relação com o coronavírus.

Holanda, na França, na Romênia e na Bélgica. E agora também na Indonésia e em Cingapura. Até o momento, 17 crianças (51% dos casos) necessitaram de transplante de fígado, conforme a OMS. Sobre os casos na Indonésia, as vítimas morreram nas últi-

mas duas semanas em Jacarta, com sintomas como náuseas, vômitos, diarreia, icterícia e febre, segundo as autoridades, que confirmaram a causa dos óbitos no domingo. “O público deve ficar em alerta após a morte de três pacientes infantis com hepatite aguda”, disse

o Ministério da Saúde. No sábado, as autoridades de Cingapura informaram também a internação de um menor com hepatite aguda de origem desconhecida. Conforme a OMS, a hepatite é uma inflamação que atinge o fígado causada por uma variedade de vírus infecciosos (hepatite viral) e agentes não infecciosos. A infecção pode levar a uma série de problemas de saúde, que podem ser fatais. Os vírus comuns que causam hepatite viral aguda (vírus da hepatite A, B, C, D e E) não foram detectados em nenhum desses casos.

SINTOMAS. Embora a síndrome atinja pacientes de até 16 anos de idade, a maioria dos casos está na faixa de 2 a 5 anos. O quadro das crianças europeias é de infecção aguda. Muitos apresentam icterícia, que, por vezes, é precedida por sintomas gastrointestinais – incluindo dor abdominal, diarreia e vômitos –, principalmente nos de até 10 anos. A maioria não apresenta febre. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a administração da quarta dose em pessoas com alto grau de imunossupressão com mais de 18 anos. A aplicação deve ser pelo menos quatro meses após a terceira dose.

RIO DE JANEIRO
Amanhã começa a aplicação da quarta dose para quem tem acima de 65 anos. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	663.951
MINUTOS REGISTRADOS DE MORTES EM 24H*	90
MÉDIA DIÁRIA DE ÓBITOS	220
TOTAL DE VACINADOS	117.386.693
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	20.666.673
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	7.133
NÚMERO DE RECUPERADOS**	28.554.308

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização, <https://bit.ly.com/7JErsR>

▶ LIVE

CENÁRIOS

com Sonia Racy

É HOJE

▶ Nesta edição da série Cenários, o político e empresário **Andrea Matarazzo** fala como a tradição e a experiência empresarial impactaram a sua trajetória como homem público.

3 de maio, às 11h

ASSISTA pelas mídias sociais do **Estadão** e pelo canal do YouTube do Banco Safra.

Andrea Matarazzo

Empresário e político

Realização

ESTADÃO

Parceria

 Safra

PREVISÃO DO TEMPO



SOL NASCENTE: 06:07
PONENTE: 17:08

LUA: NOVA
NOVA: 20:04 (19:00)
CRESCENTE: 04:05 (04:05)
CHEIA: 08:05 (08:05)
MINGUANTE: 22:05 (21:44)



Tábuas das marés: Ponta de Santos

HOJE

3:00	↑	0.2
6:36	↓	0.4
10:05	↑	1.2
12:58	↓	0.5

QUARTA, 04

3:00	↑	1.0
6:36	↓	0.4
10:05	↑	1.2
12:58	↓	0.5

QUINTA, 05

3:00	↑	1.0
6:36	↓	0.4
10:05	↑	1.2
12:58	↓	0.5

SEXTA, 06

3:00	↑	1.0
6:36	↓	0.4
10:05	↑	1.2
12:58	↓	0.5

Capitais	MIN./MAX.	MIN./MAX.
ARACAJU	24/30	24/28
BELEM	22/33	22/32
BELO HORIZONTE	18/28	23/28
BOA VISTA	25/34	22/24
BRASILIA	17/28	15/28
CAMPUS GRANDE	17/26	22/22
CIENCIA	21/28	24/25
CUIABA	16/25	23/20
FLORIANOPOLIS	19/30	19/32
FORTALEZA	25/31	25/28
GOIANIA	18/32	24/28
JOAO PESSOA	22/28	23/25
MACEIO	28/32	27/32
MACEIO	24/28	24/28
MANAUS	22/32	22/32
NATAL	23/28	22/24
PALMAS	22/24	22/24
PORTO ALEGRE	15/28	22/22
RECIFE	24/25	24/25
RIO DE JANEIRO	19/32	19/32
SALVADOR	25/28	25/28
SÃO PAULO	24/28	24/28
TERESINA	23/28	23/25
VITORIA	27/32	27/32

Mundo	FUSO	MIN./MAX.	FUSO	MIN./MAX.	
ASSUNÇÃO	0	16/28	MÉXICO	-1	20/28
ATLANTA	5	15/18	MIAMI	-1	23/30
BAELENIA	4	14/28	MONTREAL	0	12/17
BERLIN	6	8/17	MOSCOW	1	5/18
BUELOS	4	6/17	NOVA YORK	-1	11/16
BUELOS ARES	0	17/16	PARIS	4	8/19
CARACAS	1	20/28	ROMA	6	11/19
CHICAGO	-2	8/17	SANTIAGO	1	8/12
ESGEOH	4	10/17	SPRINT	14	11/17
GENEVA	4	5/17	TEGANY	5	14/25
JERMANHOBURG	5	12/22	TOKIO	12	13/18
LIMA	-2	17/16	TORONTO	1	11/10
LISBOA	3	8/17	WASHINGTON	-1	12/23
LONDRES	3	8/17			
LOS ANGELES	-4	15/23			
MADRID	4	10/17			

CLIMATEMPO

4 Seasons Forecast

CLIMATEMPO
A Storm-Data Company

Pandemia do coronavírus

Moderna vai pedir aval da Anvisa para aplicar vacina da covid em bebês

Objetivo da empresa é distribuir imunizante no Brasil até o final deste ano, por meio de uma parceria com uma farmacêutica

JOÃO KER

O Brasil pode ter uma vacina contra a covid-19 para bebês a partir dos 6 meses até o fim de 2022. A farmacêutica Zodiac, representante da Moderna Inc. no Brasil, pretende submeter o imunizante desenvolvido pela empresa americana para análise da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda neste semestre.

Sem nenhum registro no Brasil, o objetivo é que a vacina da Moderna contra o coronavírus seja aplicada em toda a população acima dos 6 meses de idade, incluindo crianças, adolescentes e adultos. Segundo a Zodiac, o dossiê para o pedido de registro definitivo está sendo elaborado e “engloba o uso da vacina para todas as idades em que os estudos mostram eficácia”. A empresa submeteu na quinta-feira dois pedidos emergenciais ao Food and

Drug Administration (FDA, agência regulatória dos Estados Unidos) para que o imunizante seja administrado em bebês e crianças de 6 meses a 6 anos de idade. O esquema vacinal completo nessa população seria com duas doses de 25 g. A expectativa da Moderna é de que o aval da FDA saia ainda em junho deste ano, quando um grupo da agência deve avaliar o pedido. Nos Estados Unidos, o imunizante já é aplicado

Eficácia

Segundo a empresa, a eficácia na faixa dos 6 meses seria semelhante aos números entre adultos

na população com 6 anos ou mais. Caso receba a autorização, essa seria a primeira vacina contra o coronavírus autorizada em crianças e bebês dessa idade em todo o mundo. No Brasil, o Instituto Butantan também tenta aval da Anvisa para aplicar a Coronavac em crianças de 3 a 6 anos.

EFICÁCIA. O pedido da Moderna é baseado nos resultados positivos das fases 2 e 3 de um

estudo feito com crianças dos 6 meses aos 6 anos, em que a vacina demonstrou “uma resposta robusta de anticorpos neutralizantes” e “perfil de segurança favorável” nessa faixa etária. “Estamos orgulhosos de compartilhar que enviamos para autorização a nossa vacina contra covid-19 para crianças pequenas”, disse Stéphane Bancel, presidente corporativo da Moderna.

Segundo informações divulgadas pela empresa, as estimativas de eficácia são semelhantes às encontradas na população adulta contra variante Ômicron e após duas doses. A Moderna também afirma que os critérios estatísticos para similaridade com os adultos satisfizeram o objetivo principal do estudo.

Em abril, representantes da Anvisa, da Zodiac e da Moderna participaram de uma reunião técnica para tratar da regularização da vacina no País, por já ter registro definitivo nos EUA, autorização emergencial da Organização Mundial da Saúde e ser aplicada em outros 84 países. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de barulho na zona leste

Reclamação de Geinaldo Estrela: “Resido no Tatuapé, nas proximidades de uma universidade. Com o retorno das aulas presenciais, toda madrugada de quinta para sexta e de sexta para sábado, acontece um pancadão com carros de som no último volume. Gostaria de denunciar esta situação, a fim de movimentar os órgãos competentes, pois o nosso condomínio, bem como todo o entorno, está vivendo um inferno. Fiz mais reclamação no 156.”

Resposta: “A Prefeitura de São Paulo, por meio da Subprefeitura da Mooca, informa que realizou ação fiscalizatória na região. Nove estabelecimentos foram vistoriados, resultando em uma interdição, aplicação de uma multa e quatro termos de orientação, além da apreensão de duas mesas e dois bancos de madeira. O Programa Silêncio Urbano (PSIU) participou da ação, com intuito de efetuar a medição de ruído. No entanto, a atuação não foi possível por mau tempo. Já estava chovendo e, em situações climáticas adversas, devem ser evitadas as medições. A ação será reagendada.” ●



Tem algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

A nova estrada de SP

Realizou-se ante-hontem a inauguração da nova estrada de rodagem que vai de São Paulo a Itu, recentemente construída pela Inspectoria de Estradas. A comitiva presidencial partiu do largo do Palácio, às 7 horas, sendo os convidados conduzidos por vinte e seis automóveis. Entre essas pessoas achava-se o sr. Washington Luiz, presidente do Estado (...) Os excursionistas passaram às 8 horas por Osasco, achando-se as ruas todas embandeiradas (...)

CORREÇÕES

Carlos Pereira. Por erro de edição, a coluna *Presidencialismo ficou refém?* (Política, 2/5/2022, pág. A9), de Carlos Pereira, foi publicada sem o último parágrafo, que segue: “O inquietante é que a alternativa eleitoral mais viável para derrotar Bolsonaro até o momento também demonstrou ser um mau gerente de coalizão e não há sinais claros de aprendizado diante de seus erros”. Leia a coluna completa em politica.estadao.com.br/colunas/carlos-pereira.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: balcao.limao@estadao.com • 11 3856-2139 / 11 3815-3523 / WHATSAPP 011 99123-8351 • Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h. ● Só serão publicadas notícias de falecimentos transmitidos e encaminhados pelo e-mail falecimentos@estadao.com com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria do Carmo Lima – Aos 88 anos. Era casada com José Ferreira de Lima. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Maria de Lourdes Conceição Silva –

Aos 87 anos. Era viúva. Deixa filhos e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Maria Vitalina dos Santos – Aos 86 anos. Filha de Pedro Vitalino dos Santos e Josefa Maria da Conceição. Era solteira. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Estelita Medeiros Mardiros – Aos 84 anos. Filha de José Medeiros Filhos e Vicentina Nucci Medeiros. Era viúva.

Deixa, filho e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Judith Ribeiro da Costa Schmidt – Aos 78 anos. Filha de João Ribeiro da Costa e Teodora Maria de Jesus. Era casada com João Schmidt. Deixa os filhos Wagner, Audrey, Patrícia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Mauricio Marcos Mindrisz – Aos 68 anos. Filho de Jojina Mindrisz e Estera Patel Mindrisz. Era casado com Ana

Copat Mindrisz. Deixa o filho Jonas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Amanhã, às 18h30, Paróquia São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Arq. Argos Rogério Seleme – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

A esposa, os filhos, o genro, a nora e os netos do querido e inesquecível

FRANCISO AUGUSTO DA COSTA PORTO

agradecem o carinho e conforto recebidos pelos parentes e amigos.

saúde
mais.

POLIOMIELITE

A VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA
NUNCA ESTEVE TÃO BAIXA.
POR QUÊ? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

- + O que é a poliomielite? O que causa?
- + Combate à poliomielite
- + Histórias de quem venceu a doença

EM MAIO. AGUARDE.



Segurança

Polícia de SP faz operação contra falsos entregadores após latrocínio

Ações já existentes foram intensificadas; imagens mostram que criminosos abordam vítimas na capital mesmo durante o dia

ISABELA MOYA
PAULO FAVERO

As Polícias Civil e Militar de São Paulo realizaram, sexta-feira e sábado, uma operação com o objetivo de combater delitos cometidos por criminosos que se passam por entregadores. Mais de 740 veículos foram abordados e 9 pessoas foram detidas. A ação ocorre após uma série de roubos e da morte de Renan Silva Loureiro, de 20 anos, no Jabaquara, zona sul da capital. Um vídeo de câmera de segurança mostra que o rapaz chegou a se ajoelhar antes de ser atingido — o ladrão tentava roubar o celular dele e da namorada.

Ao **Estadão**, o secretário executivo da PM, coronel Álvaro Batista Camilo, explicou que recentemente houve um incremento em quatro operações em andamento com foco em coibir crimes com utilização de motos. Ele lembra que esse tipo de veículo é utilizado em grande quantidade pelos criminosos, que se aproveitam do anonimato do capacete e da facilidade de fuga. “A polícia está empenhada e, independentemente disso, as ações já estão fortes, com foco na moto. Pedimos desculpa para os trabalhadores, porque muitos estão sendo abordados. Só para se ter uma ideia, no primeiro trimestre deste ano foram apreendidas mais de 6 mil motos, número maior que no ano passado inteiro. Além disso, 104 criminosos foram presos e muitos celulares foram devolvidos aos donos”, diz.

As operações em andamento são Cavalo de Aço (para fiscalização de motocicletas), Capital Mais Segura (combate a crimes de oportunidade, como roubos e furtos, com blitzes espalhadas em diversos pontos), Móvil (feita pela Polícia Civil, para coibir a receptação de celulares furtados e roubados) e Hércules (mais focada

na região do bairro do Morumbi, onde houve uma onda de crimes com motos). “Vamos ainda fazer nesta semana ações bem fortes para evitar crimes cometidos por pessoas com motos. Nossa preocupação é com a população, com os motociclistas de aplicativos e até com as empresas, pois todo mundo está sendo prejudicado (representantes das empresas se reuniram com o governo do Estado na semana passada).”

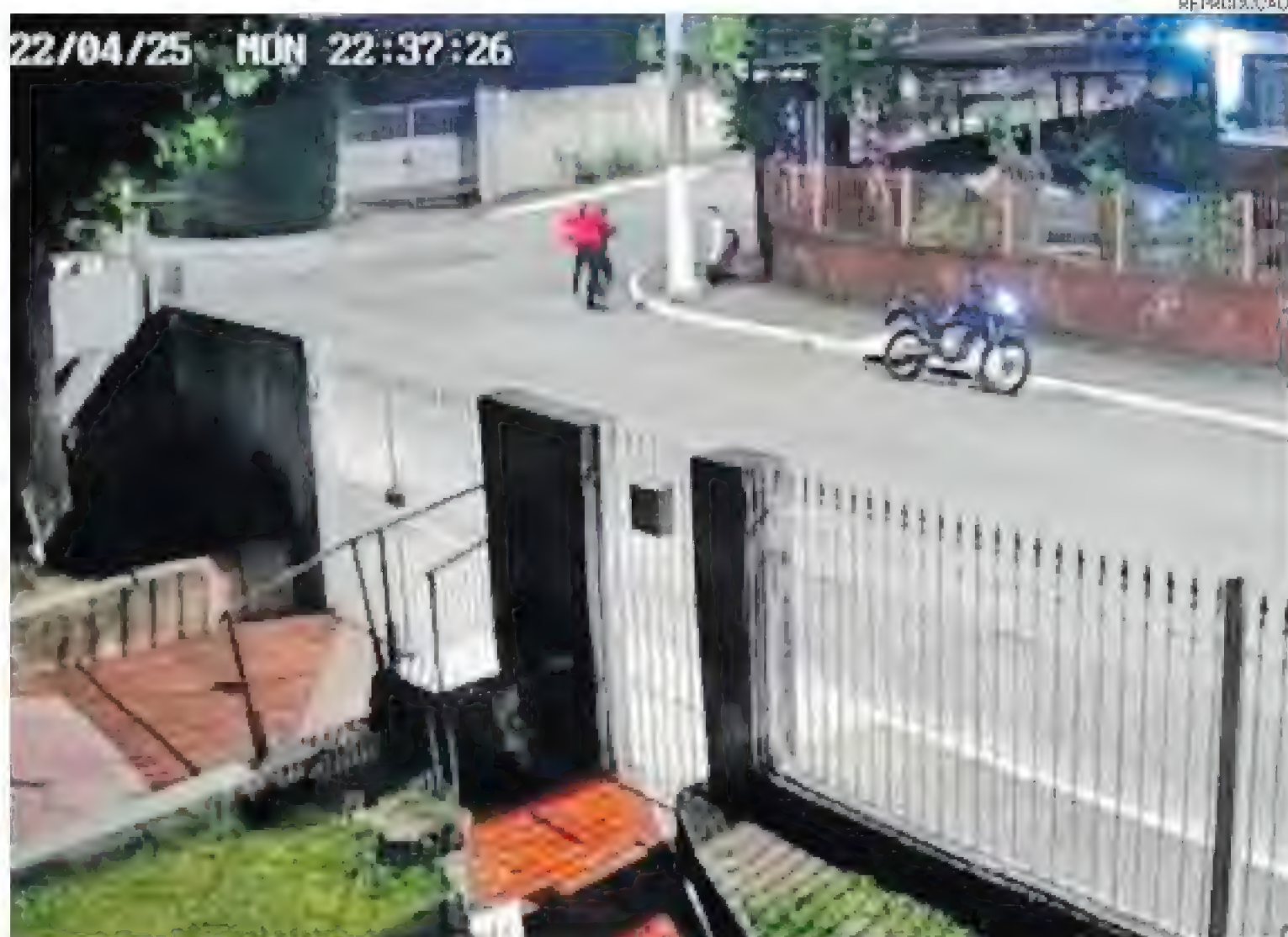
LEI. Camilo revela que até por determinação do governador Rodrigo Garcia um grupo de trabalho foi criado e muito em breve haverá uma resposta específica. “Se precisar podemos inclusive sugerir mudanças na legislação. Fizemos três reuniões e tem um grupo estudando uma forma para diferenciar o trabalhador do bandido. Nossa ideia é proteger os trabalhadores de aplicativo, mas conseguir identificar com mais facilidade o infrator. Então precisamos ajudar o policiamento nesta identificação.”

Nos dois dias de operação na semana passada, foram abordadas 875 pessoas e vistoriados 13 automóveis e 743 motocicletas. A Secretaria da Se-

Intervenção nas ruas
Nos dois dias de operação na semana passada, foram abordadas 875 pessoas; 9 acabaram detidas

gurança Pública informa que ainda nesses dois dias seguiu com a operação Hércules, deflagrada no começo do ano, em que a polícia realizou a vistoria de mais de 13 mil veículos, entre carros e motos, sendo 140 recuperados por terem sido roubados ou furtados, além de prender oito pessoas e capturar um procurado.

IMAGENS. O governador Rodrigo Garcia (PSDB), que trocou o comando das polícias em abril, tenta dar uma resposta rápida à alta de roubos e furtos na capital. No primeiro trimestre deste ano, o número de roubos aumentou 7,45%, ante o mesmo período do ano passado. Já o de furtos cresceu



Crime no Jabaquara; câmera de prédio mostra que jovem chegou a se ajoelhar antes de ser bateado

Sindicato destaca avanço do preconceito e excesso de abordagens

Segundo Gilberto Almeida dos Santos, o Gil, presidente do SindimotoSP, o preconceito contra entregadores de aplicativo era grande e ficou ainda maior. “Esse crime (a morte do jovem na capital) potencializou demais.” Ele diz que há relatos de três ou quatro abordagens policiais de um entregador no mesmo dia. “A maioria, quase 100%, é gente de bem, que não compartilha com esse comportamento criminoso. Olham para a gente como sindicato de ladrão que pratica latrocínio. Não é a realidade.”

O sindicato reconhece que houve uma explosão nos assaltos praticados por ladrões vestidos de entregadores. O problema é que, segun-

do a entidade, não existe controle sobre o empréstimo do material, como as bags, as mochilas quadradas que os profissionais levam nas costas com as marcas das empresas, e a jaqueta de identificação do aplicativo. “Isso é distribuído indiscriminadamente e pode até ser comprado na internet”, diz Gil.

Ele reforça que empresas como iFood, Rappi e Uber Eats, entre outras, precisam ser mais criteriosas. “Há contratações sem critérios e sem observar os parâmetros mínimos da lei.” As empresas negam problemas.

Gil explica que as bags, ou mochilas de entrega, são proibidas por lei, mas não existe fiscalização para coibir isso. Para o sindicato, o modelo mais indicado é aquele no qual as motos já apresentam o compartimento de entrega, o baú. ●

28,5% na comparação. Como parte dessa alta, há o caso dos falsos entregadores de aplicativos de comida, que estão assaltando pedestres em diferentes bairros da capital paulista.

Vídeos de alguns desses casos, registrados em regiões como Pinheiros e Jardins, mostram cenas em que os criminosos ameaçam as vítimas até com armas de fogo. O material foi compilado pela startup Gabriel, focada em segurança com tecnologia.

O **Estadão** reuniu alguns vídeos. O primeiro é da Rua dos Pinheiros, uma das vias com maior quantidade de bares e restaurantes no bairro de mesmo nome. No dia 12 de fevereiro, um sábado, um falso entregador estaciona a moto na região por volta de 14h40 e observa o fluxo de pessoas na rua. Mesmo com a movimentação considerável, ele aborda um grupo de cerca de quatro pessoas e realiza o roubo.

Em outro caso, dessa vez na Rua José Maria Lisboa, nos Jardins, dois falsos entregadores agem durante uma segunda-feira, dia 14 de fevereiro, e abordam um casal, que caminhava com um cachorro, e uma mulher, que estava sozinha. Para ela, um dos criminosos pede inclusive o desbloqueio do celular, o que permitiria realizar transferências via Pix, ferramenta de pagamento instantâneo, com mais facilidade após o roubo. O assalto ocorreu pouco após as 19h.

Próximo dali, na Rua Doutor Melo Alves, que corta o bairro de Cerqueira César, ocorreu um caso no dia 19 de março (sábado), também entre o fim da tarde e o início da noite. Um falso entregador estaciona a moto na rua e se dirige a um estabelecimento, que tinha funcionários e clientes próximos da porta. Ele anuncia, então, que está armado, assalta, e logo em seguida sai cor-

rendo do local.

Na Rua Doutor Virgílio de Carvalho Pinto, em Pinheiros, criminosos agem em um carro branco no dia 5 de abril, uma terça-feira. Enquanto ao menos um integrante do grupo permanece no veículo, três homens encapuzados andam pela rua à procura de vítimas. Eles assaltam um homem que passava caminhando pelo local e voltam rapidamente para o carro, que arranca em seguida. O crime ocorreu por volta de 23h.

DE DIA. Também no bairro dos Pinheiros, mas na Rua Mateus Grou, ao menos dois casos envolvendo falsos entregadores aconteceram em um só dia. Por volta de 7h do dia 22 de abril (sexta-feira), um criminoso estacionou a moto na rua e tentou assaltar um homem que caminhava com o cachorro. Ele chega a desferir pontapés na vítima, que se desvenci-

Imagens dos crimes
Um dos criminosos chega a pedir o desbloqueio do celular, o que permitiria transferências via Pix

lha do assaltante e foge arrastando o cachorro pela coleira. Trabalhadores da limpeza urbana estavam na rua no momento do crime.

Menos de 14 horas depois, um assalto de falso motoboy ocorreu quase no mesmo trecho da rua, que fica próximo da escadaria que dá acesso à Rua Teodoro Sampaio, famosa pelo comércio de móveis. Nesse caso, que aconteceu por volta de 21h30, um criminoso saca uma arma de fogo e assalta um casal. Uma das vítimas entrega o celular e eles saem correndo em seguida. Primeiramente, no sentido da Rua dos Pinheiros. Depois, no sentido inverso, para onde caminhavam inicialmente. ● COLABOROU ITALO LO RE



Paulinho rompe o ligamento do joelho e passará por cirurgia



Campeonato Brasileiro

São Paulo bate Santos, sobe na tabela e Corinthians agradece

Tricolor vence clássico com gols de Calleri e Luciano, pula para o quinto lugar e favorece o rival; arbitragem revolta os santistas

RICARDO MAGATTI

Em jogo nervoso, quente, muito disputado, com cartões amarelos e reclamações em profusão, polêmica de arbitragem e decidido no detalhe, o São Paulo derrotou o Santos por 2 a 1 na noite de ontem, quebrou a invencibilidade do rival no Brasileiro e voltou a triunfar depois de dois tropeços.

No Morumbi, o time tricolor conquistou seu segundo triunfo na competição graças aos gols de Calleri, artilheiro do torneio, e Luciano de pênalti. A equipe alvinegra foi às redes com Marcos Leonardo.

Com a vitória, o São Paulo pulou para o quinto lugar, com sete pontos, e ultrapassou o Santos. Antes líder, o time treinado por Fabián Bustos desceu para a sexta colocação do Campeonato Brasileiro. Também tem sete pontos, mas é superado por Coritiba, o quarto, e o rival do Morumbi, nos critérios de desempate.

Ambos têm compromisso pela Copa Sul-Americana fora

BRASILEIRÃO - QUARTA RODADA

SÃO PAULO

2

SANTOS

1

Gols: Calleri, aos 9, e Marcos Leonardo, aos 45 do 1º. Luciano, 38 do 2º.

SÃO PAULO: Jandrei; Rafinha (Igor Vinicius), Diego Costa, Arboleda e Wellington; Andres (Luciano), Nestor (Pablo Maia), Igor Gomes e Patrick (Alisson); Eder (Marquinhos) e Calleri. **Técnico:** Charles Hembert.

SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Velásquez e Lucas Pires; Fernández, Zanocelo (Angulo), Felipe Jonatan (Lucas Braga) e Jhojan Julio (Willian Maranhão); Léo Baptista (Ricardo Goulart) e Marcos Leonardo. **Técnico:** Fabián Bustos.

Juiz: Leandro Pedro Vudén (RS).

Amarelos: Marcos Leonardo, Rafinha, Madson, Bustos, Charles Hembert, Fernández, Lucas Pires, Alisson.

Público: 36.746 torcedores.

Renda: R\$ 1.581.896,00.

Local: Morumbi.



Luciano cobrou muito bem o pênalti e deu a vitória ao São Paulo

de casa na quinta-feira. O São Paulo pega o Everton, em Viña del Mar, no Chile, e o Santos vai ao Equador enfrentar a Universidad de Quito.

No Morumbi, onde é forte, o São Paulo fez o que está acostumado: se impôs no início e

pressionou o rival até marcar. O gol saiu aos nove minutos, com o artilheiro do campeonato, Patrick cruzou e encontrou Calleri, que testou para as redes. O argentino fez seu quinto gol no torneio no qual tem mais gols do que jogos.

O São Paulo, porém, não se comportou, depois do gol, como faz quando joga diante da sua torcida. Recuou demais e limitou-se a se defender. O Santos não vinha causando incômodo aos donos da casa. Era um time lento e inócuo.

No entanto, no fim do primeiro tempo, Léo Baptista driblou Wellington e cruzou rasteiro. Jandrei desviou a bola, mas não o suficiente para tirá-la de Marcos Leonardo, que empurrou para as redes de carrinho. Comemorou muito o gol o jovem atacante e aniversariante do dia.

A partida na etapa final continuou amarrada. Havia oscilação das duas equipes, que alternaram momentos ruins e bons. Ninguém conseguia dominar o jogo, mas era o São Paulo quem mais tinha a iniciativa, tanto que João Paulo salvou os santistas em duas oportunidades. Rodrigo Nestor também levou perigo em cobrança de falta. O Santos armou contra-ataques interessantes, mas não foi efetivo em nenhum deles.

LANCE DECISIVO. Um clássico tão equilibrado teria de ser definido no detalhe. Num lance infeliz, Rodrigo Fernández colocou o braço na bola dentro da área após cruzamento de Alisson. Leandro Pedro Vudén foi ao monitor do VAR rever a jogada e assinalou a marca da cal. Luciano cobrou no alto, com força, e converteu.

Os jogadores e a comissão técnica do Santos ficaram furiosos com a marcação do pênalti porque, na origem da jogada, entenderam que o arremesso lateral seria a favor deles, não dos são-paulinos.

Embalado pelo “olé” vindo das arquibancadas, os anfitriões tocaram a bola fazendo o tempo passar e impediram que o rival chegasse ao gol de empate. ●

Copa Libertadores

Palmeiras joga por vaga antecipada na Bolívia

Dono de uma série de recordes na Libertadores, o Palmeiras joga hoje, às 21h30, com o pensamento de garantir sua classificação antecipada às oitavas de final. Precisa apenas derrotar o frágil Independiente Petrolero, em Sucre, cidade boliviana que fica a 2.800 metros acima do nível do mar.

Líder do Grupo A, com três vitórias em três partidas, o Palmeiras avançará ao mata-mata pela sexta vez consecutiva caso ganhe do rival boliviano. Quase classificada, a equipe de Abel Ferreira também está de olho em assegurar a melhor campanha geral da fase de grupos, que lhe dará o direito de decidir em casa até a semifinal.

A sequência desgastante de partidas faz a comissão técnica promover um rodízio no time titular. Isso se repetirá na

LIBERTADORES - 4ª RODADA

I. PETROLERO

PALMEIRAS

INDEPENDIENTE PETROLERO: Arancibia; Chiatti, Silva e Velásquez; Folleco, Campos, Aviles e Acuña; Buter, Alaca e Reina.

Técnico: Juan Marcelo Robledo

PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez, Kusevic e Piñquerez; Danilo, Zé Rafael e Scarpa; Gabriel Veron, Wesley e Rony.

Técnico: Abel Ferreira.

Juiz: Nicolás Lamolina (ARG).

Horário: 21h30.

Local: Estádio Olímpico Patria, em Sucre (BOL).

Na TV: Conmebol TV e SBT.

Bolívia. Jogarão os que estão menos cansados e Abel deve preservar os atletas mais importantes. ●

Liga dos Campeões

Liverpool quer avançar para mais uma final

O Liverpool entra em campo hoje para tentar sacramentar a passagem para a sua terceira final da Liga dos Campeões da Europa nas últimas cinco temporadas. O time inglês encara o Villarreal hoje, às 16h, no jogo de volta da semifinal da Liga dos Campeões. Como venceu a ida por 2 a 0, avança mesmo em caso de derrota por um gol de diferença.

Para o segundo jogo contra os espanhóis, a única dúvida está no ataque. Sem Roberto Firmino, o técnico Jürgen Klopp pode escalar Diogo Jota ou Luis Díaz no ataque.

Do outro lado, o técnico Unai Emery mantém a confiança na possível virada do Villarreal. Mas admite enfrentar “o melhor time do mundo”. “Primeiramente, jogamos em casa, com nossa torcida. Segun-

do, temos de ganhar. Terceiro, temos de defender. Nossa partida defensiva deve ser brutal. A partir disso, devemos encontrar o que não encontramos (no jogo de ida), nossa forma de jogar. Não buscamos referências externas, mas coisas nossas. Encontrar uma referência em nosso jogo que permita nos aproximar deles”, afirmou. ●

SEMIFINAIS	
IDA - 26/4	
Man. City	4 x 3 Real Madrid
IDA - 27/4	
Liverpool	2 x 0 Villarreal
VOLTA - HOJE	
16h	Villarreal x Liverpool
VOLTA - AMANHÃ	
16h	Real Madrid x Man. City

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Liga dos Campeões**
Villarreal x Liverpool
16h/ SBT e TNT
● **Brasileiro - Série B**
Bahia x Londrina
19h / SporTV
Náutico x Guarani
21h30 / SporTV
● **Copa Libertadores**
The Strongest x Athletico-PR
19h15/ ESPN
Deportivo Tachira x Emelec
19h15 / ESPN 4
América-MG x Atlético-MG
21h30 / ESPN
Ind. Petrolero x Palmeiras
21h30 / SBT / Conmebol TV

BASQUETE
● **NBA**
Celtics x Milwaukee Bucks
20h / SporTV 2
● **NBB**
Paulistano x Flamengo
21h/ ESPN 2

BEISEBOL
● **MLB**
Giants x Dodgers
23h / ESPN 2



Xangai, onde
fica o maior
porto do
mundo, está
sob lockdown



Cerco ao vírus

Rigorosas medidas
contra a covid em
cidades chinesas como
Pequim desaceleram um
dos motores da
economia mundial

LUCIANA DYNIEWICZ
RENÉE PEREIRA

A previsão de que a cadeia logística global estaria de novo regularizada ainda neste ano já foi descartada por especialistas da área. Com o novo surto de covid na China e o lockdown adotado em Xangai – cidade onde está instalado o maior porto do mundo –, a cadeia de suprimentos vive mais um momento de estresse que começa a causar atraso na entrega de mercadorias, deve impactar o Brasil sobretudo nas próximas semanas e pressionar a inflação ainda mais.

Desde o começo da pandemia, quando países adotaram medidas de distanciamento social que inviabilizaram a produção e o deslocamento de produtos, a rede global de logística enfrenta rupturas que causaram desabastecimento de alguns itens. Por outro lado, os estímulos fiscais implantados por diversos governos para amenizar a crise impulsionaram o consumo e a encomenda de mercadorias, aumentando a demanda por frete. Houve, assim, um descasamento entre oferta e demanda.

O preço do frete explodiu nesse período, com a média paga pelo transporte de um contêiner passando de US\$ 1,4 mil, em fevereiro de 2020, para US\$ 11,1 mil em setembro do ano passado. Hoje, o valor está em US\$ 8,9 mil. Esse preço vinha em uma tendência de queda, e grande parte dos especialistas apostava em uma regularização do setor ainda neste ano. A diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, afirmou, no fim de fevereiro, ao *Estadão*, que acreditava que a situação seria normalizada no início de 2023, o mais tardar. Esse prazo, porém, agora é visto com descrédito.

O lockdown em Xangai deve causar um efeito cascata na rede de abastecimento mundial. O porto da cidade mo-

—Lockdown em Xangai retarda a normalização dos suprimentos e pode agravar a inflação no Brasil

China trava cadeia global de produtos

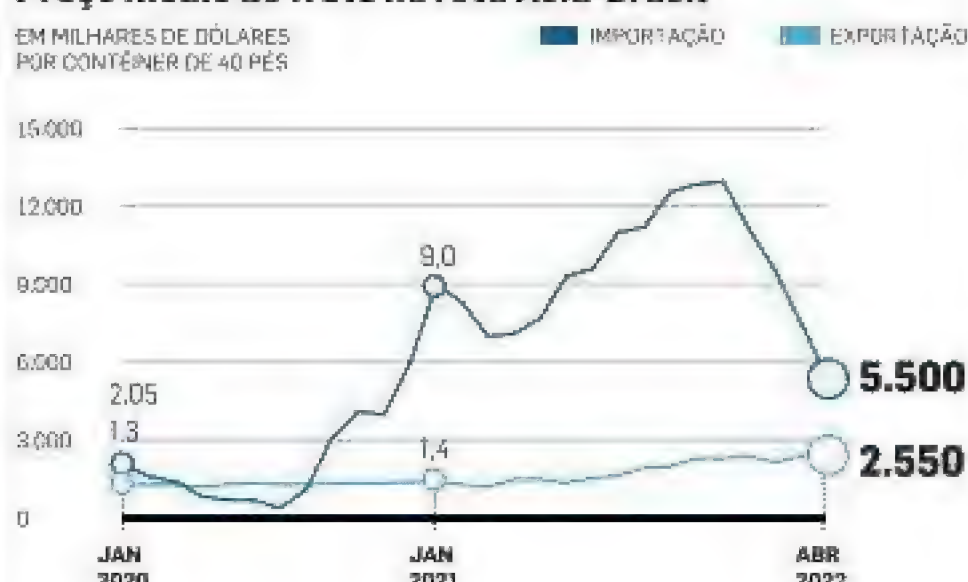


NORMALIZAÇÃO DISTANTE

Com lockdowns na China, cadeia logística enfrenta novas dificuldades, frete deve subir e regularização do transporte marítimo, atrasar

Preço médio do frete na rota Ásia-Brasil

EM MILHARES DE DÓLARES
POR CONTÊINER DE 40 PÉS



Navios parados na costa chinesa

FEVEREIRO/2022	260
ABRIL/2022	412

FONTE: CNI, COM DADOS DA CONSULTORIA SOLVE SHIPPING, E WINWARD / INFOGRÁFICO: ESTADO

③ vimentia por ano 43 milhões de TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés, ou cerca de seis metros), é quase dez vezes o total que circula no porto de Santos – o maior do Brasil.

O distanciamento social, inicialmente, limita a quantidade de trabalhadores no porto, reduzindo a eficiência no lo-

cal. Em seguida, contêineres começam a se acumular, navios ficam congestionados e as empresas de navegação cancelam embarques, explica o especialista em políticas e indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Matheus de Castro. “Quando as medidas de lockdown forem suspensas, será preciso atender a

demanda acumulada é a normal. É daí que vem o desequilíbrio de oferta e demanda (*de frete*). Até hoje, estão tentando corrigir esse desequilíbrio, causado no começo da pandemia, com preços (*mais elevados*)”, afirma Castro.

Para o advogado especialista em transporte marítimo Larry Carvalho, a retomada e a volta à normalidade no porto de Xangai devem levar de três a quatro meses. “Um congestionamento desse tamanho não é fácil de ser regularizado.”

Problema adicional Os EUA também têm congestionamento de navios em suas costas, devido à pandemia e à guerra na Ucrânia

A regularização global, porém, levará meses, na avaliação de Castro. “O retorno à normalidade foi retardado. Se as condições permanecerem difíceis também na Ucrânia e nos Estados Unidos, o processo de equilíbrio vai ser jogado para 2023 e 2024.”

GUERRA. Além da situação na China, os EUA continuam a registrar congestionamento de navios em suas costas, ainda devido à pandemia, e a guerra na Ucrânia também dificulta o escoamento no Mar Negro. O conflito no Leste Europeu tem ainda sido um entrave para o setor de transporte marítimo ao encarecê-lo devido à alta do preço do combustível. Por outro lado, lembra o especialista da CNI, se o desaquecimento da economia global se concretizar, a demanda por mercadorias deve arrefecer, reduzindo também a necessidade por transporte, o que pode ajudar na regularização da logística.

Até a última quinta-feira, apenas na costa chinesa, havia 412 navios aguardando para atracar. Em fevereiro, eram 260 – ou seja, um aumento de 58% –, de acordo com a plataforma Windward.

Outro reflexo desse problema é a falta de contêineres. Dados da Windward mostram que um em cada cinco navios porta-contêineres em todo o mundo está parado do lado de um porto congestionado, sendo que 24,3% deles estão na China. Isso também significa aumento de custos para importadores e exportadores que sofrem com a escassez de contêineres para embarcar seus produtos. Antes dessa crise, diz Carvalho, um contêiner de 40 pés fazia quatro viagens por ano. Hoje esse número é de 2,3 a 2,5 vezes.

De acordo com o diretor executivo do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), Claudio Loureiro de Souza, o congestionamento

de navios na China reflete um problema que acontece em terra. O transporte terrestre no país também está travado devido ao lockdown, o que dificulta o deslocamento das mercadorias até os portos.

BRASIL. Apesar de o maior impacto dessa nova onda de problemas no transporte marítimo ainda ser esperado para as próximas semanas no Brasil – dado que um navio leva cerca de 35 dias para viajar da China até aqui –, os primeiros sinais já começaram a aparecer. O preço do frete para exportar um contêiner aumentou 6% entre março e abril, quando o valor médio para envio de um contêiner ficou em US\$ 2,5 mil. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o incremento chega a 70%.

Na importação, os preços seguem em queda e a média ficou em US\$ 5,5 mil em abril. Castro, da CNI, no entanto, alerta que, a partir de meados de abril, começaram a ocorrer cancelamentos de embarques, suspensões de escalas e redução na quantidade de navios na rota Xangai-Brasil. A diminuição da capacidade é estimada em 10% e deve pressionar os preços a partir de maio. “Possivelmente, com o eventual retorno das operações em Xangai, os fretes devem voltar a subir”, diz Castro.

O represamento de navios na China também aumenta o risco de desabastecimento. Na indústria automobilística, neste momento, o problema logístico já é maior do que a falta de semicondutores – que também vem travando o setor nos últimos dois anos –, diz o presidente da Bright Consulting, Paulo Cardamone.

Um dos maiores centros populares de compras no Brasil, a Rua 25 de Março, em São Paulo, já tem falta de produtos. O diretor da Univinco, associação dos lojistas da região, Marcelo Mouawad, afirma que nas últimas semanas tem tido dificuldade para agendar a saída de produtos da China para o Brasil. “Não se consegue datas para o embarque e o resultado é a falta de produtos, como os populares carrinhos Hot Wheels, chupetas e mamadeiras.”

Segundo importadores, se o lockdown persistir, vários segmentos poderão ter problemas. O setor de energia solar é um deles. Hoje os fornecedores têm três meses de estoque em território nacional. “Mas, se perdurar essa situação, teremos problemas de falta de produto e aumento dos preços pelo desequilíbrio entre oferta e demanda. Esse impacto ocorreria no terceiro trimestre”, diz o presidente do Portal Solar Franquia, Rodolfo Meyer.

Situação semelhante vive a indústria elétrica e eletrônica. Depois das dificuldades en-

frentadas durante a pandemia, algumas empresas elevaram seus estoques, mas ainda não em volume suficiente para aguentar muito tempo sem a chegada de novos componentes. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, afirma que as empresas estão preocupadas e discutindo alternativas para não parar a produção.

“Abril já foi um mês comprometido em termos de recebimento de insumos. Seguramente teremos problema no terceiro trimestre”, afirma. O executivo destaca que há um aumento de custo significativo em tudo que é movimentado em Xangai. Isso porque falta mão de obra para qualquer serviço de transporte, como motorista e operador de máquina.

De acordo com a Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol), seus associados já relatam atrasos na importação de produtos chineses, principalmente no setor automobilístico. “Outros clientes tiveram cancelamento direto de pedidos por parte de fornecedores chineses, o que vem trazendo desconfortos nos processos produtivos das empresas no Brasil”, diz a diretora executiva da associação, Marcella Cunha.

Ela cita como exemplo o porto de Suape, onde operadores registraram omissão de 40% dos navios programados para abril – isso ocorre quando o armador decide não escalar o porto com o navio programado. “No que se refere às importações chinesas do Brasil, há operadores que relatam suspensão total das operações para Xangai, Jiangsu e Zhejiang.”

Impacto no custo Para a indústria têxtil, o quadro ainda não se assemelha ao do início da pandemia, mas já encarece as despesas

A executiva diz que há uma preocupação crescente em torno da falta de componentes e insumos chineses que abastecem grande parte do mundo. Isso provocaria um novo aumento nos insumos básicos e, por consequência, na inflação global, em particular nos EUA e no Brasil.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (Abit), Fernando Pimentel, também diz estar monitorando a situação, mas destaca que, por enquanto, o quadro não se assemelha ao verificado no início da pandemia. “Não é verdade que está sendo indolor, mas não é uma situação dramática neste momento. Por enquanto, o mais complexo é o custo.”

● COLABOROU
CLEIDE SILVA



Reciclagem

Uma escola feita com 2,5 milhões de embalagens

— Mangalô Montessori School, no Tatuapé, foi erguida com madeira reflorestada, plástico e alumínio

IOLANDA PAZ

Em vez da convencional alvenaria, uma segunda unidade da Mangalô Montessori School acaba de ser construída de maneira sustentável. Localizada no Tatuapé, na zona leste de São Paulo, a nova escola da ONG Mangalô foi erguida com uma estrutura de madeira reflorestada, seguindo o método que é conhecido como “woodframe”. Além disso, todo o revestimento da construção (das paredes ao teto) foi feito com chapas e telhas ecológicas, produzidas a partir da reciclagem de 2,5 milhões de embalagens plásticas. Se comparado à construção civil tradicional, o projeto sustentável gerou 95% menos resíduos, emitiu 90% menos CO₂ e utilizou 90% menos água.

Fundada em 2012, a ONG Mangalô é uma holding de negócios sociais que atua nas áreas de educação, habitação e voluntariado. Seu objetivo é resolver problemáticas sociais por meio de soluções inovadoras e sustentáveis. Um de seus braços é o EcoLar, uma construtora sustentável de baixo custo que é responsável pelos projetos das unidades da Mangalô Mon-

tessori School. Para essas construções, foi escolhido o método “woodframe”.

Pouco conhecido no Brasil, esse sistema construtivo é utilizado em países como Estados Unidos, Alemanha, Japão e Chile. Desenvolvido para trazer maior agilidade às obras e criar menos poluentes, em vez da tradicional alvenaria, a estrutura da construção “woodframe” é feita com madeira de florestas plantadas e certificadas – o que torna o recurso 100% renovável.

Geralmente, os revestimentos das construções “woodframe” também são feitos de painéis de madeira, mas, no caso das escolas da ONG Mangalô, há um diferencial a mais de sustentabilidade. Das paredes ao teto, são utilizadas chapas e telhas ecológicas feitas de plástico e alumínio reciclado. Trata-se de uma tecnologia da empresa brasileira Ibaplac, que transforma caixas longa vida, tubos de pasta de dente, canudinhos e outras embalagens em produtos impermeáveis de alta resistência e durabilidade.

Para Fernando Teles, fundador da ONG Mangalô, utilizar essas chapas e telhas ecológicas na construção das escolas é motivo de orgulho. “Nós, brasileiros, conseguimos achar uma solução para a problemáti-



Fernando Teles fundou a ONG Mangalô, holding de negócios sociais que atua na área da educação

“Chegamos a um produto final que tem vida útil longa, porque vira uma escola.”

Fernando Teles
Fundador da ONG Mangalô

ca dos resíduos sólidos plásticos”, diz. “Mais que isso, chegamos a um produto final que tem uma vida útil longa, porque vira uma escola, uma casa.” Na segunda unidade da Mangalô Montessori School, foram utilizadas cerca de 2,5 milhões de embalagens recicladas, totalizando 9,5 toneladas.

Como têm alumínio em sua composição (que reflete os raios ultravioleta), as chapas e telhas ecológicas da Ibaplac proporcionam conforto térmico às construções, evitando o uso contínuo de ventiladores ou aparelhos de ar-condicionado. Como consequência, também diminui o consumo de energia elétrica. Além disso, as chapas e telhas têm uma estrutura flexível que não trinca e não propaga fogo ou som.

SUSTENTABILIDADE. Em comparação com a construção convencional de alvenaria – criticada por ser poluente –, o “woodframe” sustentável adotado nas escolas da ONG Mangalô emite 90% menos CO₂, utiliza 90% menos água e produz 95% menos resíduos. Inclusive, as “sobras” geradas pelos cortes das chapas e telhas ecológicas são devolvidas para a empresa fabricante, que as reutiliza, transformando-as em novos produtos. No caso da água, a economia significativa se dá porque não há produção de argamassa (cimento, areia e

água) para a estrutura e/ou paredes da construção.

Outras vantagens do “woodframe” sustentável são uma maior agilidade e um custo menor. Como é uma construção seca e mais leve, com menos processos em comparação com a alvenaria, demanda equipamentos menos robustos para transporte e armazenamento, além de reduzir o uso de mão de obra no canteiro. Segundo Fernando Teles, a agilidade chega a ser em torno de 60% a 70% mais rápida e, dependendo do projeto, o custo total varia de 30% a 70% mais barato que a alvenaria.

“Se espalhássemos esse método para o País todo, reduziríamos drasticamente o déficit habitacional, que é um absurdo no Brasil”, afirma Teles. Para o fundador da ONG Mangalô, grande parte do problema está relacionada ao sistema construtivo. “Estamos presos à alvenaria que é extremamente poluente, cara e com execução difícil”, diz. ●



Você pode estar em muitos lugares. Por isso o Estadão é multiplataforma. Notícias sem fake news onde você for.

#VEM PENSAR COM A GENTE

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

- Indústrias
- Bancos
- Seguradoras

contato@milanleiloes.com.br

DESTAQUE O
CADEIRO E&N
(B1 A B16)

Saneamento Estatais não cumprem novo marco legal

Fora da disputa em mais de mil cidades

— Estudo indica número de companhias públicas que não conseguiram provar que têm condições de arcar com investimentos para universalizar serviços de água e esgoto

AMANDA PUPO

BRASÍLIA

Mais de mil municípios podem deixar de ter estatais como prestadoras de serviços de saneamento porque as empresas públicas não conseguiram comprovar que têm capacidade para atingir as metas do novo marco legal do setor. O cenário abre espaço para empresas privadas disputarem os serviços de água e esgoto sanitário nessas cidades, que precisarão providenciar novos operadores enquanto encerram os contratos com as estatais.

O levantamento foi feito pela consultoria FT Economics, a partir de cruzamento dos dados do segmento, entre eles da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA). Essa etapa do marco legal foi elaborada para tirar prestadoras que não teriam condições de arcar com os investimentos necessários para a universalização da oferta de água e esgoto no País.

Atualmente, as estatais são as principais operadoras do setor. Esse modelo, porém, não foi capaz de injetar recursos suficientes para atender a população. Hoje, quase metade dos brasileiros vive sem acesso à rede de esgoto e quase 16% não são atendidos com rede de água. Pelas metas da lei, até 2033 as empresas precisam garantir o atendimento de água potável a 99% da população e o de coleta e tratamento de esgoto, a 90%.

Segundo o estudo, 28% do total de municípios onde operam as empresas estaduais deixará de ser atendido por essas companhias. Diante desse novo cenário, o marco legal incentiva que os municípios promovam leilões para contratar um novo operador. O secretário nacional de Saneamento do Ministério do Desenvolvimento Regional, Pedro Maranhão, afirmou que o governo federal trabalha para que haja um período de transição nesses locais, a fim de que as populações não fiquem desatendidas. “Essas empresas públicas, bem ou mal, prestam serviços. E geralmente é mal, tanto é que não comprovaram capacidade. Mas não se pode correr o risco de amanhã elas suspender os trabalhos”, disse. ●



MELHORTAXADEFINANCIAMENTO.COM.BR



COELHODAFONSECA.COM.BR

NA HORA DE ENCONTRAR
OS MELHORES IMÓVEIS,
TODAS AS BUSCAS LEVAM
A UM SÓ LUGAR.

47 ANOS DE CONFIANÇA E CREDIBILIDADE

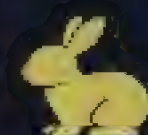
ESPECIALISTA EM ALTO LUXO

EQUIPE MAIS PREPARADA DO MERCADO

MELHOR PORTFÓLIO DE IMÓVEIS



@coelhodafonseca

**COELHO DA
FONSECA**
CONFIANÇA É TUDO

PL 414/21: a necessária modernização do setor elétrico

ARTIGO

Xisto Vieira Filho

Presidente da Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget)

Dezoito anos depois da aprovação da Lei 10.848, que criou o novo modelo do setor elétrico, o Brasil tem a chance de modernizar seu marco regulatório. O Projeto de Lei (PL) 414/2021 é tema de intenso debate e mobiliza discussões também entre os geradores termelétricos, responsáveis por 15% da capacidade de energia do País.

Com a relatoria do deputado Fernando Coelho (União-PE)

— ex-ministro de Minas e Energia (MME) e político sempre aberto ao diálogo —, o PL 414 propõe aperfeiçoamentos para o setor lidar com as grandes transformações que enfrentamos. É também a oportunidade de realizar melhorias que podem colocar nosso sistema entre os mais avançados no mundo.

O PL 414 traz duas grandes mudanças. A primeira é a abertura do mercado: o consumidor poderá escolher seu supridor. Mudança defendida por várias instituições, entre elas a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel) e nós, da Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget).

O segundo item é a consa-

Projeto poderia avançar em outros pontos, como a criação do Mercado de Serviços Ancilares (MSA)

gação do leilão de capacidade. Criado em 2021, um “gol de placa” do MME, permite fornecer lastro de potência, com a energia livre do gerador, e até lastro de energia caso seja solicitada inflexibi-

lidade. Este certame, ao lado de leilão que possibilite a participação dos consumidores livres, complementa a estrutura de contratação, reduzindo custos e aumentando a segurança.

O PL 414 poderia avançar em outros pontos. O primeiro é a criação do Mercado de Serviços Ancilares (MSA), com oferta de diferentes atributos, como reservas controláveis e controle de tensão. Pela sua abrangência, poderia ser alvo de PL específico. O segundo item é assegurar em lei que energia nova e existente sejam consideradas da mesma forma nos diferentes leilões e serviços ancilares, mudança fundamental para reduzir custos e tarifa.

Outra sugestão é valorizar

as usinas “merchant”, as que não têm contratos para fornecer energia. Hoje, com a contratação feita principalmente nos leilões, muitas acabam se tornando “merchant” quando encerram os contratos. Permitir que parte dessas usinas seja desmobilizada é desconselhável do ponto de vista da segurança.

Por último, a Abraget sugere manter a possibilidade de requerer energia por quantidade e disponibilidade. O PL 414 é um importante instrumento para modernizar o marco regulatório. Traz avanços e pode ser aprimorado para garantir a robustez adequada para que possamos ter um sistema elétrico entre os mais avançados que existem. ●

Saneamento Estatais não cumprem novo marco legal

Razões para trocas vão de falta de recursos a contratos vencidos

Secretário Nacional de Saneamento diz que governo vai oferecer ajuda a municípios que tiverem de mudar prestador de serviços

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

Capital da Bahia e quarta cidade mais populosa do País, Salvador está entre os mais de mil municípios que poderão ter de encontrar uma nova forma de prestação dos serviços de água e esgoto. A capital baiana é atendida pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), mas o contrato com a estatal já está vencido. Segundo o novo marco legal do saneamento, nessas situações de precariedade as prefeituras devem buscar um novo operador.

Ao *Estadão/Broadcast*, a prefeitura afirmou que o Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado está sendo elaborado e que o futuro da prestação de serviços de saneamento na capital baiana está em discussão. “Após a conclusão de sua elaboração, o plano será encaminhado à Câmara Municipal como projeto de lei para votação do Legislativo que, após promulgação, irá regulamentar os serviços de saneamento no município. Sendo assim, o tema ainda está em discussão”, afirmou a prefeitura. A Embasa também foi procurada, mas não se manifestou.

O caso de Salvador exempli-

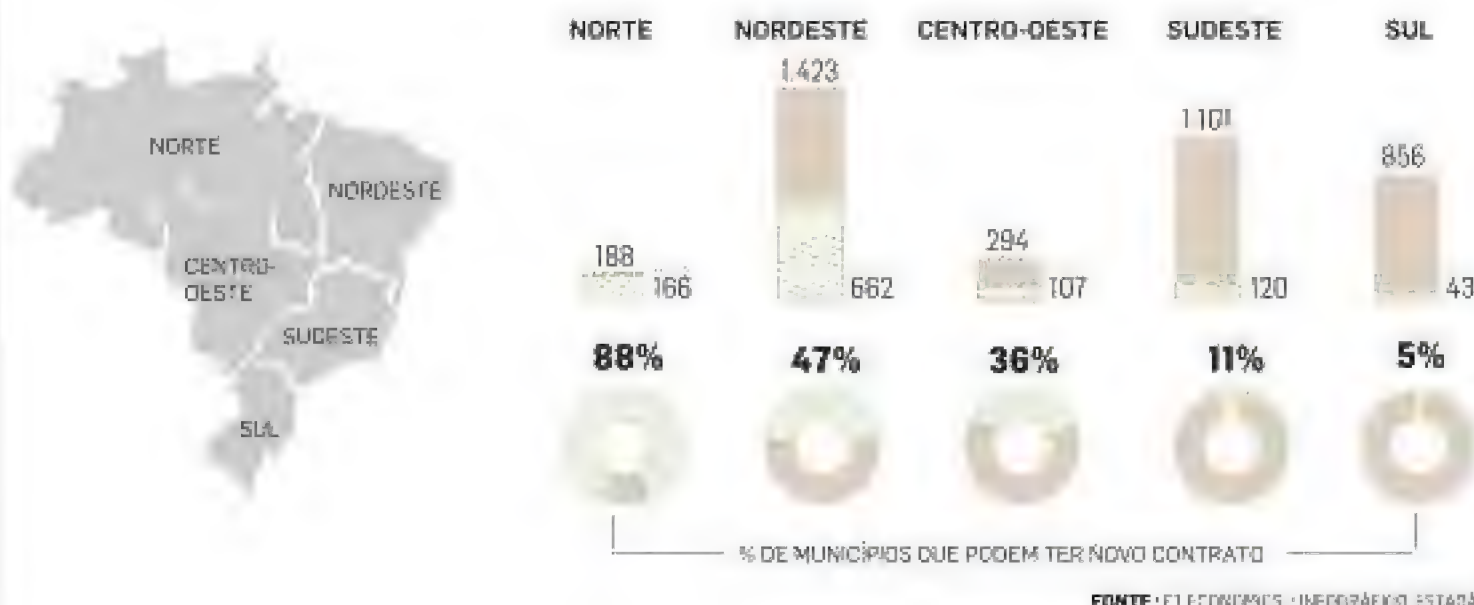
NOVO MARCO DE SANEAMENTO

Estatais de mais de mil municípios não comprovaram ter capacidade de cumprir metas de saneamento e podem deixar de prestar o serviço

Regiões

MUNICÍPIOS OPERADOS POR EMPRESAS ESTADUAIS EM 2020

MUNICÍPIOS QUE PODEM TER NOVO CONTRATO



fica um dos motivos que devem levar empresas públicas estaduais a perder participação no setor de saneamento. Entre outras razões, está a reprovação dos contratos pelas agências reguladoras no processo de comprovação de capacidade econômico-financeira e a decisão de algumas das estatais de abrir mão de parte de seus negócios.

Para Felipe Tavares, sócio da consultoria FT Economics e responsável pelo estudo, o contexto de abandono é resultado de erros das próprias estatais, que teriam negligenciado as atividades ao longo do tempo e tornado a conta da univer-

salização “cara demais”.

Há ainda outros motivos que abrem caminho para municípios procurarem novos operadores, como é o caso da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). No Estado, nove municípios atendidos pela Sabesp poderão embarcar na busca. Ao *Estadão/Broadcast*, a estatal afirmou que as cidades continuarão a ser atendidas por ela até que decidam pela “eventual licitação” das atividades.

SEM INTERRUPTÃO. A companhia de saneamento destacou ainda que a condição desses municípios não implica inter-

rupção automática do serviço, podendo a cidade manter a prestação por meio do atual prestador pelo “período necessário para o efetivo encerramento do contrato e para a transferência do serviço para novo prestador”, disse a estatal, que busca “indenizações” pelos investimentos já feitos.

Dois motivos levaram os nove municípios a essa situação. No caso de Águas de Santa Bárbara, Bofete, Dourado, Nova Guataporanga e Socorro, as cidades não fizeram parte do processo de comprovação da capacidade da estatal por não integrarem a unidade regional de saneamento atendida pela Sa-

besp. O bloco foi criado por lei no ano passado, junto de outros três, em atendimento à regra de regionalização dos serviços imposta pelo marco legal. A lei reuniu 370 dos 375 municípios atendidos pela estatal em São Paulo em um único bloco. Os cinco restantes foram distribuídos para outras unidades.

Os outros quatro municípios afetados (Agudos, Campo Limpo Paulista, Laranjal Paulista e Quintana) chegaram a integrar o processo de comprovação econômico-financeira da Sabesp, mas as prefeituras decidiram não assinar os termos aditivos para incorporação ou adequação das metas de universalização.

Indenização

A Sabesp informa que irá manter os serviços até a troca de empresa, mas deve pedir ressarcimento

Também há cidades que deixarão de ser atendidas porque as estatais nem chegaram a apresentar os documentos de comprovação de capacidade, lista antecipada pelo *Estadão/Broadcast* em janeiro. Nesse caso, todos os contratos de municípios operados pelas companhias estão em situação precária. É o caso de cidades do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Roraima e Tocantins, por exemplo.

Segundo o secretário Nacional de Saneamento do Ministério do Desenvolvimento Regional, Pedro Maranhão, o governo fará contato com as prefeituras para ajudar na resolução e definição de como um novo operador entrará na cidade. “Vamos atrás dos municípios para saber como ajudamos nesse problema. Para ver se forma algum bloco, algum consórcio”, citou Maranhão. ●

Política monetária Combate à inflação

Juro acima do previsto nos EUA traria riscos para o Brasil

CÍCERO COTRIM
GUILHERME BIANCHINI

O risco de um aperto monetário maior do que o previsto atualmente pelo mercado nos Estados Unidos acendeu um sinal de alerta também para as perspectivas de atividade e inflação no Brasil em 2023. Economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* alertam que um

aumento de juro maior do que o esperado teria um impacto negativo forte para a economia brasileira.

Os cenários apresentam divergências, mas a maior parte dos especialistas consultados afirma que uma taxa básica de juros próxima de 5% nos EUA (Fed Funds) seria suficiente para causar no mínimo uma forte desaceleração da atividade global e, consequentemente,

uma reversão dos preços de commodities, com prejuízos ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Hoje, os juros americanos estão entre 0,25% e 0,5% ao ano. Amanhã, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deve elevar a taxa em mais 0,5 ponto.

Ao mesmo tempo, a aversão ao risco reduziria os fluxos de capitais para países emergen-

tes e tenderia a provocar um processo de enfraquecimento do real, com impactos sobre a inflação brasileira. Em um cenário de dólar mais forte e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) pressionado, o Banco Central (BC) teria de, no mínimo, postergar a retomada do ciclo de cortes da Selic – prevista pela maioria do mercado para o segundo trimestre de 2023.

O Credit Suisse foi a primeira casa a alertar para o potencial de deterioração do cenário brasileiro caso o Fed conduza um aperto mais forte. Em relatório, o banco argumenta que uma alta dos Fed Funds até o nível de 4,5% – acima do cenário-base, de 3,25% – seria suficiente para aumentar o IPCA de 2023 dos 4,4% agora estimados para 4,9%, acima do teto da meta (4,75%). ●

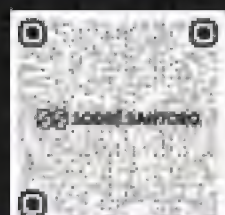
ESTA MARCA PODE SER SUA.



Daslu

Leilão Online 11, 19 e 26 de maio de 2022 às 13h30.

(datas referentes 1ª, 2ª e 3ª praça. 2ª praça, caso não seja vendida em 1ª praça. 3ª praça, caso não seja vendida em 2ª praça.)



Leilão Ação Falimentar Direitos de exploração sobre a Marca Daslu.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.
Luiz Alexandre Moellari, preposto em exercício.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: (11) 2464-6464.

Aponte sua câmera para o código ao lado e acesse este Leilão.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Analistas avaliam que taxa a partir de 5% afetaria economia brasileira

Nas contas da economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, Solange Srouf, um aperto mais intenso dos Fed Funds nos EUA, até o nível de 6%, já seria suficiente para produzir no Brasil um IPCA (índice oficial de inflação no Brasil) acima do teto da meta também em 2024. “Estou vendo uma chance crescente de o Fed ter de apertar a política monetária mais do

que está sendo precificado pelo mercado”, afirmou, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*.

A percepção de risco crescente de disparada de juros nos EUA, com consequências graves para a inflação – e atividade – no Brasil, é compartilhada pelo economista-chefe da Santander Asset, Eduardo Jarra.

Enquanto a tendência seria de um IPCA acima do previsto

pela gestora em 2023 – de 4,2%, com viés de alta –, o economista diz que a combinação de commodities para baixo, PIB global mais fraco e ambiente mais hostil para emergentes teria impactos negativos para a atividade e poderia atrasar o ciclo de corte da Selic.

Para o economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, um aumento dos juros nor-

te-americanos a um nível “moderadamente contracionista”, em até 4%, poderia ter efeitos benéficos para o controle do IPCA, devido ao componente de inflação “importada” pelo País. Mas um aperto muito mais forte, a um patamar acima de 5%, geraria pressões de preços no Brasil e um sinal para baixo na atividade.

“O nível de juros nos EUA passa a ser muito alto, tem impacto no fluxo de capitais, e a rodada de depreciação de ativos e de desvalorização cambial no Brasil passa a ser relevante”, diz Megale, para quem o dólar poderia voltar ao nível de R\$ 5,50. ●

Estimativa do mercado para a inflação de 2022 se aproxima de 8%

Economistas do mercado financeiro elevaram pela 16.ª semana seguida a estimativa da inflação para 2022, indicou o relatório do Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central. A estimativa subiu de 7,65% para 7,89%, estando cada vez mais distante do teto da meta estabelecida para este ano (5%). ● THAIS BARCELLOS E EDUARDO RODRIGUES



Pedro Fernando Nery pedrofernery@gmail.com Balé e desigualdade

Comemora-se nesta semana o aniversário de Jane Jacobs, pensadora importante para o Brasil atual. No último mês, foram registrados novos protestos e abaixo-assinados nas cidades mais ricas do País – São Paulo e Brasília – contra o adensamento de suas áreas centrais, que concentram oportunidades. O que podemos aprender sobre isso com a fascinante Jane Jacobs?

Jornalista com papel importante no debate americano sobre cidades no século 20, Jacobs não tinha diploma de nível superior em urbanismo ou economia – nem em qualquer

outra área. Foi às vezes chamada de “dona de casa”.

Em *Morte e vida das grandes cidades*, publicado há 60 anos, Jacobs argumenta que não se deve “trazer” as pessoas para os bairros centrais das cidades, mas sim “colocá-las” lá – apontando para o imperativo de haver oferta de residências perto dos centros econômicos. Crítica do “medo da vida”, era entusiasta da interação entre estranhos.

Via a força das cidades nas diferentes formas em que “empresas e indivíduos reagem entre si e mutuamente se ajudam”. Quanto mais diversidade de estabelecimentos e pes-

soas, melhor. Famosamente, definiu a complexa ordem da cidade como um balé, em que papéis diferentes e danças individuais compõem um todo

Precursora do uso do termo ‘capital social’, Jane Jacobs é importante para o Brasil atual

que funciona.

A moderna literatura científica parece sustentar o ponto de vista de Jacobs. Haveria maior mobilidade social quando indivíduos pobres pudessem intera-

gir com referências mais prósperas, absorvendo informações e replicando comportamentos e hábitos que circulam nas áreas mais ricas das cidades (Raj Chetty é o nome mais relevante nesta literatura).

Distâncias menores e maior densidade, propiciada pela verticalização, permitem essa aproximação entre os diferentes. Novos prédios nas áreas centrais servem a este fim, mas – embora positivos também para redução do déficit habitacional, moderação dos aluguéis e eficiência energética – não basta que os prédios sejam prédios.

Empreendimentos volta-

dos para dentro, utilizando precioso espaço da cidade para áreas de convívio internas, e cercados por muros altos não permitem que o tal balé da economia flua da melhor forma. Das palavras de Jacobs, podemos usar o termo “estéril” para algumas dessas construções.

Precursora do uso do termo “capital social”, Jacobs é atual não apenas do ponto de vista da ciência econômica, mas também da climática – lutava contra o carro bem antes de os seus malefícios serem percebidos. O Brasil de 2022 ainda precisa muito de suas ideias. ●

DOCTOR EM ECONOMIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ■ TER. Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ■ QUA. Fábio Alves ■ QUI. Adriana Fernandes ■ SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revizam quinzenalmente) ■ PEDRO DANA ■ SAB. Adriana Fernandes ■ DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Afonso Celso Pastore (quinzenalmente) ■ PAULO LEME (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Política monetária Alternativa ao dólar

Vista com ceticismo, moeda única na América Latina ‘une’ Lula e Guedes

Especialistas admitem que a medida poderia gerar crescimento, mas a adoção esbarra nas discrepâncias entre países

ESTADÃOANALISA

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA
LUCIANA DYNIEWICZ
SÃO PAULO

Defendida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último sábado, e já proposta pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a criação de uma moeda única na América Latina é vista com ceticismo por especialistas. Ainda que a adoção de uma política monetária unificada em diferentes países possa resultar em uma maior

eficiência, aumentando o potencial de crescimento dos mercados envolvidos, colocar uma medida dessas seria muito difícil dadas as discrepâncias econômicas entre países como Brasil e Argentina.

Por outro lado, analistas admitem que o sistema financeiro está mudando, criptomoe-das ganharam força com as sanções implementadas contra a Rússia após a invasão da Ucrânia e os mercados passaram a buscar alternativas para não depender do dólar.

Para o economista José Júlio Senna, do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre), o primeiro desafio para criar uma moeda única, seja no Mercosul, seja na América do Sul, seria a determinação política. Na zona do euro, o projeto de unificação monetária tem suas raízes no pós-II Guerra Mundial, quando os países europeus buscaram uma reaproximação, e ganhou força com a reunificação alemã. “Sem mo-

tividade política forte, essa ideia não anda. Onde está a determinação aqui? Quem vai empurrar isso politicamente?”, questiona.

DESAFIOS. Além da determinação política, os países enfrentariam o desafio de convergir suas economias: inflação e dívida precisam estar em patamares próximos para a adoção de uma moeda comum. Isso porque existiria também um único Banco Central com ferramentas reais para controlar a inflação. Hoje, enquanto o Brasil registra inflação de 11,3% nos últimos 12 meses, na Argentina, é de 55,1%.

“A ideia de uma integração econômica mais profunda é atraente, o problema é que não fizemos ainda o dever de casa. Nem nacionalmente e nem regionalmente”, diz o embaixador Marcos Azambuja, conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

As propostas

De Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, no sábado, a adoção de uma moeda única na América Latina

De Haddad

No mês passado, o candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo, o ex-prefeito Fernando Haddad, e o economista Gabriel Galípolo (ex-presidente do banco Fator, e que tem colaborado com o partido) já haviam publicado

um artigo na *Folha de S. Paulo* em que defendiam a ideia de moeda única, mas a adoção seria na América do Sul, e não em toda a América Latina

De Guedes

O ministro da Economia também defendeu a criação de uma moeda única na América Latina e a volta das negociações para a implantação do acordo da União Europeia com o bloco sul-americano, de olho no interesse maior dos europeus em se aproximar do Brasil com a crise energética gerada pela guerra

A economista-chefe da Tendências Consultoria, Alessandra Ribeiro, destaca que os países têm arcabouços econômicos diferentes que dificultam uma convergência. A Argentina, por exemplo, não tem um BC independente, explica. “Antes de uma moeda única, os países precisam ter fluidez de mercadorias e mão de obra. Aí poderíamos começar a discussão de união monetária.”

Ex-secretário de comércio exterior e sócio da BMJ Consultoria Associados, Welber Barral afirma que o processo de unificação de moedas seria complexo, assim como foi na zona do euro. Ele pondera que a ideia “não é ruim”, pois permitiria uma certa independência do dólar, algo que a China

também vem tentando e que ganhou relevância com a guerra na Ucrânia. “O mundo das moedas está mudando. O que vai ser não sabemos. Vamos ter de pensar em modelos de moedas escriturais, de criptomoe-das, de compensação entre Bancos Centrais, antes de pensar que você vai ter conta corrente ou pagamento numa moeda comum.”

De acordo com o pesquisador da Universidade Harvard Hussein Kalout, as criptomoe-das podem ser “o futuro” das transações financeiras e de comércio entre os países, mas será muito difícil fugir do padrão dólar. “Especialmente tendo em consideração que boa parte das reservas brasileiras estão em dólar.” ●

Com alta de 2,63%, dólar vai a R\$ 5,07; Bolsa registra queda de 1,15%

A perspectiva de um aperto da política monetária nos EUA e de desaceleração do crescimento mundial deu o tom ontem no mercado financeiro. O dólar avançou 2,63% no primeiro pregão de maio e fechou co-

tado a R\$ 5,07 – maior patamar desde 17 de março (R\$ 5,03).

Na reunião marcada para amanhã, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deve elevar os juros no país em 0,5 ponto percentual e ain-

da indicar uma ampliação no ritmo de novos aumentos, como forma de enfrentar a inflação.

O dia também foi de perdas no mercado acionário. A Bolsa de Valores brasileira (B3) fechou o pregão com queda de

1,15%, aos 106,6 mil pontos, retrocedendo aos patamares de janeiro. Na mínima do dia, chegou a cair a 105,6 mil pontos. A B3 acumula agora variação positiva de apenas 1,73% no ano.

● ANTONIO PEREZ ■ BARBARA NASCIMENTO



AValiação DE MERCADO

www.embraesp.com.br

(11)3665-1590
(11)99913-5823
(11)99524-5823



RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Sócios,
Em conformidade com as disposições regulatórias vigentes e as normas estabelecidas em nosso Contrato Social, submetemos à apreciação dos Senhores as demonstrações financeiras individuais da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda., do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, acompanhadas de relatório do auditor externo (Ernst & Young Auditores Independentes S.S.).
A Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. (Holding) foi constituída em 20 de fevereiro de 2018 conforme seu contrato social, e tem por objeto social a atuação como Holding por tempo indeterminado, detendo a participação da Seguros SURA S.A. em sua totalidade através da transferência de controle ocorrida em 30 de março de 2018 conforme 1ª alteração contratual, passando o controle da Inversiones Sura Brasil S.A.S. com sede em Medellín, Colômbia, para a Inversiones Sura Brasil Participações Ltda., com sede em São Paulo, Brasil. Faz parte do Grupo SURA que possui investimentos em diversos setores presente em nove países: Brasil, México, Colômbia, Argentina, Uruguai, Chile, Panamá, República Dominicana e El Salvador e conta com mais de 21 mil funcionários e administra mais de 17 milhões de clientes. Atualmente a Suramericana S.A. e a Operaciones Generales Suramericana S.A.S. são as detentoras de quotas da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda.
Em 31 de dezembro de 2021, a Inversiones Sura Brasil Participações Ltda., apresentou um lucro de R\$ 50,5 milhões no exercício, comparados com um prejuízo de R\$ 9,7 milhões no ano anterior. O principal motivo do lucro é resultante da equivalência patrimonial apurada em relação ao Patrimônio Líquido da investida Seguros Sura S.A. nos respectivos exercícios, e amortizações de ativos intangíveis relacionados à carteira de clientes transferidas no momento da transferência de controle para a Holding. Pelo fato de a empresa não ser uma unidade geradora de caixa, não prestar nenhum tipo de serviço e não possuir aplicações financeiras, o resultado da Holding depende exclusivamente da performance da investida.

Informações sobre investida Seguros Sura S.A.
Os canais principais de atuação da Seguros Sura S.A. são seguros para transportes, frota de automóveis, vida em grupo, empresarial, responsabilidade civil, seguro de bicicletas, micro mobilidade, seguro residencial e seguro para automóveis com valor acima de R\$180 mil. Recentemente foram lançados alguns produtos focados a resolver os inconvenientes na mobilidade de pessoas físicas e não relacionados com o bem, como por exemplo a bicicleta ou o carro.
Em 31 de dezembro de 2021, a investida Seguros SURA produziu R\$ 912 milhões em prêmios emitidos líquidos e os prêmios ganhos brutos totalizaram R\$ 684 milhões, sendo os seguros de transportes, frota de automóveis e vida grupo os principais segmentos da atuação da Seguros SURA no Brasil.



As carteiras de investimentos vinculadas constituíram um saldo de R\$ 323 milhões e as reservas técnicas da cobertura totalizaram R\$ 247 milhões no exercício. A melhoria no indicador de liquidez que passou de 110% no ano 2020 para 130% em dezembro de 2021 decorreu principalmente pelos aportes de capital que a Companhia recebeu no total de R\$67 milhões durante o ano 2021. Esses aportes aconteceram nos meses de fevereiro, abril e agosto de 2021, como uma estratégia para reverter a situação de insolvência na que ocorreu na Companhia durante o mês de dezembro do ano 2020 e o mês de janeiro de 2021. Neste sentido o indicador de liquidez deixa a administração muito mais confortável em termos do capital requerido pela Companhia para suportar volatilidades e cumprir com suas obrigações com os clientes.

A administração também quer salientar que durante o ano 2021 a Companhia teve um processo de fiscalização que iniciou no mês de abril e que até o mês de dezembro completou 4 reuniões que terminaram de forma positiva por parte da SUSEP, onde a companhia não só resolveu a situação de insolvência e melhorou seu indicador de liquidez, mas também atingiu as metas orçadas em termos de prêmios e lucros do ano 2021.

A seguir está demonstrado em gráfico da carteira de investimentos/reservas técnicas de cobertura:



A seguradora apresentou um lucro de R\$ 50,2 milhões no período 2021. Este resultado é justificado por duas razões:

- 1) A reversão do ("impairment") gerado no ano 2020 referente aos ativos de créditos tributários de prejuízo fiscal e aos temporários, em conformidade com a Circular SUSEP 648 artigos 118 ao 120, o qual melhorou em R\$ 66 milhões os resultados da Companhia no período.
- 2) A Companhia sem o efeito anterior teria fechado em R\$15,4 milhões de prejuízo. Porém, a Companhia foi impactada por um aumento de sinistralidade no produto de Vida em Grupo pelo incremento das mortes causadas pela Covid-19, que agravou nosso resultado em R\$13,6 milhões e associado com isto, o aumento da tabela FIPE de veículos, prejudicando também os índices de sinistralidade de nosso produto de Automóvel.

Partindo de que tanto o que aconteceu na solução de Vida Grupo como o que aconteceu na solução de Automóvel não eram acontecimentos esperados, e que ainda com isso os R\$15,4 milhões de prejuízo do ponto 2 são melhores que os R\$17 milhões orçados de prejuízo pela companhia para o ano 2021, configuram uma gestão adequada por parte da administração entendida desde uma boa gestão de sinistros, de despesas em geral e dos investimentos que tiveram uma performance 114,5% melhor que o esperado.



Aumento de capital
Com o objetivo de avançar o crescimento e impulsionar o novo direcionamento das ações que se começaram a executar pela investida Seguros SURA Brasil, foi aprovado no Conselho de Administração da Suramericana, em janeiro de 2021, um aporte de capital de US 25 milhões para os próximos três anos.
O Conselho de Administração da Seguros SURA Brasil aprovou a capitalização de US 12,5 milhões durante o ano de 2021 e espera fazer efetivos os restantes US 12,5 milhões durante os meses de abril e junho do ano 2022 para acelerar a materialização de ações que alavancam os resultados da Companhia Seguros Sura Brasil no curto, médio e longo prazo.

Governança
A Holding possui uma estrutura três representantes/procuradores que tomam decisões pertinentes a ela. Todos os colaboradores, comitês de gestão, de controles e de riscos, estão vinculados à investida, com isso, todos os impactos internos e externos atrelados ao resultado da empresa é oriundo da investida, cujas demonstrações financeiras foram auditadas e divulgadas em conformidade com as disposições regulatórias vigentes e as normas estabelecida em seu Estatuto Social. A nota explicativa nº 7 contém informações adicionais sobre a investida.
Do ponto de vista financeiro, a política de distribuição de lucros e dividendos leva em consideração os resultados autênticos pela Holding, sendo obedecidas as regras previstas na atual legislação.

Agradecimentos
Agradecemos a investida Seguros Sura S.A., sua equipe de colaboradores pela gama e pelo comprometimento demonstrado na realização e na manutenção dos negócios que são a base para o crescimento no país com confiança no futuro. Aos corretores parceiros, clientes, fornecedores, resseguradores, SUSEP e aos órgãos reguladores brasileiros pelo apoio e pela confiança depositada na investida.
Permanecemos à disposição dos Senhores Sócios para outros esclarecimentos que entenderem necessários.

A Administração
São Paulo, 30 de Abril de 2022

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	31.12.2021	31.12.2020
Ativo			
Circulante		42	315
Disponível		42	315
Bancos e depósitos	5	42	315
Não Circulante		269.220	151.351
Investimentos		234.090	115.720
Participação em sociedade no país	3.5	234.090	115.720
Intangível		35.130	35.631
Ativo na transferência de carteira	8	35.130	35.130
Outros intangíveis		-	501
Total de ativo		269.262	151.666

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

	Nota Explicativa	31.12.2021	31.12.2020
Passivo			
Circulante		269	279
Contas a pagar		269	279
Outras contas a pagar		269	279
Patrimônio Líquido	10	269.992	151.387
Capital social	10.1	332.782	265.666
Resultado Abrangente		712	(379)
Prejuízo acumulado		(64.501)	(113.902)
Total de Passivo e Patrimônio líquido		269.262	151.666

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO
DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	31.12.2021	31.12.2020
Demonstração do resultado do exercício			
Despesas administrativas	11.a	(827)	(2.956)
Despesas financeiras		(1)	(4)
Resultado com Equivalência patrimonial	11.b	50.229	(88.748)
Resultado antes dos impostos e participações		49.401	(91.708)
Imposto de renda		-	(6)
Contribuição social		-	(4)
Lucro (prejuízo) líquido no exercício		49.401	(91.718)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

DEMONSTRAÇÃO
DO RESULTADO ABRANGENTE
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	31.12.2021	31.12.2020
Demonstração do resultado abrangente			
Lucro (prejuízo) no exercício		49.401	(91.718)
Ajustes com títulos e valores mobiliários na controlada		-	(4.539)
Efeitos de reavaliação provisão atuarial plano médico na controlada		1.817	(1.108)
Efeitos tributários sobre resultado abrangente		(727)	2.358
Resultado abrangente no exercício		50.491	(95.106)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 e 2020
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Inversiones Sura Brasil Participações Ltda., também retida como "Holding" ou "Empresa", faz parte do Grupo SURA (Colômbia), foi constituída mediante Atto Societário datado em 20 de fevereiro de 2018 tendo como objetivo social a atuação como Holding, detendo exclusivamente participação da Seguros Sura S.A. Sob esta premissa, através da 1ª alteração do contrato social ocorrida em 30 de março de 2018, a Holding tornou-se controladora da Seguros SURA S.A. (doravante denominada "Seguros Sura" ou "Controlada"), que tem por objeto social a exploração das operações de seguros de danos e pessoas, se tornando a acionista majoritária e controladora final da empresa. A Seguros Sura faz parte do Grupo SURA (Colômbia) que por sua vez possui investimentos em diversos setores e está presente em nove países (filiais): Brasil, México, Colômbia, Argentina, Uruguai, Chile, Panamá, República Dominicana e El Salvador e conta com mais de 20 mil funcionários e administra mais de 17 milhões de clientes. Atualmente a Suramericana S.A. e a Operaciones Generales Suramericana S.A.S. são as detentoras de quotas da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. O controlador em última instância é o Grupo de Inversiones Suramericana, com sede em Medellín, Colômbia, com mais de 70 anos de existência.

A Empresa é uma sociedade limitada de capital fechado e possui sede e escritório principal localizada na Avenida das Nações Unidas, nº 12.995, Brooklin Novo, cidade de São Paulo, SP - Brasil.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo com os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Os ativos e passivos estão avaliados, pelo custo histórico, com exceção da rubrica "Investimentos - Participação em sociedade" que é avaliada conforme equivalência patrimonial da controladora.

As demonstrações financeiras individuais foram aprovadas e autorizadas pelo Diretor da Empresa em 30 de abril de 2022.

2.1 Base para elaboração e mensuração

A preparação das demonstrações financeiras individuais considera o custo histórico com exceção dos ativos financeiros disponíveis para venda, os ativos a valor justo por meio do resultado.

As presentes demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade dos negócios em curso normal e compreendem o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, da mutação do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e as respectivas notas explicativas.

2.2. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Holding é o Real, exceto quando indicado, as informações estão apresentadas em milhares de reais (R\$1000) e arredondadas para o milhar mais próximo.

2.3. Moeda estrangeira

As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando-se as taxas de câmbio da data das transações. Ganhos ou perdas de conversão de saldos denominados em moeda estrangeira resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento de balanço são reconhecidos em contrapartida no resultado financeiro.

2.4. Segregação entre circulante e não circulante

A Holding efetuou a segregação de itens patrimoniais em circulante quando atendem às seguintes premissas:

- Espora-se que seja realizado ou liquidado, ou pretenda-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo de 12 meses da Holding; e
- Está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado.

2.5. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Holding e suas controladas:

IFRS 9 (CPC 48) - Instrumentos financeiros: emitido em novembro de 2009, é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma foi efetuada para exercício iniciado a partir de 01 de janeiro de 2018, mas ainda não foi aprovada pela SUSEP.
O IFRS 17 (CPC 50) "Contratos de Seguros" (emitido em maio de 2017); estabelece princípios para reconhecimento, mensuração e apresentação e divulgação de

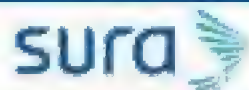
contratos de seguros emitidos. Também requer princípios similares a serem aplicados aos contratos de resseguro cedidos e contratos de investimento com características de participação discricionária emitidos. O objetivo é garantir que as entidades forneçam informações relevantes de forma a que fielmente represente esses contratos. O IFRS 17 é aplicável a partir de 1º janeiro de 2023, sendo permitida a aplicação antecipada. A Administração está aguardando a aprovação dessa norma pela SUSEP e avaliando os impactos.

Não há outras normas IFRS ou interpretações que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Seguradora.

—☆ continuação

INVERSIONES SURA BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA.

CNPJ 29.954.107/0001-50



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Caixa e equivalente de caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional e estrangeira, caixa e depósitos bancários, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, e são utilizados pela Holding para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

3.2. Investimento em sociedade país

O investimento da Holding em sua controlada é avaliado com base no método de equivalência patrimonial.

3.3. Ágio - "Goodwill"

O ágio (goodwill) registrado é decorrente de aquisições realizadas que foram transferidas para a Holding, sendo contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por "impairment".

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras da caixa do Grupo que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida ser atribuídos a estas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

3.4. Intangível

Os saldos do Intangível referem-se a:

- Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição da seguradora RSA Royal Sunalliance ocorrido em 28 de fevereiro de 2018, que posteriormente foram transferidos para a Inversiones Sura Brasil Participações Ltda, em 30 de março de 2018 juntamente com a transferência de controle, conforme descrito na Nota Explicativa 1 e no relatório de administração. Estão incluídos a Lista de Clientes e Contratos de Afinidades existentes na data da aquisição.
- Mensalmente a Holding acompanha a amortização dos ativos intangíveis conforme os períodos demonstrados em seguida:

Intangível	Tempo
Lista de clientes	5 anos
Contratos de afinidades	3 anos

3.5. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$240 no exercício. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 9%. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a entidade sujeita à tributação. Os Ativos de Imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja provável. Em virtude de a Holding ser uma empresa veicula para as controladoras situadas na Colômbia, não são contabilizados os prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social e os respectivos diferidos de base temporária, tendo em vista a não haver expectativa de realização dos referidos créditos.

3.6. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e considera:

- O reconhecimento das receitas resultante de possíveis prestações de serviços;
- O resultado de apuração de equivalência patrimonial através de uma receita ou despesa;
- As despesas da Holding são reconhecidas pelo regime de competência.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS

Na preparação destas demonstrações financeiras individuais de acordo com as normas do CPC, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Holding e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais, bem como as informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Investimentos - participação em sociedade país (Nota Explicativa nº 8);
- Ativo Intangível (Nota Explicativa nº 9)

5. DISPONÍVEL (BANCO CONTA DEPÓSITOS)

	31/12/2021	31/12/2020
Bancos	42	315
Total	42	315

6. OUTROS CRÉDITOS

A rubrica "outros créditos" é composta por valores a receber em específico de empresas do Grupo SURA, movimentado por reembolso de despesas. Não houve transação pendente de recebimento para os exercícios de 2021 e 2020.

7. INVESTIMENTOS - PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADE PAÍS

a) Composição

O quadro abaixo apresenta as informações financeiras em empresas controladas. As informações abaixo foram apresentadas pelo percentual de participação mantido pela empresa controladora.

Investida	Controle	Participação		
		31.12.2021	31.12.2020	Origem
Seguros	Inversiones Sura			
Sura S.A.	Brasil Participações	99,999%	99,999%	CO
	Minoritários - Pessoa Física	0,001%	0,001%	BR
Total		100,000%	100,000%	

b) Movimento

A movimentação dos investimentos na controlada é demonstrada abaixo:

Controlada	
Seguros Sura S.A.	
Saldo em 31 dezembro 2019	207.856
Efeitos do benefício pós-emprego	(1.108)
Resultado do exercício	(86.748)
Outros resultados abrangentes	(2.280)
Saldo em 31 dezembro 2020	115.720
Efeitos do benefício pós-emprego	-
Resultado do exercício	60.229
Aumento de capital AGE	67.050
Outros resultados abrangentes	1.091
Saldo em 31 dezembro 2021	234.090

c) Principais informações da controlada

A Seguros SURA chegou ao Brasil em 2016, como parte de um processo de expansão regional da companhia. Sua estratégia baseia-se em entregar bem-estar e competitividade sustentáveis aos clientes, a partir da gestão de tendências e riscos, o que permite ampliar a visibilidade dos clientes para antecipar riscos e aproveitar as oportunidades do entorno.

A Seguros SURA Brasil atua com foco em seguros para transportes, frota de automóveis, vida em grupo, empresarial, responsabilidade civil, seguro de bicicletas, micro mobilidade, seguro residencial e seguro para automóveis com valor acima de R\$180 mil. Recentemente foram lançados alguns produtos focados a resolver os inconvenientes na mobilidade de pessoas físicas e não relacionados com o bem, como por exemplo a bicicleta ou o carro. Ao todo, são em torno de 350 funcionários distribuídos nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Fortaleza, Jundiaí, Bauru e Goiânia, que atendem todo o território nacional.

Abaixo segue as principais informações sobre a controlada, que possui exercício social também encerrado em 31 de dezembro 2021 e 2020. Essas informações não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela controladora:

	Controlada	
	Seguros Sura S.A.	
	31.12.2021	31.12.2020
Ativo circulante	977.379	1.106.608
Ativo não circulante	568.413	358.172
Passivo circulante	1.002.796	986.654
Passivo não circulante	308.906	360.406
Patrimônio líquido	234.090	115.720
Prêmios emitidos	911.705	817.033
Lucro/Prejuízo no exercício	50.229	(86.748)
Resultado do exercício abrangente	51.320	(92.136)

8. INTANGÍVEL

a) Composição

	31/12/2021			31/12/2020		
	Custo	Amortização	Total	Custo	Amortização	Total
Ágio na transferência de carteira	35.130	-	35.130	-	-	35.130
Outros Intangíveis (*)	17.607	(17.607)	-	17.607	(17.108)	501
Total	52.737	(17.607)	35.130	52.737	(17.108)	35.631

(*) Saldo referente a lista de clientes e contratos de afinidades.

b. Movimentação dos saldos

	Ágio na transferência		Outros	
	de carteira		Intangíveis	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2019	35.130		3.507	38.637
Adições	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-
Despesas de amortização	-	(3.006)	(3.006)	(3.006)
Saldos em 31 de dezembro de 2020	35.130		501	35.631
Adições	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-
Despesas de amortização	-	(501)	(501)	(501)
Saldos em 31 de dezembro de 2021	35.130		0	35.130

9. COMPOSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES A PAGAR E PARTES RELACIONADAS

A Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. possui débitos a pagar à controlada no valor de R\$ 269 (R\$ 269 em 31 de dezembro de 2020) referente ao reembolso relativo as despesas administrativas provenientes do processo legal de abertura de sua controlada.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

10.1. Capital social

O Capital Social, totalmente integralizado em bens e moeda corrente nacional, é de 332.781.818,82 (265.667.818,82 em 31 de dezembro de 2020).

10.2. Reserva legal

Constituída, ao final de cada exercício social, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

10.3. Outras reservas de lucros

Correspondem à parcela do lucro líquido remanescente, após as deduções legais e a constituição da reserva legal, ao final de cada exercício social, sujeita à deliberação da Assembleia Geral.

10.4. Composição cotistas

Cotistas	31.12.2021		
	Quotas	Quota Unitária	Valor Nominal
Inversiones Sura Brasil S.A.S.	332.781.626	1	332.781.626,00
Operações Gerais S.A.S.	192	1	192,00
Total	332.781.818		332.781.818,00

11. DETALHAMENTO DE CONTAS

DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	31.12.2021	31.12.2020
a) Despesas administrativas		
Serviços consultoria	(305)	63
Demais Impostos e Taxas	(12)	-
Despesas de amortização	(501)	(3.006)
Multas	(9)	(14)
Total	(627)	(2.957)
c) Despesas financeiras		
Outras Despesas Financeiras	(1)	(4)
Total	(1)	(4)
b) Resultado com equivalência patrimonial		
Resultado de Equivalência Patrimonial	50.229	(86.748)
Total	50.229	(86.748)
Total Geral	49.401	(91.708)

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Como o objetivo da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. é ser o veículo para futuros dividendos, nos exercícios em 31 de dezembro 2021 e 2020 não houve nenhum faturamento, nenhuma prestação de serviços ou qualquer outra atividade que pudesse gerar receita. Atualmente a Holding não é uma unidade geradora de caixa operacional, consequentemente, não há expectativas de realização de possíveis créditos tributários de prejuízo fiscal, base negativa e temporário. Devido estas condições, optou-se em não registrar contabilmente os efeitos tributários, o qual está mantido somente nos controles fiscais.

	2021		2020	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes dos impostos e participações	49.401	49.401	(91.708)	(91.708)
(+/-) Ajustes temporários	-	-	-	-
(+/-) Ajustes permanentes	(132)	(132)	91.749	91.749
Ajustes de equivalência patrimonial	-	-	88.748	88.748
Amortização intangível	-	-	3.006	3.006
Multas inadimplíveis	-	-	14	14
Prejuízo fiscal compensado	(131)	(131)	(18)	(18)
Base de cálculo dos tributos	49.269	49.269	41	41
Alíquota média do exercício	25%	9%	15%	9%
Resultado de IRPJ e CSLL (alíquota vigente)	12.317	4.434	6	4
Impairment	(12.317)	(4.434)	-	-
Impostos de renda e contribuição social contabilizados	-	-	6,10	3,66
Alíquota efetiva	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%

13. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes significativos que devam ser mencionados nas Demonstrações Financeiras de 2021.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

Referente aos impactos da pandemia COVID-19, há uma preocupação da Seguradora com o bem-estar e saúde dos colaboradores. Bem-estar e cuidado seguem como pilares em diferentes espaços: rodas de conversa sobre emoções e autoconhecimento, treinamento para líderes sobre gestão de times remotos, atendimento telefônico com psicólogos para emergências emocionais, acompanhamento dos casos de COVID-19, oficinas de qualidade de vida e, principalmente, trabalho remoto durante todo o ano. A Seguradora intensificou os trabalhos nos fluxos de recebimentos, tem revisado o plano e estudado constantemente o orçamento (forecast) para que as decisões da administração mantenham a Seguradora no rumo estabelecido.

PRESIDÊNCIA

Jorge Andres Mejia - Presidente

Edgardo Gabriel Bugallo - Vice Presidente de Soluções

Daniel Belancur - Vice Presidente Financeiro

CONTADOR

Julio Cesar Silva - CRC-1SP262009/O-3

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Aos Administradores e Sócia da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda, São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inversiones Sura Brasil Participações Ltda. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nessas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais no abranga o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais, nossas responsabilidades é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações

financeiras individuais ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparentar estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração sobre as demonstrações financeiras individuais

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores independentes pela auditoria das demonstrações financeiras individuais

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar

nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, contorno, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, de base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de abril de 2022

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S. CRC-2SP034519/O-6

Kátia Sayuri Teraoka Kam

Contadora - CRC-1SP272354/O-1

Paula Colodete Lucas

Contadora - CRC-1SP200664/O-3

NOTAS E INFORMAÇÕES

Recuperação lenta, inflação crescente



Com a gradual normalização da vida, a economia mostra retomada, mas as expectativas inflacionárias pioram

A lenta recuperação da atividade econômica, após o impacto da variante Ômicron da covid-19 e com estímulos fiscais proporcionados pelo governo ávido por sinais que o ajudem neste ano eleitoral, po-

de estar se estendendo para todos os setores ao longo do segundo trimestre. Mas a retomada é discreta e revisões nas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 são modestas (a mais recente é de crescimento de 0,70%; a anterior era de 0,65%). E isso ocorre num ambiente em que as previsões para a inflação no ano continuam crescentes (a mais recente é de 7,89%) e dados sobre melhora da situação fiscal devem ser examinados com cautela. O resultado positivo das finanças públicas decorre, sobretudo, do desempenho de Estados e municípios, pois as contas da União continuam no vermelho. Em ano eleitoral, porém, governadores e prefeitos podem aumentar gastos até agora contidos.

É nesse cenário ainda incerto, pois à evolução positiva de alguns indicadores se juntam sinais de deterioração de outros, que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central precisa decidir o novo juro básico, que foi fixado em 11,75% na última reunião (9 pontos percentuais maior do que o fixado em maio do ano passado).

Junto com seu relatório semanal *Focus*, que avalia as expectativas das instituições financeiras, o Banco Central divulgou dados sobre o desempenho da economia sintetizados no seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) e as contas consolidadas do setor público. Os dois últimos indicadores, referentes a fevereiro, deveriam ter sido anunciados em abril, mas a greve dos funcionários retardou sua divulgação. Ou-

tras pesquisas igualmente tiveram atraso.

A piora das projeções para a inflação é persistente e duradoura. A mediana para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está subindo há 16 semanas consecutivas nas projeções de economistas das instituições financeiras consultadas pelo *Focus*. A mais recente é de 7,89%, bem acima da meta de 3,5% e do limite de tolerância, de 5%. A anterior era de 7,65%.

Quanto à atividade econômica, o IBC-Br mostrou que, em fevereiro, a economia voltou ao campo positivo, com expansão de 0,34%; em janeiro, o indicador mostrou queda de 0,73%. Entre fevereiro de 2021 e de 2022, o índice subiu 0,66%. O IBC-Br é considerado uma antecipação confiável do resultado do PIB divulgado trimestralmente pelo IBGE. Estímulos fiscais do governo, com aumento da transferência de rendas para a camada mais pobre, redução de tributos e ampliação da oferta de crédito, podem continuar a sustentar a atividade econômica até o fim do primeiro semestre. Mas a alta deve continuar sendo bastante moderada.

No plano fiscal, o superávit primário do setor público consolidado (governo central, Estados, municípios e estatais, excluídas Petrobras e Eletrobras) de fevereiro alcançou R\$ 3,471 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2012. O saldo positivo se deveu aos resultados de Estados e municípios, pois o governo central teve déficit de R\$ 19,181 bilhões. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Nível de atividade

‘Prévia do PIB’ registra alta de 0,34% em fevereiro

THAÍS BARCELLOS
BRASILIA

Depois do recuo registrado em janeiro, a economia brasileira voltou ao campo positivo em fevereiro, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado ontem. O indicador subiu 0,34% ante o mês anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais. Em janeiro, a queda havia sido de 0,73% (dado revisado pelo BC).

Conhecido como uma espécie de “prévia do BC” para o PIB, o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia ao longo dos meses. A projeção atual da autarquia para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 1%.

O resultado em fevereiro veio um pouco abaixo da mediana das estimativas do mercado financeiro, que era de variação positiva de 0,40%, segundo pesquisa do *Estadão/Broadcast*.

Com a trégua na greve dos servidores do BC nos últimos 15 dias, a autarquia começou a atualizar na semana passada as divulgações que estavam atrasadas, como a do próprio IBC-Br – que deveria ter acontecido em 14 de abril. Os servidores prometem retomar a greve a partir de hoje, e o BC ainda não se pronunciou sobre o efeito nas próximas divulgações. ●

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

CNPJ: 61.914.891/0001-86

ABERTURA DE LICITAÇÃO - COMUNICADO

A Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, comunica a abertura do procedimento licitatório na modalidade: Convocação Geral nº 002/2022 – Processo FFA nº 0179/2022, do tipo Menor Oferta, para a disponibilização de direito de exploração autônoma de serviço de valet. A realização da sessão será em 18/05/2022 às 10h00min, na rua Camo Strighi, 378 – Água Branca – São Paulo/SP. O Edital e suas alterações, na íntegra, será disponibilizado no endereço www.e-negociospublicos.com.br e www.tvcultura.com.br.

AZUMI - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

CNPJ nº 40.434.681/0001-10 - NIRE 35236748539

Edital de Convocação de Reunião de Sócios

Convidamos os Srs. Sócios da Azumi Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., com sede em São Paulo-SP na Rua Rubens Gomes Bueno, 691 - Torre Alpha, conjunto 131, Várzea do Baixo - CEP 04730-903, ("SOCIEDADE"), a participarem, na sede da SOCIEDADE, da reunião de sócios a ser realizada no dia 10/05/2022 em primeira convocação às 11:00 horas, a ser instalada com, no mínimo, de 1/3 (três quartos) do capital social, e às 11:30 horas, em segunda convocação, instalada com qualquer número de titulares de quotas, para deliberar, discutir e aprovar os seguintes assuntos: **Ordem do Dia:** a) Ratificar a integralização do capital social subscrito na 4ª Alteração Contratual; b) Aumento de capital mediante a subscção de novas quotas; c) Pedido de renúncia do Diretor Presidente; d) Pedido de renúncia do Diretor Executivo; e) Eleição do novo Diretor Presidente; f) Reformular a Cláusula Sexta do Contrato Social; e g) Consolidar o Contrato Social de forma a atender as deliberações anteriores. São Paulo, 28 de abril de 2022. **Azumi Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.** Fábio Henrique Veneziano Persin - Diretor Presidente.



O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: projetosespeciais@estadao.com

Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.io/>)

Realização: **ESTADÃO**

Apoio: **NZN**

Jonas Nahm

‘Temos até 2025 para as emissões começarem a cair’

— Apenas 6% do dinheiro gasto por países ricos na pandemia foi direcionado a energias limpas

ENTREVISTA

Professor de Energia, Recursos e Meio Ambiente da Johns Hopkins, Jonas Nahm integrou o grupo que realizou os estudos

LUCIANA DYNIEWICZ

Quando os países começaram a injetar bilhões de dólares em suas economias na tentativa de reduzir o impacto da pandemia, em 2020, surgiu a discussão, principalmente na União Europeia, de aproveitar os recursos para impulsionar a

transformação para uma economia verde. Passados dois anos, um grupo de pesquisadores da Universidade Johns Hopkins analisou os investimentos feitos pelos países do G-20 (que reúne as maiores economias do mundo), e concluiu que apenas 6% de um total de US\$ 14 trilhões foi destinado a políticas que reduzem a emissão de gases de efeito estufa. O percentual ficou abaixo dos 16% registrados após a crise de 2008/2009.

“Os governos falam muito sobre crescimento verde como oportunidade, mas, quando se deparam com um grande problema, a reação não é pensar nisso”, diz Jonas Nahm, professor de Energia, Recursos e Meio Ambiente na Johns Hopkins.

Confira os principais trechos da entrevista:

Por que houve redução no estímulo à economia verde na comparação com 2008?

Não sabemos exatamente. Estamos coletando dados de 2008 e 2009. Mas há razões diferentes para diferentes países. Nos Estados Unidos, Donald Trump não ligava para o clima. Em 2009, Barack Obama tinha acabado de assumir, e era sua oportunidade de causar impacto. A China gastou muito dinheiro em 2009 em trens de alta velocidade e energia solar. Então, talvez o governo não veja necessidade de gastar mais dinheiro nisso. Acho que os governos falam muito sobre crescimento verde, mas, quando se deparam com um grande problema, a reação é não pensar nisso.

O mundo perdeu uma oportunidade para mudar a economia?

Temos até 2025 para as emissões começarem a cair globalmente. Não há muito tempo e perdemos dois anos gastando muito dinheiro. Mas tem algumas lições também. Podemos aprender com o que alguns países fizeram, ainda que não tenham feito o suficiente.

Quais são essas lições?

Uma delas é a ideia de que, quando um governo ajuda empresas, ele pode dizer: ‘Damos um financiamento, mas pedimos em troca que você publique seus dados de emissão de carbono de forma mais transparente’. O Canadá usou esse tipo de condição. A França pediu para a Air France parar de voar rotas domésticas que

Perda de oportunidade



JONAS NAHM

Professor da Johns Hopkins

“(No Brasil) Parece que não houve uma tentativa de utilizar a crise sanitária causada pelo coronavírus como uma oportunidade para mudar a economia.”

competem com trens.

Quais países mais decepcionaram, que prometeram e não entregaram?

Os EUA fizeram o maior estímulo e não investiram nada em economia verde...

Mas Trump não havia feito promessas nessa área.

Mas Biden, sim. E ele não conseguiu nenhuma mudança importante. Ele não conseguiu passar o pacote de clima dele no Congresso. Pode não ter sido uma decepção, mas com certeza uma oportunidade perdida dado o tamanho do estímulo americano. Os países da União Europeia fizeram um pouco melhor. A Coreia também fez bem. Mas acho que Canadá e Reino Unido foram os que mais decepcionaram.

O que aconteceu nesses países?

Boris Johnson não é o maior defensor do clima, e o Canadá é um grande exportador de óleo e gás, uma economia essencialmente de combustíveis fósseis.

O sr. comentou que alguns países investiram um pouco mais na economia verde. O que eles fizeram?

Os países que investiram mais, França, Alemanha e Coreia, por exemplo, têm grandes indústrias, como a automotiva na Alemanha, e muitas preocupações do governo em relação à competitividade no futuro.

Então, foi mais uma preocupação com a competitividade do que com o meio ambiente?

Acho que ambos. Os países que mais fazem são os que têm setores industriais ameaçados por mudanças, e os governos estão preocupados com emprego e crescimento. Se a indústria automotiva alemã não for mais competitiva, isso será um grande problema para o país. Um terço dos trabalhos na Alemanha tem alguma relação com essa indústria.

Como avalia a reação do Brasil na pandemia?

Parece que não houve uma tentativa de usar a crise como oportunidade para mudar a economia. Foram várias respostas com certas finalidades: ‘Essas pessoas precisam de ajuda, então vamos dar alguma ajuda’. Mas não algo como: ‘Vamos pensar nisso como um investimento em uma economia diferente’.

COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 03/05/2022

Símbolo de revitalização urbana, Complexo Cidade Matarazzo abre suas portas em SP

Uma programação especial foi elaborada para recepcionar os diretores regionais da FIABCI-BRASIL, do Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Brasília, que vieram a São Paulo para a Assembleia Geral da federação internacional, realizada em 25 de abril. Entre os locais escolhidos, um ganhou destaque: Cidade Matarazzo, novo complexo imobiliário da capital paulista, símbolo de revitalização urbana, localizado no Centro da cidade e avaliado em R\$ 3 bilhões.

Com um título de ambiente seis estrelas, o complexo de 274 mil metros quadrados integra o cobijado terreno que abrigava o antigo Hospital Umberto Primo e a Maternidade Matarazzo, onde nasceram 500 mil pessoas. O local já foi considerado uma das maiores áreas verdes privadas da cidade, porém estava abandonado desde 1993.

A mente por trás do complexo é o empresário francês Alexandre Allard, do Groupe Allard, responsável por diversos projetos de revitalização mundo afora. Durante uma visita ao Brasil, buscando por terrenos históricos, o executivo se deparou com um da tradicional família Matarazzo e soube que aquele seria o local ideal para colocar sua ideia em prática.

Próximo à Avenida Paulista, cartão postal do Estado, o espaço só ficará totalmente concluído em meados de 2024. No entanto, parte do hotel Rosewood São Paulo, grande destaque do complexo, já foi inaugurado e pode ser visitado pelo público.

Totalizando 160 quartos, com 46 já inaugurados, este é o primeiro hotel da rede Rosewood Hotels & Resort na América Latina. A ele pertence grandes nomes como o Crillon, de Paris; o Carlyle, de Nova York; e o Castiglione del Bosco, na Toscana.

Quando finalizado, o complexo deve abrigar 11 prédios e contar com galeria de arte, parque com escritórios para empresas de economia verde, mercado de produtos orgânicos e shopping. As obras de arte, inclusive, estão entre os grandes



Projeto foca na cultura nacional como principal ferramenta de soft power brasileira

chamarizes do projeto. Ao todo, são 450 de 57 artistas brasileiros, dentre eles o aclamado Vik Muniz.

Tanto no hotel, como nos bares e restaurantes, é possível apreciar a valorização da cultura brasileira. A biblioteca abriga títulos nacionais como “O Povo Brasileiro”, de Darcy Ribeiro; “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa; e outros tantos de Clarice Lispector. Além disso, em todo o complexo, há elementos típicos brasileiros, desde um drinque nomeado Rabo de Galo, passando pelo projeto paisagístico que faz menção à flora tropical brasileira até as diversas

pinturas de artistas indígenas.

Em entrevista à revista GQ, Allard disse que pretende “vender o Brasil” com uma exposição itinerante da arte e cultura nacionais. “Eu me apaixonei por este país ouvindo Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, num festival de música na Córsega, nos anos 1980. O soft power brasileiro é poderoso, mas precisa ser racionalmente exportado.”

O termo em inglês diz respeito à capacidade de uma nação de influenciar as preferências e comportamentos em cadeia internacional, por meio da atração ou persuasão. Ele acredita que uma marca nacional forte permite que um país se promova como um lugar para as pessoas visitarem, investirem e construam uma reputação por sua qualidade de bens e serviços.

Entre os países líderes em soft power estão os EUA, que lideram o ranking por sua imensa influência mundial; a Alemanha, tradicionalmente forte em negócios e tecnologia; o Reino Unido, que equilibra várias métricas, como uma cultura rica e de destinos turísticos de primeira linha; o Japão, por sua valorização à cultura e força em tecnologia e negócios de ponta; e, por fim, a China, por sua grandiosidade que tem tornado o país uma potência mundial.

Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Federação Internacional de Associações de Imobiliários). Tel: (11) 5078-7778 - www.fiaci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Arnsdorf

Carlos Eduardo Moreira Ferreira 1939 - 2022

Ex-presidente da Fiesp morre aos 83 anos

OBITUÁRIO

Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e ex-deputado federal, morreu no domingo, aos 83 anos. Moreira Ferreira assumiu a presidência em 1992 e marcou sua gestão com a luta pela desoneração tributária para a indústria.

Foi também um dos responsáveis pela criação e pelo lançamento do programa de educação a distância Telecurso 2000 – com Sesi, Senai e Fundação Roberto Marinho –, que atingiu cerca de 30 milhões de brasileiros fora do sistema escolar.



Moreira Ferreira defendeu a desoneração para a indústria

Em nota, a Fiesp destacou que o “Moreira Ferreira dedicou valiosos anos à causa da indústria, a partir de 1980, em postos relevantes nas entidades até ser eleito presidente, cargo que também ocupou na Confederação Nacional da Indústria (CNI) – eleito em 1999, quando também se tornou deputado federal por São Paulo”.

ESTADÃO 
**Empresas
mais** +

vem aí!

EMPRESAS MAIS 2022

O maior e mais completo
ranking econômico do País

Quem pode participar?

- Empresas que publicam balanços
- Empresas que não têm a obrigatoriedade de publicar balanços (devem enviar seus demonstrativos financeiros)
- Empresas que queiram concorrer nos módulos de Inovação, Governança Corporativa e Sustentabilidade

Premiações:


-  Melhores Empresas pelo CIE (Coeficiente de Impacto Estadão)
-  Melhores Empresas em Inovação
-  Melhores Empresas em Governança
-  Melhores Empresas em Sustentabilidade



Saiba como participar
das pesquisas ESG
Empresas Mais

Realização:

ESTADÃO 


AUSTIN
OFFICE


FIA
BUSINESS SCHOOL



Varejo Vendas online

Chinesa Shopee dobra aposta no País

— Operação da gigante de e-commerce cresceu 320% no Brasil no 4.º trimestre de 2021, na comparação com o ano anterior, motivando inauguração de novo escritório em SP

FERNANDA GUIMARÃES

A gigante chinesa Shopee, braço de comércio eletrônico da Sea Limited, está perto de dobrar sua aposta no Brasil. Com uma operação local com mais de 1,5 mil funcionários, a companhia acaba de inaugurar seu segundo escritório na capital paulista, na região do Largo da Batata, em Pinheiros. No novo local, estará ao lado de outras empresas do setor de tecnologia, que deram um salto ao longo da pandemia diante da maior digitalização do consumidor brasileiro.

Já incomodando players locais, como Magazine Luiza, Via (dona de Casas Bahia e Ponto Frio) e Americanas, a companhia vem ganhando espaço no e-commerce do País. No balanço da Sea Holding, que tem sede em Cingapura, há um destaque sobre o crescimento no Brasil. Só no quarto trimestre de 2021 foram realizadas 140 milhões de vendas, levando a uma receita de US\$ 70 milhões (cerca de R\$ 350 milhões) no período, expansão de 320% na comparação com ano anterior.

“A Shopee já alcançou uma forte tração no País, e acredito

que podemos crescer ainda mais. Continuaremos dedicando os recursos certos para ajudar a aumentar nosso impacto no País”, afirmou a líder de recursos humanos da Shopee, Karina Hartung, em entrevista realizada por e-mail, “por determinação global”.

Balanço

Só no quarto trimestre de 2021, foram 140 milhões de vendas no Brasil, gerando receita de R\$ 350 milhões

APETITE REGIONAL. O crescimento do e-commerce no País já começou a ser embutido nas análises das instituições financeiras. O norte-americano JP-Morgan, por exemplo, prevê que a companhia invista US\$ 1,5 bilhão apenas na América Latina neste ano. O Goldman Sachs projetou que a participação de mercado da varejista asiática na região poderá chegar a 20% já em 2025.

No ano passado, os números coletados por esse mercado já comprovavam o fenômeno com o crescimento da Shopee, ao lado das “conterrâneas” AliExpress e Shein. Levanta-



Karina Hartung: 85% dos negócios no País são de vendedores locais

mento da NielsenQ Ebit mostrou um disparo do comércio *cross border* (em que o cliente faz uma compra online e o produto vem de outro País), que cresceu 60% em 2021 e somou vendas de R\$ 218,9 bilhões, na esteira das empresas asiáticas. Essa expansão levou as varejistas brasileiras a montar uma ofensiva contra o e-commerce asiático, pedindo medidas ao governo federal para barrar es-

se crescimento.

Questionada sobre isso, Karina afirma que a Shopee é brasileira. “Temos operação no Brasil desde 2019, com CNPJ e sede na cidade de São Paulo, onde acabamos de inaugurar nosso segundo escritório. Além disso, vale destacar que mais de 85% das nossas vendas são de vendedores locais”, diz, lembrando os 2 milhões de vendedores brasileiros já registra-

dos na plataforma. Karina também afirma que a companhia está aberta a colaborar com o governo e órgãos reguladores.

No resto do mundo, porém, a Sea Limited, dona da Shopee, sente os efeitos do contexto macroeconômico. Listada em Nova York, hoje ela possui um valor de mercado de um pouco mais de US\$ 46 bilhões, 60% a menos do que no início de 2022.

SUBSÍDIOS AO CLIENTE. Para o especialista em varejo e fundador da Varese Retail, Alberto Serrentino, o rápido crescimento da Shopee no Brasil se deve a um grande esforço para entrada no País, que se reflete em investimentos tanto em mídia quanto em subsídios para o frete. “É difícil imaginar que a operação esteja em um nível sustentável de rentabilidade.”

Serrentino lembra ainda que, ao contrário da AliExpress, por exemplo, a Shopee se dedica a buscar vendedores brasileiros para sua plataforma. Ele diz, contudo, que a logística é uma barreira. O especialista diz que o gigante Mercado Livre investiu pesado nesse setor por anos, garantindo uma forte presença em solo nacional. ●

Indústria automotiva Troca de comando

Presidente da Anfavea quer que chip e câmbio sejam feitos no Brasil

O novo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite, disse que uma de suas prioridades para o setor é a nacionalização de componentes estratégicos, como semicondutores e transmissão automática, cuja escassez tem paralisado fábricas no País desde o ano passado.

Na apresentação que fez ontem, ao assumir o comando da entidade, o executivo destacou um selo com a frase “Feito no Brasil”, uma alusão ao slogan adotado há alguns anos pela indústria automobilística de Detroit, nos EUA, que vinha definindo com a concorrência de marcas internacionais.

Leite disse que a nacionalização de itens importantes faz par-

te da estratégia do setor para melhorar sua competitividade e poder suprir o mercado interno e as exportações.

O novo presidente da Anfavea vai se reunir hoje, em Brasília, com o ministro da Econo-

Reunião com Guedes
Presidente da Anfavea vai se reunir hoje com ministro Paulo Guedes e executivos da indústria automotiva

mia, Paulo Guedes, em um encontro com a participação de todos os executivos das montadoras locais. “Vamos apresentar os investimentos que estamos fazendo, que são indutores da economia brasileira, e

dar sugestões sobre o que pensamos para a retomada da industrialização.”

O executivo ressaltou que os investimentos da indústria automotiva somam R\$ 105 bilhões entre 2014 e 2028 e que o ecossistema total do setor envolve 98 mil empresas e mais de 1,2 milhão de empregos. “Temos urgência em estabelecer prioridades”, afirmou ele, que tem 51 anos e é vice-presidente de Assuntos Jurídicos, Tributários e de Relações Institucionais da Stellantis na América do Sul. Ele entrou no lugar de Luiz Carlos Moraes, executivo da Mercedes-Benz do Brasil.

Outro foco de Leite será nos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento do etanol como uma das fontes de geração de energia para carros elétricos, híbridos e a célula de combustível. “Não vamos apresentar só uma solução (para a eletrificação); queremos ser um grande player global com soluções que os outros países não têm.” ● CLEIDE SILVA

Fintechs

Nubank esclarece que bônus de R\$ 679 mi a Vélz exige permanência do executivo

— O Nubank esclareceu ontem que o bônus multimilionário que o neobanco pode pagar ao CEO David Vélz está condicionado ao compromisso do executivo de permanecer na companhia pelos próximos cinco anos. Na semana passada, a fintech anunciou um pacote de remuneração de R\$ 804,4 milhões para um grupo de oito diretores, sendo R\$ 678,9 milhões apenas para Vélz, que é sócio-controlador. ●



Fast-food

Burger King também é alvo de queixa por vender ‘WhopperCostela’ sem costela

— Após o McDonald’s retirar de seu cardápio os “novos McPicanha” – que não tinham picanha em sua formulação –, o concorrente Burger King também virou alvo de queixas. Um advogado de direito do consumidor alertou em redes sociais que o sanduíche “Whopper Costela” não tem costela na receita e que, no anúncio da rede de fast-food, informa-se em letras miúdas que na composição é usada “paleta suína com aroma de costela”. A rede respondeu que tem sido transparente com os seus clientes e não confirmou se o lanche será retirado do cardápio ou se será renomeado. ●

Acompanhe o mercado de FUNDOS DE INVESTIMENTOS no **broadcast***



O Broadcast+ é a melhor e mais completa fonte de informações sobre Fundos de Investimentos

- + de 20 mil fundos
- Valores de Cotas e Patrimônio Líquido
- Carteira, indicadores, documentos e balancetes
- Simulações e Geração de Lâminas
- Fronteira eficiente, análises de retorno, comparativo com benchmarks e visão gráfica
- Notícias
- Busca avançada, filtros detalhados e integração com planilhas

broadcast*

Grande São Paulo 11 3856 3500
Outras localidades: 0800 011 3000

AGÊNCIA ESTADO



WWW.BROADCAST.COM.BR

TIGRE S.A. PARTICIPAÇÕES

CNPJ nº 64.684.455/0001-69 - NIRE nº 423000481-2 - JOINVILLE - SC

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2022 às 10h

Certificamos que a Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2022 às 10h, publicada no jornal O Estado de São Paulo no dia 27/04/2022, foi devidamente registrada na JUCESP sob o nº 20225590654 em 28/04/2022. Protocolo 225590654 de 25/04/2022. Blasco Borges Barcellos - Secretário Geral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ

CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2022 - Trata da realização de Chamada Pública nº 002/2022 a que alude a Lei Municipal nº 2.251 de 21 de agosto de 2009, que dispõe sobre o Programa Municipal de Organizações Sociais e dá outras providências. O Prefeito do Município de Arujá, em cumprimento ao disposto na Lei Municipal nº 2.251 de 21 de agosto de 2009, em especial os artigos 9º e 10º do capítulo III do referido Diploma Legal, resolve: Realizar a presente Chamada Pública das entidades privadas sem fins lucrativos, qualificadas como Organização Social de Saúde, nos termos da Lei Municipal nº 2251 de 21 de agosto de 2009, que tenham interesse em celebrar Contrato de Gestão com a Prefeitura Municipal de Arujá para gerenciar o Posto de Atendimento Médico Barreto manifestando, por escrito, seu interesse perante o Prefeito Municipal de Arujá, no período de 04/05/2022 a 02/06/2022. As entidades qualificadas interessadas, deverão apresentar os ENVELOPES: 01 - DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO, 02 - A APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E PLANILHA FINANCEIRA e 03 - ATESTADOS DE CAPACIDADE GERENCIAL / EXPERIÊNCIA EMITIDOS POR ORGANISMO RECONHECIDO, até as 16h30m do dia 02/06/2022 com a abertura no dia 03/06/2022 (sexta-feira) às 14h (presença facultativa dos interessados). O Edital completo poderá ser solicitado através do e-mail: pma.licitacoes@arujá.sp.gov.br ou serão fornecidos em cd/pendrive, devendo o interessado apresentá-lo para a cópia no departamento de compras sito à Rua José Basílio Alvarenga, 90 - Vila Flora Regina - Arujá, a partir de 04/05/2022, das 08:00 às 12:00 das 13:00 às 16:30 horas e também através do site oficial do Município www.aruja.sp.gov.br Informações pelo fone: (11) 4652-7609 - depto de compras.

Prefeitura Municipal de Arujá, 02 de Maio de 2022.

Cambuci S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizada
CNPJ nº 61.088.894/0001-08 - NIRE 35300057163

Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada em 31 de Março de 2022

I - Dia, Hora e Local: Assembleia realizada às 10:00h (dez horas) do dia 31 de março de 2022 de forma remota. **II - Convocação:** Editais de Convocação publicados nas edições dos dias 08, 09 e 10 de março de 2022 do Diário Oficial do Estado de São Paulo, conforme disposto no artigo 124, inciso II da Lei nº 6.404/76. **III - Publicações Legais:** Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 publicados no jornal O Estado de S. Paulo, em sua edição do dia 24 de fevereiro de 2022. **IV - Quórum:** Presenças a maioria dos acionistas titulares de ações ordinárias nominativas escriturais, sem valor nominal representativas de 70,2% do capital social com drelto a voto, conforme registros constantes no Livro de Registro de Presença de Acionistas e pelos Boletins de Voto a Distância recebidos nos termos da Instrução CVM nº 481/09. **V - Presença Legal:** Presenças o Sr. Marco Antonio Gouvêa de Azevedo representante da GF Auditores Independentes, representando os auditores independentes, o Sr. Antonio Carlos Bonini Santos Pinto, representando o Conselho Fiscal e o Sr. Roberto Estefano, representando os administradores da Companhia, em atendimento ao disposto no parágrafo primeiro do artigo 134 da Lei nº 6.404/76. **VI - Mesa:** Presidente: Roberto Estefano; Secretária: Daniela Coutinho de Castro. **VII - Ordem do Dia:** Assembleia Geral Ordinária: 1. Exame, discussão e votação do relatório da Administração e Demonstrações Financeiras com pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, conforme proposta da administração; 2. Eleição dos membros do Conselho Fiscal, com mandato até a próxima Assembleia Geral Ordinária; 3. Fixação da Remuneração dos administradores da companhia; 4. Eleição dos membros do Conselho de Administração; 5. Destinação dos resultados do Exercício de 2021. **VIII - Deliberações Adotadas:** Em Questão de Ordem: Foi aprovada por unanimidade dos acionistas presentes a lavratura da ata sob a forma de sumário, e a sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas, nos termos dos parágrafos 1º e 2º do artigo 130 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Após a apresentação das propostas e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia e da Proposta do Conselho de Administração relativa à Assembleia Geral Ordinária, foram tomadas as seguintes deliberações: 1. Foram lidos, discutidos e aprovados, por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, abstendo-se de votar os legalmente impedidos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. 2. A mesa propôs aos Senhores Acionistas a reeleição dos membros do Conselho Fiscal, que novamente será composto por 03 (três) membros eleitos e igual número de suplentes, todos com prazo de mandato até a próxima assembleia geral ordinária. Os acionistas presentes procederam, por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, a eleição dos membros do Conselho Fiscal conforme estabelecido em lei. Os acionistas controladores reelegeram como membros efetivos do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes os Srs. (i) **Mário Alberto de Lima Reis Coutinho**, brasileiro, casado, engenheiro, residente à Rua Arguan, 679 - Apto. 13 - São Paulo - SP, RG nº 6.252.106 e CPF nº 491.893.018-20 e respectivo suplente, (ii) **José Roberto Pereira Rios**, brasileiro, casado, administrador de empresa e contador, residente à Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 137 - São Roque - SP, RG nº 5.544.837 e CPF nº 555.992.579-00. (iii) **Antonio Carlos Bonini Santos Pinto**, brasileiro, casado, administrador de empresa e contabilista, domiciliado à Rua Professor Carlos Alberto Borges, 168, São José dos Campos-SP, RG nº 7.615.443-9 e CPF nº 028.230.085-50 e respectivo suplente, (iv) **Clevis Ailton Madeira**, brasileiro, casado, administrador de empresa e contabilista, domiciliado à Rua Xavier de Almeida, 918, ap. 224, São Paulo-SP, RG nº 4.313.404-X - SSP/SP e CPF nº 253.598.328-72. Os acionistas minoritários reelegeram como membro efetivo do Conselho Fiscal o Sr. (v) **Roberto Messayuki Hara**, brasileiro, casado, economista, domiciliado na Rua Euclides Pacheco, 1679 - Apto. 61, Tatupé, São Paulo/SP, RG 9.029.221-2 SSP/SP e CPF nº 860.121.859-04, e respectivo suplente, (vi) **Sergio Renato Escatolin**, brasileiro, casado, administrador de empresas, domiciliado na Rua Colômbia, 578, Jardim América, São Paulo/SP, RG nº 25.848.706-9, e CPF nº 183.879.998-51. 2.1. A remuneração do Conselho Fiscal ficou estabelecida no limite mínimo previsto no parágrafo 3º, do artigo 162, da Lei nº 6.404/76. 3. Por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, fixa-se o montante global dos honorários dos administradores em até **R\$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil reais) anual**, distribuídos pela Cambuci S.A., até a próxima assembleia geral ordinária, ficando autorizado o Sr. Diretor Presidente a promover reajustes em percentuais iguais aos índices oficiais de inflação, bem como distribuir a referida verba entre os senhores diretores. 4. Por unanimidade de votos dos acionistas presentes, foi aprovada a reeleição de 03 (três) membros para o Conselho de Administração da Companhia, todos com prazo de mandato até a próxima assembleia geral ordinária, permitindo a eleição, a saber: **Eleitos pelos acionistas controladores:** a) **Eduardo Estefano Filho**, brasileiro, casado, industrial, domiciliado na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP portador da CIRG nº 3.012.239 SSP/SP e CPF nº 067.527.138-04; b) **Roberto Estefano**, brasileiro, casado, industrial, domiciliado na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP portador da CIRG nº 1.447.416-5 SSP/SP e CPF nº 067.524.468-48; **Eleito pelos acionistas minoritários:** a) **Manuel Roberto Bravo Caldeira**, brasileiro, casado, administrador de empresas, domiciliado na Rua Mario Ferraz, 77, ap. 82 - Jardim Europa - CEP 01453-010 - São Paulo-SP, portador da CIRG n. 4.113.785 e CPF/MF sob o nº 029.426.328-51 e, na oportunidade, restou comprovado pelos Conselheiros eleitos, para ambos os conselhos, o preenchimento das condições prévias de elegibilidade previstas nos artigos 146 e 147 da Lei nº 6.404/76 e na Instrução Normativa expedida pela Comissão de Valores Mobiliários nº 367, de 29 de maio de 2002, conforme declarações de desimpedimento em anexo. Os currículos dos Conselheiros ora eleitos, para ambos os conselhos, foram apresentados à Assembleia Geral, nos termos do disposto no parágrafo 2º do Artigo 3º da Instrução CVM nº 367/02. Os conselheiros de administração serão investidos nos cargos para os quais foram eleitos mediante assinatura dos respectivos termos de posse no livro próprio, oportunidade em que serão definidos na próxima reunião do conselho de administração os respectivos cargos e que farão a declaração de desimpedimento prevista em lei, conforme ata em anexo. Por unanimidade dos votos dos acionistas presentes, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, tendo em vista que o lucro líquido da Companhia no exercício social findo em 31.12.2021 foi no montante de R\$ 27.582.297,44, após a destinação da reserva legal no montante de R\$ 1.379.606,49 e a recomposição do saldo das reservas para incentivos fiscais, no montante de R\$ 26.212.690,95, não serão distribuídos dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. **IX - Documentos Arquivados na Sede Social:** Ficam arquivados na sede social da Companhia, em atenção e na forma do disposto no Art. 130, §1º, alínea "a", da Lei 6.404/76, os seguintes documentos: - Procuração de Voto das acionistas **Mara Eliana Carletti Estefano**, entregue à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Roberto Estefano**, - Procuração de Voto das acionistas **Maria Aparecida Calderan Estefano**, entregue à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Eduardo Estefano Filho**, - Procuração de Voto dos acionistas **Sueli Vizintas Estefano**, procurador **Sr. Eduardo Estefano Filho**, - Procuração de Voto dos acionistas **Sueli Vizintas Estefano**, entregue à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira**, - Procuração das acionistas **Rivale Representações Ltda.**, entregues à Mesa pelo seu representante nesta Assembleia, procurador **Sr. Roberto Messayuki Hara**, - Declaração de desimpedimento dos Conselheiros Fiscais eleitos. **X - Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos, suspendendo antes a assembleia para que se lavrasse a presente ata, a qual, depois de lida, discutida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes, por mim, Secretário, e pelo Senhor Presidente. A.A. **Roberto Estefano**; **Mara Eliana Carletti Estefano** representada por procuração pelo **Sr. Roberto Estefano**; **Maria Aparecida Calderan Estefano**, representada por procuração pelo **Sr. Eduardo Estefano Filho**; **Eduardo Estefano Filho**; **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira**; **Sueli Vizintas Estefano**; **Sergio Vizintas Estefano**; **Juliana Vizintas Estefano** e **Renato Vizintas Estefano** todos representados por procuração pelo **Sr. Manuel Roberto Bravo Caldeira**; **Rivale Representações Ltda.**, representada por procuração pelo **Sr. Roberto Messayuki Hara**; **Manuel Roberto Bravo Caldeira**. A presente é cópia fiel extraída do livro de Atas da Cambuci S.A. - a.a. Roberto Estefano - Presidente da Mesa; Daniela Coutinho de Castro - Secretária. São Paulo, 31 de março de 2022. Roberto Estefano - Presidente; Daniela Coutinho de Castro - Secretária - OAB/SP 151.840. JUCESP nº 198.506/22-3 em 13/04/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 125/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO 3.029/2022 - EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa para fornecimento de Materiais Odontológicos (Grupo VI), para atender as necessidades das Unidades Hospitalares administradas pela EMSERH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM

DATA DA ABERTURA: 17/05/2022, às 9h, horário de Brasília.

Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).

Edital e demais informações estão disponíveis em www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Caiçua, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails csli@emserh.ma.gov.br e osmalla.emserh@gmail.com, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 28 de abril de 2022
Osmália Roberta de Oliveira Borges
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

CETESB

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ nº 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 25/2022/308

OBJETO: Fornecimento de aeronaves remotamente pilotadas (drones), conforme especificações técnicas e demais condições constantes deste edital e seus anexos.

OFERTA DE COMPRA Nº 263101260972022OC00087.

INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 04/05/2022

INÍCIO DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 16/05/2022 às 09:00h

Abertura da sessão pública de processamento do pregão eletrônico será realizada por intermédio do Sistema Pregão Eletrônico de Contratação BEC/SP: www.bec.sp.gov.br

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 49.263.188/0001-02
NIRE 35.300.340.337 | Código CVM nº 20877

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 9 DE MAIO DE 2022, EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

A Helbor Empreendimentos S.A. ("Helbor" ou "Companhia") convoca os seus acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE" ou "Assembleia") a ser realizada, em segunda convocação, às 15 horas do dia 9 de maio de 2022, de modo **exclusivamente digital**, por meio de videoconferência na plataforma Zoom, nos termos do artigo 124, parágrafo 2º-A da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), e dos artigos 4º e 21-C da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009 ("Instrução CVM 481"), a fim de deliberar sobre a alteração do Estatuto Social da Companhia para incluir previsão de comitê de auditoria estatutário nos termos da Resolução CVM nº 23, de 25 de fevereiro de 2021, a sua posterior consolidação, a AGE, em segunda convocação, será instalada com a presença de qualquer número de acionistas, que deliberarão sobre a matéria constante da ordem dia por maioria de votos dos acionistas presentes.

Instruções gerais: O Manual de Participação na AGE contendo a Proposta da Administração para a Assembleia, bem como as informações e os documentos pertinentes à ordem do dia, inclusive aqueles exigidos pelo artigo 11 da Instrução CVM 481, encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia e nos websites de Relações com Investidores da Companhia (<http://ir.helbor.com.br>), da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") (<http://www.b3.com.br>). Conforme autorizado pelo §2º-A do art. 124 da Lei das S.A., a AGE será realizada de forma **exclusivamente digital**, nos termos do artigo 21-C, parágrafos 2º e 3º, da Instrução CVM 481. Os dados e as instruções para participar da Assembleia por meio da plataforma Zoom serão encaminhados aos acionistas que enviarem solicitação válida à Companhia por e-mail endereçado ao e-mail ir@helbor.com.br, com no mínimo 2 (dois) dias de antecedência da data prevista para realização da AGE, ou seja, até 7 de maio de 2022 (inclusive), a qual deverá ser devidamente acompanhada da seguinte documentação dos acionistas para a participação na AGE: (i) no caso de pessoa física, cópia do documento de identidade com foto, e, no caso de pessoa jurídica ou fundo de investimento, cópia dos atos societários e demais documentos que comprovem a representação legal do acionista e documento de identidade com foto do respectivo representante; e (ii) extrato de sua posição acionária, emitido pela instituição custodiante ou pelo agente escriturador das ações da Companhia, conforme suas ações estejam ou não depositadas em depositário central, expedido com no máximo 2 (dois) dias de antecedência da AGE, ou seja, a partir de 7 (sete) de maio de 2022 (inclusive). Demais instruções para participação na AGE por meio da plataforma digital estão detalhadas no Manual de Participação na AGE, divulgados nesta data. A Companhia esclarece que, na forma do artigo 21-X da Instrução CVM 481, as instruções de voto referentes à ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária recebidas pela Companhia por meio de boletim de voto à distância por ocasião da realização da referida Assembleia em primeira convocação serão validamente consideradas para a realização da AGE em segunda convocação. Mogi das Cruzes, 30 de abril de 2022. **Henrique Borenstein** - Presidente do Conselho de Administração

www.helbor.com

General Water S.A.

("Companhia")
CNPJ nº 04.088.389/0007-20

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 29 de março de 2022

1. Data, Hora e Local: No dia 29 de março de 2022, às 15:30 horas, na sede da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Orlino Milano, nº 268, sala 01, Jaguaré, CEP 05348-030. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação pela presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **3. Mesa:** Presidente: **Sergio Francisco Pontremolez**; Secretário: **Fernando de Barros Pereira**. **4. Ordem do dia:** (i) Examinar, discutir e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; (ii) Deliberar sobre a destinação dos resultados apurados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; e (iii) Deliberar sobre a distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes na última demonstração financeira anual. **5. Deliberações:** Os membros do Conselho de Administração da Companhia aprovaram, por unanimidade e sem quaisquer restrições, reservas ou ressalvas: 5.1. Aproveitados e discutidos os principais números referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, os membros do Conselho de Administração da Companhia aprovaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, reservas ou ressalvas, o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório da Administração e do Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia. 5.2. O Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, sem quaisquer restrições, reservas ou ressalvas, pela APROVAÇÃO da recomendação da Diretoria quanto à destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, no valor total de R\$ 6.865.068,06 (seis milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e oito reais e seis centavos); (i) Destinação do equivalente a 5% (cinco por cento), que corresponde ao montante de R\$ 343.253,40 (trezentos e quarenta e três mil, duzentos e cinquenta e três reais e quarenta centavos), para a Reserva Legal; (ii) Destinação do montante de R\$ 21.814,69 (vinte e um mil, oitocentos e quatorze reais e sessenta e nove centavos), para a Reserva de Lucros; (iii) Distribuição aos acionistas de dividendos no montante total de R\$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil reais), proporcionalmente às suas respectivas participações, sendo (a) o valor de R\$ 1.630.453,66 (Um milhão, seiscentos e trinta mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e sessenta e seis centavos) atribuído aos dividendos mínimos obrigatórios, conforme Estatuto Social da Companhia; e (b) o valor de R\$ 4.869.546,34 (quatro milhões, oitocentos e sessenta e nove mil, quinhentos e quarenta e seis reais e trinta e quatro centavos) de forma adicional aos dividendos mínimos obrigatórios. 5.3. A distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes na última demonstração financeira anual conforme o Artigo 30º do Estatuto Social, no valor de R\$ 7.169.751,36 (sete milhões, cento e sessenta e oito mil, setecentos e cinquenta e um reais e trinta e seis centavos). **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, e como nenhum dos presentes quis fazer uso da palavra, foram encerrados os trabalhos, cuja Ata, após lida e aprovada por todos os presentes, será assinada. **7. Assinaturas:** Mesa: Sergio Francisco Pontremolez, Presidente; e Fernando de Barros Pereira, Secretário. **Membros do Conselho de Administração Presentes:** Sergio Francisco Pontremolez, Marcos Wilson Pereira, Gustavo Gava Verdeli Costa, Luiz Alves Paes de Barros, Valério Valente, Reinaldo Fischer e Natália Schinckel Pontremolez. Confere com o original lavrado em livro próprio, São Paulo, 29 de março de 2022. **Sergio Francisco Pontremolez** - Presidente da Mesa. **Fernando de Barros Pereira** - Secretário da Mesa. JUCESP nº 207.591/22-2 em 26/04/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

ALTAMIRO SILVA JUNIOR E CYNTHIA
DECLQED7/CRISTIANE BARBIERI (edição)

TWITTER: @CDLUNABROADCAST
CDLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Chinesa e mais 5 empresas estão na briga por linhas de transmissão da Quantum

Consideradas um dos melhores ativos de energia à venda no mundo, as linhas de transmissão da Quantum atraíram mais de uma dezena de interessados, a maioria estrangeiros. Seis foram selecionados para a próxima etapa da venda da empresa, que pertence à canadense Brookfield Asset Management. O negócio é estimado entre R\$ 3,5 bilhões e R\$ 4 bilhões, mas o valor chega à casa de R\$ 7 bilhões com dívidas. A expectativa é de que o negócio seja fechado antes das eleições. A China Southern Power Grid (CSPG), que teve tentativas frustradas de entrar no País, está entre as escolhidas. Com oferta em linha ao que busca o vendedor, seu desafio é correr para cumprir os ritos do governo chinês antes de conceder aval a negócios no exterior.

Há outros estrangeiros na briga

A CSPG disputará os ativos com o Grupo de Energia de Bogotá e a Rede Eléctrica de España, que compraram a Argo Energia em 2019. Os fundos Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ) e o Ontario's Teachers Pension Fund (OTPP) também apresentaram propostas que os habilitaram a concorrer.

Brasileiros se assustaram com preços

A expectativa de forte competição e o medo de preços inflados afastaram concorrentes brasileiros, que já estavam assustados com o valor alcançado na venda da Argo Energia, em 2019, de R\$ 3,5 bilhões. Naquele negócio, a disputa foi bem acirrada entre companhias estrangeiras.

● **EM LINHA.** Os ativos da Quantum estão entre os maiores de transmissão de energia à venda no mundo, um perfil mais próximo do estrangeiro, dono de cheques mais gordos.

● **OPERAÇÕES.** A Brookfield pôs à venda 2,4 mil km de linhas de transmissão da Quantum no início do ano. Entre elas estão operações em oito Estados, como Minas Gerais, Goiás, Bahia e Rio Grande do Norte. Criada em 2017, a Quantum tem 5 mil km de linhas. Procuradas, a

Brookfield e as empresas citadas não se pronunciaram.

● **NOVIDADE.** Uma nova oferta bilionária de Certificado de Recebível Imobiliário (CRI) chega ao mercado este mês. A gigante de saúde Rede D'Or quer captar até R\$ 1,2 bilhão para bancar o aluguel de hospitais, a expansão e a construção de unidades, em uma das maiores ofertas dos últimos tempos.

● **ATRATIVO.** A expectativa é que a operação tenha definição das

INTERESSE CHINÊS



Empregados da CSPG inspecionam torres em Dongguan, na província chinesa de Guangdong; companhia tenta entrar no mercado brasileiro

taxas no dia 25. Não devem faltar compradores, já que o papel é isento de Imposto de Renda. Interessados podem fazer a reserva a partir de hoje.

● **A MAIS.** A oferta terá uma parte com remuneração baseada no CDI e outras duas no IPCA, indicador de inflação que não para de surpreender para cima. Ou seja, com o juro e a inflação subindo, a isenção do IR, que incide sobre o ganho com o papel, ficou ainda mais atraente. A oferta é feita pela Opea Securitizadora e coordenada pela XP, Itaú BBA e Safra.

● **ALTERNATIVA.** A operação é um novo indício da força do mercado de securitização este ano, enquanto as emissões externas patinam e as ofertas de ações estão paradas. Só na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) há 15 ofertas de certificados de recebíveis em análise, num total de R\$ 8 bilhões.

● **CONTRAMÃO.** A XP deve inaugurar mais cinco espaços físicos até o fim do ano, após abrir ao público na semana passada o primeiro deles em Manaus. Em cinco anos, a XP quer ter cem espaços conceito, em

uma aparente mudança ao modelo da companhia que nasceu essencialmente digital.

● **CAFEZINHO.** O motivo é claro: tornar a marca XP mais conhecida fora do eixo Rio-São Paulo, lugares em que a predominância de agências físicas dos grandes bancos alcança um público que não é ou não gosta do puramente digital. Segundo o diretor de marketing da XP, Lisandro Lopez, "o impacto causado pela presença física de uma empresa que não é física, é muito grande, especialmente para indústrias como a financeira, na qual a missão é cuidar do patrimônio das pessoas".

● **SEM TRANSAÇÕES.** Embora pareça um passo atrás, os executivos da XP veem o movimento como uma evolução do negócio. Não está nos planos imediatos fazer transações bancárias nos espaços, mesmo quando o Banco XP estiver mais robusto. Fazer investimentos também não é uma possibilidade. A ideia é, com a ajuda de profissionais e o peso de influenciadores, atrair os clientes para falar sobre investimentos e permitir que os agentes autônomos tenham espaço para se relacionar com eles.

SOBE

Alta do dólar favorece
papel e celulose



As ações do segmento de papel e celulose subiram ontem na B3, refletindo a alta do dólar sobre o real. Exportadoras, essas empresas têm parte da receita em dólar, por isso ganham com a valorização da moeda americana. Suzano, que divulga balanço amanhã, teve alta de 2,94%, enquanto a Klabin subiu 1,06% no dia – os números do primeiro trimestre da companhia serão divulgados hoje, antes da abertura do mercado, e a expectativa é de que sejam positivos.

DESCE

Câmbio pressiona
empresas aéreas na B3



O dólar, que voltou a ultrapassar os R\$ 5, penalizou mais uma vez os papéis das companhias aéreas, que têm parte da dívida atrelada à moeda norte-americana, como observou a Ativa Investimentos. A Azul fechou com recuo de 7,19%, e a Gol perdeu 5,98%, entre as maiores quedas do Ibovespa. Já Embraer caiu 2,74%. O movimento negativo foi acompanhado por CVC (-3,17%). Além do dólar, a nova alta do querosene de aviação pela Petrobras também pesou.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
JHSF PART ON RM	6,99	5,01	0,757
PANDEIA OBOON	21,39	4,87	2,012
BRASKEM PNA EO	41,42	2,99	13,728

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
AZUL PN N2	30,39	-7,79	21,818
BANCO PAN PN	8,79	-6,09	10,770
GOL PN N2	14,30	-5,98	19,922

TR/TBFIPOUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	2014 A 2015	0,1508	0,9601	0,1676	0,5000
	2014 A 2015	0,1609	0,9722	0,1697	0,5000
	2014 A 2015	0,1278	0,1399	0,1407	0,5000

Pontos Dia% Mês% Ano%

	30/04/2022	0,26	0,26	-5,02
	30/04/2022	1,13	-1,13	0,225
	30/04/2022	7,54	0,47	0,38
	30/04/2022	-0,71	-0,71	-6,85

RESGOTO DIRETO (%)

	Venda	Ano %	R\$
	15/03/2022	1,82	2,937,75
	15/03/2022	4,77	2,023,39
	15/03/2022	4,04	4,157,94

PREFISADO

	11/11/2024	8,29	780,21
	11/11/2024	8,55	890,17
	11/11/2024	8,23	10,81,26

INFLAÇÃO (%)

	Março	Abril	Maio	12 Meses
	1,71	1,41	1,42	0,73
	1,74	1,41	1,41	0,65
	2,31	-	6,10	15,57
	1,28	-	7,25	10,94
	1,62	-	3,20	11,30
	0,75	-	1,61	9,35
	0,45	-	3,35	4,13

Índice de reajuste do aluguel (Mão)

	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466

	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466

INSS - COMPETÊNCIA (ABRIL)

	Trabalhador assalariado e doméstico	Alíquota
	Salário de contribuição	15%
	ATF R\$ 1.212,00	15%
	DE R\$ 1.212,00 ATE R\$ 2.424,00	12%
	DE R\$ 2.424,00 ATE R\$ 3.636,00	9%
	DE R\$ 3.636,00 ATE R\$ 4.848,00	6%

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO

	Venda	Alíq. C. Ab.	Min.	Máx.	Var. %
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466	0,73
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466	0,73
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466	0,73

AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO

	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466
	11/11/2024	1,1466	1,1466	1,1466

C3 Streaming. 'Batman' ganha versão para o Spotify. **C5 Série.** Elizabeth Moss e Wagner Moura se unem em 'Iluminadas'



RICARDO ALVES JR

C8 Evento. Mostra Internacional de Teatro volta ao formato presencial.

Música Teatro

Obra literária de Mário de Andrade inspira ópera



STTO DE LAVOR

História original fala de uma fictícia revolta de trabalhadores rurais no Brasil após a crise da bolsa de Nova York, em 1929

'Café', de Felipe Senna, estreia hoje no Teatro Municipal de São Paulo tendo o Coral Paulistano como protagonista

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Um texto de 80 anos de Mário de Andrade retorna hoje aos palcos na forma de uma ópera. *Café*, escrito entre 1932 e 1942, narra uma fictícia revolução de trabalhadores rurais após a crise da bolsa de Nova York em 1929. E ganhou adaptação do diretor Sérgio de Carvalho e do compositor Felipe Senna, que estreia no Teatro Municipal de São Paulo.

É a terceira estreia de óperas brasileiras desde o início da temporada do teatro em março, após *Navalha na Carne*, de Leonardo Martinelli, e *Ho-*

mens de Papel, de Elodie Bouny. E, como elas, inspiradas em peças do dramaturgo Plínio Marcos, retoma um autor-chave brasileiro para a compreensão da cultura do País no século 20, no momento em que se celebra o centenário da Semana de Arte Moderna.

"Trabalhar esse texto do Mário de Andrade em 2022 nos coloca muitas possibilidades. O que procuramos fazer foi respeitar o seu projeto, mas traduzir o espírito da obra à luz do nosso tempo", explica Carvalho, responsável tanto pela adaptação do texto como pela direção cênica.

"A grande homenagem ao espírito do modernismo encarnado no Mário de Andrade está não na busca por recriar uma obra como eles faziam, mas sim em propor a partir dela uma reflexão artística atual", completa Senna.

Quando começou a trabalhar no libreto de *Café*, Mário

de Andrade tinha na memória recente o impacto da crise de 1929 na economia brasileira e as consequências sofridas pelos trabalhadores rurais. Sua intenção, como escreveu na introdução ao texto, era que a história "girasse em torno de algum sistema de produção que entra em crise, tendo como consequência o desemprego e a instabilidade social".

"O texto tem muitos níveis de leitura. Há o nível da temática social, política, que faz um retrato da miséria, da fome. Mas ele usa uma alegoria, pois essa revolução de que fala nunca aconteceu", explica Carvalho. "E há ainda um debate sobre o papel do artista diante da realidade, da importância de se tomar partido contra o que ele chama de 'donos da vida'."

Pelas múltiplas camadas de significado ou pela forma, não é um texto de fácil adaptação – e não por acaso diversos compositores, mesmo na época de

"Trabalhar esse texto do Mário de Andrade hoje, em 2022, coloca muitas possibilidades. O que procuramos fazer foi respeitar o seu projeto original, mas traduzir o espírito da obra à luz do nosso tempo"

Sergio de Carvalho
Dramaturgo e diretor responsável pela concepção cênica do espetáculo

"A grande homenagem ao espírito do modernismo, encarnado em Mário de Andrade, está não na busca por recriar uma obra como eles faziam, mas, sim, em propor a partir dela uma reflexão artística"

Felipe Senna
Compositor

Mário de Andrade, se recusaram a transformá-lo em música. "A primeira dificuldade é que, ao contrário do que costuma acontecer na ópera, não há um protagonista. O protagonismo está no coro, no coletivo. E isso exige repensar a maneira de escrever a música", diz Senna.

Em outras palavras, para uma ópera de cunho social, é o coletivo (representado pelo Coral Paulistano), mais do que o indivíduo, que fala. E essa multiplicidade de vozes também se faz presente na música, que une traços do folclore e de manifestações populares, tão importantes para Mário de Andrade, elementos da música serial, do rap, e conta com a participação da cantora Juçara Marçal.

"Na própria criação do espetáculo, busquei ouvir todas essas vozes que estarão no palco, para que elas também pudessem participar de um processo que fosse coletivo. Os bailarinos do Balé da Cidade, os cantores do Paulistano, a Juçara, cada um foi convidado a trazer elementos para o espetáculo."

LEMBRANÇA. A direção musical de *Café* é do maestro Luis Gustavo Petri, à frente da Orquestra Sinfônica Municipal. É uma presença simbólica – Petri comandou a estreia, em 1996, de outra versão musical para *Café*, assinada por Hans Joachim Koellreutter, em Santos.

"A medida que fui reconhecendo o texto, várias lembranças foram retornando a respeito do processo de quase três décadas atrás", ele conta.

Para ele, a música de Senna consegue a proeza de, em meio à diversidade, encontrar um caminho pessoal. "Ele trabalha muito bem a ideia do coro como protagonista. E vai dando à partitura ambientações sonoras muito diferentes. A música, assim, se transforma, muda, transfigura ao longo do espetáculo. E, ao mesmo tempo, se mantém una, justamente pela capacidade do compositor de utilizar motivos recorrentes, que amarram a narrativa." ●

Café
Teatro Municipal de São Paulo
Praça Ramos de Azevedo, s/nº.
3ª (3), 4ª (4) e 6ª (6/5), 20h;
sáb. (7) e dom. (8/5), 17h.
R\$ 30 a R\$ 120



Direto da Fonte Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

GABRIEL MANZANO | GABRIEL.FILHO@ESTADAO.COM
MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

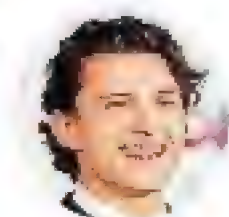
Bar, doce lar: a volta das festas no apê da Dona Onça

A temporada dos reencontros no apartamento da chef Janaína Rueda deve começar em breve. Com a situação pandêmica mais controlada, ela espera reabrir o exclusivo bar de casa para convidados ilustres. Na sala do apê da Avenida São Luís, no centro de SP, encontra-se um balcão com 2,5 metros de comprimento decorado com espelhos vindos de navio da Suíça. A chef tem mesmo motivos para comemorar. O Bar da Dona Onça está na moda outra vez – aproveitando o sucesso da novela *Pantanal* e da personagem Juma Marruá (aquela que vira onça). Além disso, como embaixadora gastronômica do Itamaraty, ela embarca hoje para a Croácia.



Manhattan (ao lado) é o drinque preferido da anfitriã e de muitos convidados

FELIPE RAU/ESTADÃO



O ator **Tom Holland**, sim, ele mesmo, o 'Homem-Aranha', já bebeu por lá.



E o **Ai Weiwei**, artista plástico e ativista chinês, também.

Bloco de Notas

● **RECÉM-CHEGADAS.** O Masp incorporou duas novas obras ao seu acervo. *Requiem e Sem título* (Noturno), da artista paulista Sandra Cinto. Elas são de 2019 e 2021, respectivamente, e têm mais de dois metros de altura. Os trabalhos trazem a relação entre a pintura, o desenho e a música, característica da produção de Sandra.

● **INCOMODADOS.** Vizinhos do Hotel Rosewood, na Bela Vista, reclamam das festas que vêm acontecendo à noite. Sérgio Avelleda, ex-presidente do Metrô de SP, disparou nas redes: "Festanção barulhenta que durou até uma hora da manhã atormentando o sono de todos que moram ao redor do empreendimento". Consultado, o hotel pediu desculpas pelo "transtorno pontual". Breve, cenas dos próximos capítulos.



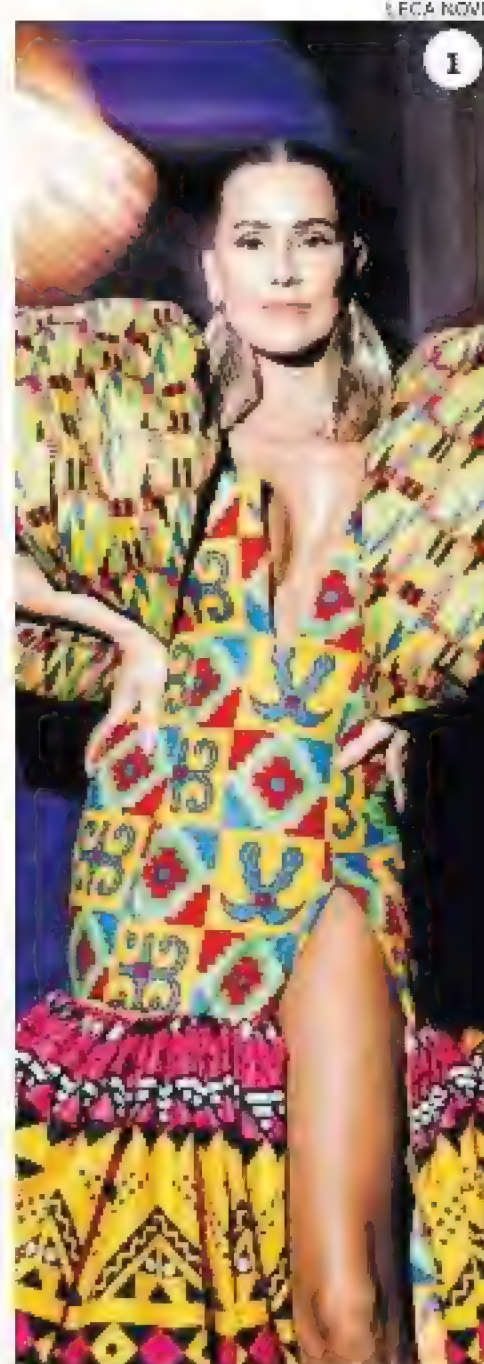
FABIO MOTTA/ESTADÃO

● **HOMEM COM H.** Ney Matogrosso trabalha em um novo projeto: o musical *Homem com H*, inspirado em sua vida e carreira. O cantor não vai atuar, mas acompanha todo o processo. "Ele cuida do recorte dramático, da escolha do repertório e, principalmente, da seleção de quem vai interpretá-lo

no palco", conta Marília Toledo, que tanto escreve o texto ao lado de Emílio Boechat como vai dirigi-lo junto de Fernanda Chamma. As audições acontecem na segunda quinzena de maio e o espetáculo deverá ocupar o 033 Rooftop, no último pavimento do Teatro Santander (*Ubiratan Brasil*).

● **MERCADÃO VIRTUAL.** Grupo liderado pelo Instituto Socio cultural Brasil-China discute propostas para que São Paulo se transforme em uma smart city, aos moldes do bairro 22@ em Barcelona. A primeira medida será digitalizar o Mercadão e levá-lo para o metaverso – pastel de bacalhau e sanduíche de mortadela inclusos.

● **LUZ.** No segundo semestre, o Mercadão volta a ser iluminado à noite e abrir até as 22h.



LECA NOVO

1



DENISE ANDRADE

2

1. Carnaval fora de época também contou com Baile da Vogue fora de época. Deborah Secco foi uma das convidadas e desfilou sua "Brasilidade Fantástica" pelo Copacabana Palace, sexta-feira, no Rio.
2. Maria Ribeiro é protagonista de "Pós-F" – peça homenagem a Fernanda Young. A estreia foi sexta, no Teatro Porto Seguro.



Para os mais detalhistas,
o impresso.

Para os mais ocupados,
o podcast.

E para os mais conectados,
as redes sociais.

Você pode estar em muitos lugares.
Por isso o Estadão é multiplataforma.

#VEM
PENSAR
COM
A GENTE

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

Streaming Estreia

Audiossérie 'Batman Despertar' traz os irmãos Camila e Rocco Pitanga

Produção lançada nesta terça, 3, tem capítulos inéditos a cada semana e é a primeira parceria entre Spotify e Warner

MATHEUS MANS

Batman é e sempre foi um herói das sombras. O traje, o olho sombreado, a Batcaverna, Gotham poluída e violenta. Não é à toa que, nos cinemas, a fotografia dos filmes está cada vez mais escura, refletindo esse clima geral do herói da DC Comics. Agora, porém, as histórias do Batman chegam ao máximo da escuridão com a audiossérie *Batman Despertar*, produção original do Spotify e que estreia na plataforma nesta terça-feira, 3.

Lançada com dois episódios e, depois, com capítulos inéditos toda semana, a série coloca o ouvinte no meio de uma Gotham aterrorizada por conta dos crimes do serial killer O Ceifador. Mas Batman não aparece para salvar o dia. O motivo? Bruce Wayne não tem nenhuma memória de que um dia ele foi o Cavaleiro das Trevas. Barbara Gordon, enquanto isso, busca ajuda do segundo detetive mais inteligente da cidade: o Charada.

Quem comanda a adaptação brasileira dessa narrativa é Daniel Rezende, diretor de *Turma da Mônica: Lições e Bingo: O Rei das Manhãs*. É a primeira vez que ele sai do audiovisual para explorar esse espaço. "Era quase como dirigir vendado", diz o cineasta, em entrevista exclusiva para o *Estado*. "Eu sempre quero fazer trabalhos que não tenho a menor ideia de como fazer.



1. Camila empresta voz a Kell

2. Rocco (C), que faz Bruce Wayne, ao lado da equipe da série



Se eu tiver ideia, não tenho interesse. O resultado é filho do processo."

Rocco Pitanga dá voz a Bruce Wayne, Camila Pitanga interpreta Kell e Tainá Müller empresta sua voz a Barbara Gordon. "Trazer um Batman negro quebrando esse lugar estereotipado é um grande passo para inspirar positivamente a sociedade que reivindica esses espaços", comenta Rocco. "Foi uma honra para

mim poder interpretar esses papéis. Tive ajuda das minhas filhas para construir o personagem e minha irmã comigo. Tudo aqui foi novo para mim. É uma linha narrativa incrível, muito diferente."

MERCADO. *Batman Despertar* traz de volta esse gênero das histórias de ficção contadas em áudio, com atores reais interpretando os personagens e preocupação com a criação do

ambiente – ou seja, vai além da leitura de um audiobook. É algo mais parecido com as radionovelas, que tiveram seus anos de ouro principalmente nas décadas de 1940 e 1950, com dramatizações e uma preocupação que o ouvinte consiga criar aquele cenário contado em sua imaginação.

"Daniel trouxe o conhecimento dele ao tratar essa obra como original, com uma linguagem de adaptação com pos-

sibilidade de mudar e editar o texto, mas mantendo as informações. Enxergamos o trabalho como original", garante Marina Santana, diretora de voz. "O Daniel trouxe esse caminho de liberdade e, ao mesmo tempo, de mantermos nos trilhos uma versão local desse projeto. Eu trouxe as ideias para funcionar no mundo do áudio."

Rocco e Camila Pitanga não escondem a emoção ao falar sobre a experiência da gravação – que, apesar de não ter imagem, exigiu disposição do elenco. "Foi maravilhoso. Eu admiro muito a Camila e o processo dela para chegar aos personagens com muita humildade e experiência. Tê-la nesse trabalho nos deu uma oportunidade de troca muito boa, contracenar ouvindo a voz objetiva e concreta dela me ajudou", comenta Rocco. "Eu me emocionei muito durante as gravações, Rocco personificou Batman e Bruce Wayne de maneira inexplicável. Existe sim uma relação amorosa e afetiva, mas é trabalho e estávamos muito concentrados, vocês não têm ideia de como é focar só na voz em uma interpretação", observa Camila.

Dramatização

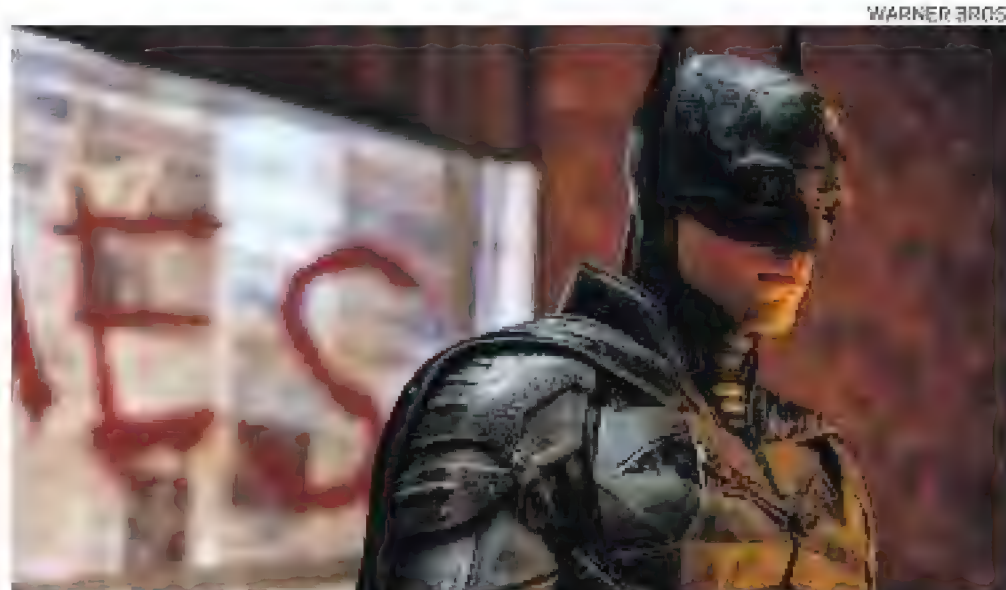
Produção vai além de um audiobook e se assemelha mais às radionovelas das décadas de 1940 e 1950

Será que tem espaço para mais? Rezende vai direto ao ponto. "Alô, Spotify? Alô, DC?", brinca o diretor. "É um formato totalmente novo. Isso é muito legal, já que há possibilidades para muitos universos, não só do super-herói. (A audiossérie) pode ajudar a popularizá-lo. Você fala que é sobre o Batman, as pessoas acham que são duas pessoas conversando. Não é. Tem narrador? Não. É a dificuldade de contar para as pessoas o que é. As pessoas precisam descobrir essa experiência nova para consumir uma história do Batman." ●

Série causa estranhamento no início, mas experiência convence

Os primeiros minutos da experiência são estranhos. Não é podcast, não é audiobook. Há um cuidado evidente na ambientação do universo sonoro de Gotham City, enquanto vamos nos ambientando com os personagens e a situação. É um processo de entender e se acostumar. Mas uma vez que isso acontece, as coisas começam a fluir com naturalidade.

É BRASILEIRA. Essa radionovela contemporânea do século



No cinema, Robert Pattinson dá vida ao sombrio super-herói

21, com um personagem tão marcante, é um sopro de frescor em um mundo em que tudo é estímulo visual, correria e conteúdo para acabar no segundo seguinte. Tudo bem que o Batman é um personagem exageradamente adaptado, mas dá um gostinho bom ouvi-lo interpretado por um brasileiro.

Afinal, sem visual, apenas com o som, podemos dizer que temos nosso Batman brasileiro. Ele é negro, com uma voz profunda e convincente, e um talento que já tinha sido visto em som e visual com o drama *O Novelo*, por exemplo. Não importa que a história não seja original do Brasil. Sem imagem, a adaptação toma conta

do imaginário do espectador.

Batman Despertar, assim, é uma experiência nova e com possibilidades. Fica a torcida, ainda, para que criativos brasileiros tenham a oportunidade

Som ao redor

Não é podcast nem audiobook, novo formato preza pela ambientação do universo sonoro

de contar suas próprias histórias de personagens marcantes. Ainda que hoje soe um pouco estranho, essa radionovela moderna, de super-heróis, pode ser um novo espaço para exercitar a imaginação. ● M.M.



Prato do dia Patrícia Ferraz

E-mail: patriciaferraz@gmail.com; [instagram: @patriciaferraz](https://www.instagram.com/patriciaferraz)

Penne com abóbora, nozes e gorgonzola

Levinho, fácil e vegetariano, esse penne é uma delícia. Mais que uma receita, você pode usar essa ideia como uma fórmula de sucesso na cozinha: um vegetal assado, um tipo de queijo e um tipo de noz ou castanha... Olhe só: cenoura, parmesão, amêndoa... Brócolis com queijo de cabra e castanha-de-caju... é só inventar.

O preparo do prato é bem rápido, especialmente se você assar a abóbora com antecedência.

Ingredientes

Para 4 porções

- _ 1 pacote de massa tipo penne
- _ ¼ de abóbora japonesa
- _ 60g de manteiga
- _ 8 a 10 folhas frescas de sálvia
- _ 2 fatias grossas de gorgonzola grosseiramente picadas
- _ 1 xícara de nozes-pecã agridoces (veja receita aqui bit.ly/pecanagridoce) grosseiramente picadas
- _ 1 colher (sobremesa) de mistura de especiarias em pó para temperar a abóbora: canela, gengibre, pimenta-do-reino, coentro moído
- _ 1 colher (sopa) de mel para regar a abóbora



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

- _ 2 colheres (sopa) de azeite para regar a abóbora
- _ Sal a gosto
- _ 2 colheres (sopa) de salsinha grosseiramente picada

Preparo

Fácil. 1 hora

1. Corte a abóbora em fatias e depois em cubos e ponha numa assadeira. Regue com o azeite, tempere com o sal e as especiarias em pó e finalize com o mel.
2. Asse a abóbora em forno preaquecido por aproximadamente 20 minutos, até amolecer e começar a tostar. Tire do forno e deixe esfriar.
3. Pique as folhas de sálvia e

ponha em uma frigideira com a manteiga e um fio de azeite. Deixe a manteiga derreter, ponha um pouco de sal e desligue o fogo.

4. Cozinhe a massa em 4 litros de água fervente com 2 colheres (sopa) de sal pelo tempo indicado no pacote ou até que esteja macia, mas firme. Escorra a massa.

4. Ponha a massa na frigideira com a manteiga derretida, misture bem e deixe aquecer.

5. Desligue o fogo, espalhe o queijo gorgonzola, as nozes agridoces e a salsinha. Sirva quente. ●

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHAR HÁ 22 ANOS

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola • TER. Patrícia Ferraz • QUA. Leandro Kama, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUL. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz • SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola • SAB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Baretli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) • DOM. Leandro Karnal, Sérgio Augusto (ABRIL, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Iqbal de Loyola Brandão (quinzenal)

Música Recitais

Tenor polonês abre série da Cultura Artística

Estrela da ópera internacional, Piotr Beczala vai cantar peças de Puccini, Verdi e Gounod na Sala São Paulo

JOÃO LUIZ SAMPAIO

ESPECIAL PARA O ESTADO

Aconteceu em fevereiro de 2019. Durante o terceiro ato de *Tosca*, de Puccini, em Viena, o tenor Piotr Beczala cantou a famosa ária *E Lucevan le Stelle*. Os aplausos que se seguiram não paravam. E um breve olhar entre ele e o maestro deu a senha: a ária seria bisada.

Um bis em cena aberta na ópera parece pertencer mais a um tempo lendário do que ao presente. Há quem diga que se trata de uma deselegância. Em 2016, também durante uma *Tosca*, a soprano Angela Gheorghiu irritou-se com o bis de outro tenor, Jonas Kaufmann, uma vez que haviam combinado não repetir nenhuma ária (a fúria foi tamanha que ela esqueceu de entrar no palco logo em seguida).

Coisas do mundo da ópera. Mas Beczala tem encantado de tal forma plateias mundo afora que oferecer um bis é o menor dos indícios da qualidade com que tem interpretado grandes papéis do repertório de tenor, de autores como Verdi, Wagner, Puccini.

E é com eles que o polonês faz hoje sua estreia no Brasil. Na Sala São Paulo, ele abre a série de concertos internacionais da Cultura Artística, que precisou ser cancelada nos últi-



LISTI NIESNER/REUTERS - 20/2/2020

Nascido na Polônia, Beczala estudou na Suíça antes de iniciar sua carreira de sucesso na Alemanha

mos dois anos por conta da pandemia. Serão dois recitais: além de hoje, ele canta no dia 9, também em São Paulo, antes de seguir para o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde no dia 12 abre a programação de concertos da Dellarte.

PRIMEIRA VEZ. “É minha primeira vez na América Latina e esses compositores são muito próximos do que faço como cantor. Achei que seria interessante, sendo meu primeiro contato com esse público, cantar algo que permitisse me apresentar como cantor”, diz o tenor em entrevista ao *Estadão*.

Nascido em Czechowice-Dziedzice, no sul da Polônia, onde começou seus estudos de música, a primeira ópera

que viu foi *O Elixir do Amor*, de Donizetti. Não lembra de grandes detalhes da apresentação, apenas de que também queria cantar. Fez parte de corais, mas resolveu que queria ser solista.

Retomada
Concertos internacionais ficaram interrompidos por dois anos em razão da pandemia

Após um tempo em casa, mudou-se então para Katowice. E, em seguida, para a Suíça, onde foi ser aluno de Sena Jurinac. Entrou para o elenco da Ópera de Frankfurt. E não demorou muito para conseguir trabalhos nas principais casas de ópera dos Es-

tados Unidos e da Europa.

No início, a voz mais leve levou o tenor ao repertório chamado ligeiro. Mas aos poucos ele foi incorporando à carreira papéis um pouco mais líricos. Aventurou-se pela música francesa, cantando *Romeu e Faust*, nas adaptações de Gounod para as histórias de Shakespeare e Goethe. Depois, Verdi.

“Quando você é jovem, está começando, tem vontade de cantar tudo. Eu, com 20, 21 anos, já queria ser Cavaradosi. Mas então alguém te faz entender que é preciso ter calma. Não é que necessariamente você não possa cantar alguns papéis quando é jovem. Você até pode. A questão é: se fizer isso, vai ter problemas na voz e, conseqüentemente, uma carreira

bem curta. Então, pensar em uma trajetória no longo prazo exige que você não apenas cante, mas saiba fazer isso com cuidado e inteligência”, explica.

Essa trajetória está representada no repertório de seus recitais em São Paulo. Há papéis de diferentes momentos de sua carreira, assim como a sugestão do que vem por aí: papéis de compositores como Puccini, por exemplo.

VOZ. “Nós cantores costumamos pôr ênfase no repertório que podemos ou não fazer e isso está correto. Mas o que significa cantar? Para mim, há uma questão-chave: encontrar, em cada papel, a minha voz. Em outras palavras, que tipo de som posso emprestar àquela música. Cantar com a sua voz parece algo óbvio, mas não é.”

Um outro aspecto, ele explica, está relacionado ao caráter daquilo que se canta. “Se você canta Verdi ou Wagner, precisa saber que há no modo como eles escrevem para voz mensagens a serem consideradas. E há o idioma. Se você canta em francês, por exemplo, deve deixar o idioma francês, suas peculiaridades, te guiar na hora de criar o som.”

De Wagner, Beczala já cantou *Lohengrin*. E parece decidido a parar por aí. “Ele escreveu papéis fascinantes, mas tornar-se um cantor wagneriano é um caminho muito específico. Pois, no fim das contas, você se vê pronto para cantar alguns poucos papéis. Enquanto, no repertório italiano ou no francês, há pelo menos 20 à disposição em qualquer momento de sua carreira.” ●

Streaming Estreia

Em 'Iluminadas', Elisabeth Moss e Wagner Moura se unem em busca de um serial killer

Série do Apple TV+ é mistura de suspense com ficção científica, um gênero que atrai cada vez mais o público feminino

MARINE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Um dos dilemas de quem vai adaptar um livro para o cinema ou a televisão é quanto se manter fiel às páginas. No caso dos policiais, suspenses e mistérios, então, é ainda mais complicado, com suas surpresas e reviravoltas.

Iluminadas, de Lauren Beukes, lançado no Brasil pela Intrínseca, não é exatamente um “quem matou”, mas, mesmo assim, Silka Luisa, criadora da série, decidiu por uma abordagem um pouco diferente em *Iluminadas*, a série, que estreou seus três primeiros episódios no Apple TV+, com novos capítulos chegando todas as sextas.

“Eu era uma grande fã do livro. Achei único, especial, com uma mistura de gêneros”, disse Luisa em entrevista ao *Estado*. “Mas a personagem com que realmente me conectei foi Kirby. Ela era uma sobrevivente como eu nunca tinha visto antes, autêntica, vulnerável, mas disposta a enfrentar o que tinha acontecido.” Kirby, interpretada por Elisabeth Moss, é uma mulher que trabalha no arquivo do jornal *Chicago Sun-Times*. Anos depois de quase ser assassinada, ela ainda sofre os efeitos, tendo aparentes lapsos de memória e vivendo uma realidade em constante mutação. Quando uma mulher aparece morta, Kirby, que nunca desistiu de procurar o homem que a atacou, mesmo quando a polícia e a imprensa não deram bola, percebe uma relação entre os dois casos e ajudará o repórter Dan Velazquez (o brasileiro Wagner Moura) a investigar o caso.

Por ter ficado fascinada com a personagem, Silka Luisa decidiu centrar a narrativa em seu ponto de vista. No livro, a história era metade Kirby, metade Harper (Jamie Bell). Logo de cara, ficava estabelecida a relação entre os dois e as habilidades fantásticas que ele tem. A série, porém, concentra-se nela, revelando aos poucos o mistério dos crimes e de Harper. “Por estarmos com Kirby, nossa experiência é diferente”, contou Luisa. “Para quem leu o livro, há esse elemento novo, que é a realidade mutante. O que está se passando com ela é real ou não? Por que está aconte-



1. Elisabeth Moss como Kirby, que sofre lapsos de memória após quase ser assassinada

2. Wagner Moura – que se formou em jornalismo – interpreta o repórter Dan Velazquez: ele ajuda Kirby a investigar a morte de uma mulher



tecendo? Assim adicionamos um novo elemento.”

Para Michelle MacLaren, uma das diretoras do projeto junto com Elisabeth Moss e Daina Reid, a série não fala de quem matou, mas como ele conseguiu e qual o resultado. “A aparente confusão temporal de Kirby é uma metáfora para o trauma”, explicou ela ao *Estado*. “Visualmente, criamos um mundo que parece fora de quadro. Kirby não sabe o que vai acontecer no segundo seguinte. Mas ela escolhe não ser uma vítima e sim sobrevivente.”

Em muitos momentos, Kirby parece não ser uma testemunha confiável. Muita gente não acredita nela, o que acontece muitas vezes na realidade, com mulheres vítimas de abuso. “Eu achei

interessante que Kirby é sujeito e autora de sua própria história. Essa é a história dela, mas ela também está tentando desvendá-la”, afirmou Luisa.

O JORNALISTA. Wagner Moura viu muitos atrativos em *Iluminadas*: o roteiro era bom, trabalharia com Elisabeth Moss e era um projeto escrito, dirigido e produzido por mulheres. Além disso, ele interpretaria um jornalista pela primeira vez – o ator é formado em jornalismo e chegou a trabalhar na área. “Eu adoro filme de jornalista e tenho muita admiração pela profissão. Hoje em dia, o jornalismo está em xeque no mundo, com Trump, Bolsonaro desacreditando a profissão. Jornalistas

estão em perigo, as fake news se espalham. Então fico feliz de interpretar um bom jornalista, apesar de ser um cara todo problemático.”

O livro
Com novos capítulos às sextas, seriado se baseia no livro 'Iluminadas', de Lauren Beukes

O ator também achou importante a série tratar de feminicídio. “Quantas vezes a gente vê nas páginas do jornal um homem que se sente pequeno perante uma mulher brilhante e usa a única coisa que ele tem, a força física”, observou o ator, apontando ser uma loucura o

número de mulheres assassinadas no México, na América Latina. “Cresci em um ambiente totalmente machista, sexista, em que casos de violência contra a mulher eram aceitáveis. E acho que a gente hoje sabe que está errado, e quanto mais a gente falar, melhor.” A abordagem das três diretoras foi não sanitizar a violência, mas que ela nunca fosse gratuita. “Mostramos uma parte, mas a história principal é o depois, é o trauma”, admitiu MacLaren.

TRUE CRIME. Curiosamente, as mulheres são grande parte do público de histórias sobre crimes, seja “true crime” ou uma série que mistura suspense e ficção científica como esta, mesmo que a maior parte das vítimas seja de mulheres. “Sempre tive inclinação a gostar de narrativas sombrias”, revelou Luisa. “Com a onda dos podcasts, que levaram a mais diálogo sobre o assunto, percebi que muitas outras mulheres têm esse mesmo interesse.” Para ela, o fascínio existe por causa do perigo que o mundo representa para quem é do sexo feminino.

Como disse MacLaren, “toda mulher sabe o que é sentir medo ao ir pegar seu carro em um estacionamento subterrâneo ou ter a sensação de ser perseguida ou observada”. Silka Luisa acredita que essas histórias oferecem certo controle. “Em muitas, o final é feliz. Há uma reformulação da narrativa. Então é quase reconfortante, por ser o contrário do que normalmente acontece na realidade.” ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Maior que os desejos

Data estelar: Júpiter e Plutão em sextil

Aprende a substituir teus desejos caprichosos por aspirações nobres, e te dedica, com tenacidade e constância, a acolher o chamado do futuro, esse que faz teu coração arder de vontade de melhorar, de ser alguém maior da pessoa que és neste momento.

As nobres aspirações te nutrem e preparam para o futuro, enquanto teus desejos di-

lapidam tua energia vital, produzindo cansaço, ansiedade e desânimo, porque sentes que a vida se esvai e tu não obténs a satisfação ansiada. Nada errado com os desejos, o problema é que te falta aspirar a algo maior que ti, algo que te conecte.

Evita a falsa modéstia que tenta te enganar com o convencimento de que essa perspectiva seria para gente privilegiada. Todo ser humano é chamado a ser maior do que seus desejos, mas poucos se atrevem a o praticar. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Aquilo que era impensável, agora é factível. As coisas mudaram muito e com muita rapidez, mas chegou a hora de abrir sua mente e coração para aceitar uma realidade que veio para ficar, e mudar a história para sempre.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Aquilo que um dia pareceu arriscado demais, neste momento se apresenta com uma cara tentadora, e sua alma se inclina a aceitar os perigos envolvidos, porque esses pareceriam compensar o esforço e estresse.

LEÃO 22-7 a 22-8



O cenário se torna um pouco mais complexo que de costume, mas isso não há de provocar sobressalto em sua alma, porque se apresenta assim na mesma medida de sua capacidade de dar conta do recado. Tenha isso em mente.

LIBRA 23-9 a 22-10



Fazendo pouco, mas fazendo bem, este dia transcorrerá sem grandes incidentes, e sua alma chegará ao fim desse com a sensação de missão cumprida, mesmo que, na prática, nada demais nem de menos tenha sido feito.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



A aventura é tentadora, mas este é um momento em que a alma busca segurança, se defendendo contra o que parece ameaçar essa boa sensação. Isso vai tirar sua atenção de quaisquer novas aventuras que se apresentarem.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



A sensação de segurança em que sua alma busca refúgio é elusiva, ora está aqui, presente, ora se ausenta como se nunca tivesse estado por aí, ao alcance da mão. Talvez seja assim para que você a deixe de buscar, não é?

TOURO 21-4 a 20-5



Procure abrir seu coração e conversar com honestidade e transparência a respeito de suas inquietações. Procure, no entanto, fazer isso com as pessoas que, sabidamente, são capazes de lhe oferecer uma interlocução.

CÂNCER 21-6 a 21-7



O entusiasmo que faz as pessoas se atreverem a experimentar há de servir de exemplo para você, também, sair um pouco da casinha e se adentrar em terrenos desconhecidos, mas que vêm acenando a você com aventuras.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Colabore e pratique a solidariedade, pois, mesmo que você não receba o mesmo em troca, ainda assim esse comportamento será uma espécie de investimento que a vida, com seus mistérios, se encarregará de lhe pagar de volta.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Tudo que você deseja pode ser realizado, mas para tudo você precisará da ajuda de outrem. Portanto, o mais importante de tudo não é a força de seus desejos, mas a maneira com que você irá costurar as alianças.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



É importante compartilhar suas boas sensações com a mesma intensidade e clareza com que você divide seu mau humor, porque só assim as pessoas terão uma ideia completa de seu complexo funcionamento. Só assim.

PEIXES 20-2 a 20-3



Muitas das coisas que um dia sua alma achou impossíveis, hoje em dia são parte de sua rotina, tidas como banais até. Impossível é somente um ponto de vista, o qual, seu poder de decisão administrará como quiser.

Literatura Liquidação

Feira da Unesp tem livros com no mínimo 50% de desconto

O evento online, que segue até domingo, conta com mais de 150 editoras e milhares de livros em promoção

A quarta edição da Feira do Livro da Unesp, que começou na segunda, 2, segue até domingo, 8, de forma virtual, com descontos de, pelo menos, 50% nas obras. São mais de 150 editoras participantes, entre elas, nomes como Companhia das

Letras, Todavia e Editora 34.

Para acessar a lista de livros oferecidos pelas editoras é fácil. O site da feira tem um espaço em que as editoras participantes são listadas, com informações de contato e um botão que redireciona o leitor para a loja virtual da editora escolhida. Além disso, o público terá acesso a uma programação cultural também disponível no site da feira (feiradolivrodau- nesp.com.br).

Entre as obras da Editora 34, está *A Interessante Narrativa da Vida de Olaudah Equiano*,

de Olaudah Equiano, por R\$ 39. A autobiografia é um dos mais importantes documentos da história da escravidão. Publicada em Londres em 1789, logo se tornou um libelo contra o tráfico negreiro. Já na editora Cobogó, dá para comprar títulos como *Nara Leão: Nara - 1964*, sobre o primeiro disco da cantora, escrito por Hugo Sukman, por R\$ 24,95.

SEITA. Na Todavia, pode ser adquirido por R\$ 34,95 *A Casa: A História da Seita de João de Deus*, de Chico Felitti, sobre os bastidores da seita religiosa criada por João de Deus. Também por metade do preço, R\$ 48,45, está *Portas Fechadas*, de Adam Tooze, uma análise da "crise do coronavírus", abordando o impacto na economia, consequências geopolíticas, efeitos na ciência, meio ambiente, educação, cultura e comportamento. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



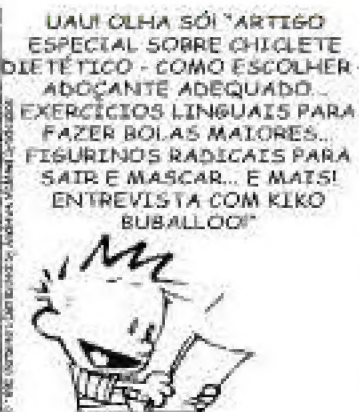
Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



Cinema Iberoamericano

Dois filmes brasileiros são premiados no Platino

‘A Última Floresta’, de Luiz Bolognesi, ganha como melhor documentário; ‘7 Prisioneiros’ leva por montagem

Acerimônia de entrega dos prêmios Platino del Cine Iberoamericano, que ocorreu em Madrid neste domingo, 1.º, teve duas obras brasileiras. O filme A Última Floresta, de Luiz Bolognesi, ganhou o prêmio de melhor documentário. O longa mostra vivências e tradições do povo ianomâmi e suas

lutas pela sobrevivência. Já 7 Prisioneiros, de Alexandre Morato, levou na categoria melhor montagem. O longa trata de um grupo de trabalhadores que se veem enganados por uma proposta de emprego e são escravizados. Ambos estão disponíveis na Netflix.

ARANOVA E BARDEM. O longa O Bom Patrão levou para casa o maior prêmio da festa, o de melhor filme. Também foi premiado nas categorias melhor diretor e melhor roteiro, para Fernando Leon de Aranoa, além de garantir a estatueta de me-

lhor ator para o espanhol Javier Bardem.

“O cinema artisticamente ambicioso é possível, feito não com o público de costas, mas em cumplicidade com ele e que sabe como mover as pessoas”, disse León de Aranoa na cerimônia. Depois de Segunda-Feira ao Sol (2002) e Escobar – A Traição (2017), esta foi a terceira colaboração do diretor com Javier Bardem. O Bom Patrão já tinha vencido seis prêmios Goya em fevereiro, incluindo o melhor filme do ano.

Quem também teve uma boa noite foi Madres Paralelas, a

mais recente colaboração de Pedro Almodóvar com sua musa Penélope Cruz, que ganhou três prêmios: melhor atriz coadjuvante para Aitana Sánchez-Gijón, além de música original e direção de arte.

Um terceiro filme que havia chegado à cerimônia de premiação como favorito, Maixabel, de Icíar Bollain, terminou com apenas um prêmio, melhor atriz, que foi para a espanhola Blanca Portillo, por seu retrato da viúva de uma vítima do grupo separatista basco ETA.

A série Vosso Reino, disponível na Netflix, foi outra das grandes vencedoras depois de ganhar os prêmios de melhor minissérie de ficção ou telessérie cinematográfica, melhor criador de série para a dupla Marcelo Piñeyro e Claudia Piñeyro e melhor ator em uma minissérie ou telessérie cinematográfica para Joaquín Furriel.

Claudia Piñeyro e Marcelo Piñeyro, roteiristas dessa série de TV sobre um candidato à vice-presidência que tem de substituir um candidato presidencial assassinado durante a campanha, receberam o prêmio de melhor produção televisiva. Vosso Reino terá uma segunda temporada que está sendo filmada atualmente.

Grande vencedora ‘Vosso Reino’ leva troféus de melhor minissérie de ficção, criador de série e ator de minissérie

Durante a festa, presencial, a atriz espanhola Carmen Maura, de filmes como Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos, Ay, Carmela!: Elegia de uma Guerra Civil e A Comunidade, foi agraciada com o Prêmio de Honra por sua carreira. ● COM APF

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadual.com.br/cruzadas

CRIOPTOGRAMA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um famoso pintor da Pop Art.

Dos dois lados.	1	2	3	4	5	6		4	3
Acordo internacional não formal com metas concretas.	7	8	9	5	9	10		3	9
O Pedro, da novela “Laços de Família”.	11	9	12	6	13	4		6	8
Figura de linguagem de “Dizei-me, Deus!”.	4	7	9	12	5	8	9		6
Os primeiros maçons.	7	6	14	8	6	2	8		12
A imagem de Cristo pregado na cruz.	10	8	15	10	2	16	2		9
É aberta anualmente nos colégios.	13	4	5	8	2	10	15		4
Dor que se estende ao longo de um nervo.	17	6	15	8	4	3	18		4
Principal ingrediente do daiquiri.	8	15	13	1	8	4	17		9
Calçado da bailarina.	12	4	7	4	5	2	3		4
Mudança para a direção oposta.	13	6	2	4	19	9	3		4
A galáxia na qual se situa o Sol (Astr.).	19	2	4	3	4	10	5		4
A teoria mais tradicional da Psicanálise.	16	8	6	15	14	2	4		4
A comida feita com muito óleo.	18	9	8	14	15	8	9		4
Elemento inicial; princípio.	8	15	14	2	13	6	17		9
Foram derrotados na Batalha de Midway (1942).	11	4	7	9	17	6	12		12
Aterro (?): lixão.	12	4	17	2	5	4	8		9
Nele, o minério de ferro é fundido.	4	3	5	9	16	9	8		9

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadual.com.br/sudoku

SOLUÇÕES

Nível Fácil

		9	4	8	7	1		
	2	1	6		9	8	3	
	9	3				4	5	
	6			1			8	
	7	8				3	6	
	3	5	1		4	6	9	
		4	2	9	5	7		

5	1	7	9	8	2	1	6
8	1	2	5	6	7	9	8
8	6	9	4	7	1	5	3
1	9	8	7	6	8	2	5
2	8	6	8	1	5	2	9
2	5	7	8	9	2	1	6
9	1	8	6	5	9	1	2
9	2	1	2	8	7	6	5
6	2	5	1	2	9	7	8

F	E	D						
A	B	A	N	O	N	A	D	A
A	M	A	R	R	O	T	A	R
R	O	G	A	M	B	O	L	E
Z	E	L	O	A	R	I	A	
S	E	O	L	E	D	S		
C	A	L	I	C	C	C		
A	C	I	R	O	A	T	A	R
A	D	O	R	A	D	O	O	
A	R	O	M	D	E	G	A	M
T	A	T	E	L	O	G	O	
C	U	L	T	E	D	N	E	
C	T	I	A	B	O	N	O	
C	H	A	C	A	R	A	D	B
O	R	O	S	S	U	A	S	

B	I	L	A	T	E	R	A	L
P	R	O	T	O	C	O	L	O
J	O	S	E	M	A	Y	E	R
A	P	O	S	T	R	O	F	E
P	E	D	R	E	I	R	O	S
C	R	U	C	I	F	I	X	O
M	A	T	R	I	C	U	L	A
N	E	U	R	A	L	G	I	A
R	U	M	B	R	A	N	C	O
S	A	P	A	T	I	L	H	A
M	E	T	A	V	O	L	T	A
V	I	A	L	A	C	T	E	A
F	R	E	U	D	I	A	N	A
G	O	R	D	U	R	S	A	
R	U	D	I	M	E	N	T	O
J	A	P	O	N	E	S	E	S
S	A	N	I	T	A	R	I	O
A	L	T	O	F	O	R	N	O



O NOVO LIVRO DO
PE. REGINALDO MANZOTTI
O PODER DA CURA

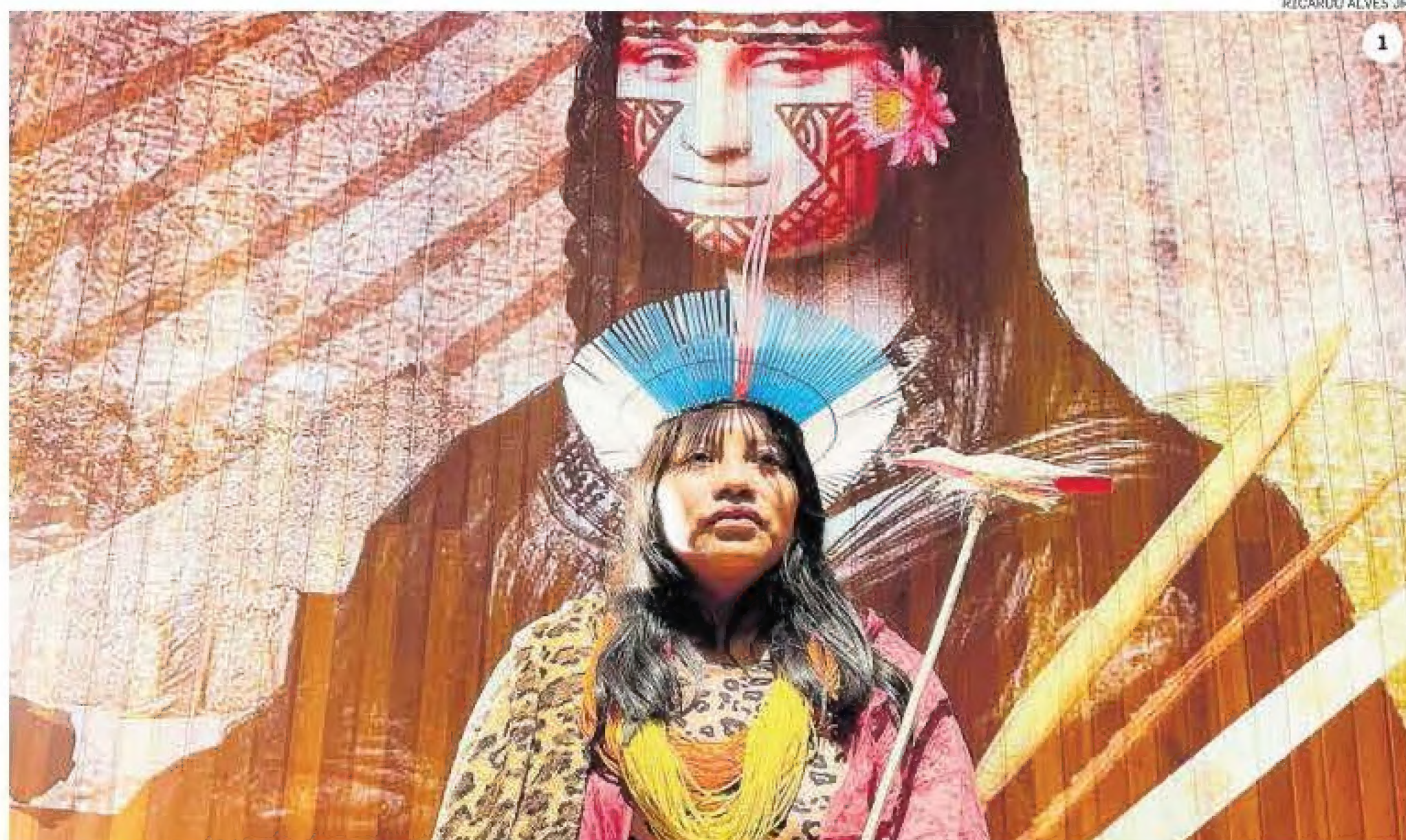
petra

JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS!

 /editorapetra

 /editorapetra





Artes Cênicas

Mostra Internacional de Teatro retorna e abre com a peça 'Estádio'

Espectáculo dos franceses Mohamed El Khatib e Fred Hocké dá início à 8.ª edição do MITsp que ocorre entre 2 a 12 de junho

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em março de 2020, a MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo foi realizada entre os dias 5 e 15 em meio às incertezas e ao crescente medo relacionados à pandemia decretada em sua reta final. Por isso, o anúncio da 8.ª edição da MITsp, prevista para ocorrer de 2 a 12 de junho, ganha um caráter simbólico a mais do que sua retomada. Se aquele foi o último grande painel de artes cênicas na cidade, este é o primeiro evento do gênero desde a reabertura dos teatros depois do fechamento provocado pelo coronavírus.

Diante dos efeitos da crise sanitária e financeira, a programação ficou enxuta e adaptada à realidade. Serão 4 espetáculos internacionais e 7 nacionais, 4 deles estreias. Em 2020, com R\$ 4,5 milhões captados, foi possível receber 12 montagens estrangeiras. Mesmo assim, com o orçamento até agora de R\$ 3 milhões, a organização conseguiu movimentar mais de uma centena de artistas, pelo menos 45 deles vindos de fora. “O espírito deste ano é que voltamos a existir, mesmo trabalhando com restrições, percebendo o receio dos artistas de enfrentar voos internacionais e driblando datas e dificuldades financeiras”, afirma Antonio Araújo, diretor artístico, responsável pelo evento junto com Guilherme Marques, diretor-geral de produção. “Teremos o que foi possível trazer e já nos preparamos para voltar em 2023 com o tamanho de antes.”



1. Peça 'Antes do Tempo Existir'
2. 'Vale da Estranheza', de Stefan Kaegi
3. 'Há mais Futuro que Passado - Um Documentário de Ficção', do coletivo Complexo Duplo



A pandemia e os efeitos do isolamento social norteiam a curadoria. A atração de abertura, *Está-*

dio, espetáculo dos franceses Mohamed El Khatib e Fred Hocké, promete reproduzir uma arena no Sesc Pinheiros e trata da perspectiva do encontro, simbolizada pela torcida de futebol. “Os diretores dialogam com a polarização, que é o viés de uma partida esportiva, problematizando que mesmo o outro querendo algo diferente não faz dele um ini-

migo”, diz Araújo.

Também no campo político e vindo da França, o monólogo *O Martelo e a Foice*, dirigido por Julien Gosselin, discute o capitalismo pelo ponto de vista de um sujeito (vivido por Joseph Drouet) preso por causa de um crime de corrupção. “Gosselin talvez seja o grande nome da cena francesa atual e tentávamos

trazê-lo havia anos, mas suas montagens são caras, com equipes imensas e, desta vez, com um solo, deu certo.”

ESTRANHAMENTO. O papel avassalador da tecnologia na vida dos cidadãos e o reflexo disso nas artes cênicas também se fazem presente. O exemplo é *Vale da Estranheza*, obra de Stefan Kaegi, suíço radicado na Alemanha, que desafia a aversão das pessoas ao se verem diante de máquinas similares a humanos colocando no palco apenas um robô que testa os limites entre as artes cênicas e a evolução científica. “O estranhamento é tão grande que, no final da sessão, o público questiona se deve ou não aplaudir uma máquina”, declara Araújo. A quarta atração estrangeira, *Constelação*, com três solos de dança contemporânea, protagonizados por Sallia Sanou, de Burkina Fasso, deve ser confirmada nos próximos dias.

O destaque da programação nacional é *História do Olho - Um Conto de Fadas Pornô Noir*, concebido pela atriz, diretora e dramaturga Janaina Leite. Livremente inspirada na obra de Georges Bataille, a peça é uma fábula sobre as descobertas sexuais de três adolescentes complementada por reminiscências biográficas do elenco formado por 13 pessoas, entre atores, não atores, performers e trabalhadores do sexo. “É importante ser coproduzida pela MITsp com abertura, acolhimento e nenhuma concessão ou intervenção, até porque sei que se trata de um trabalho com dificuldade de encontrar continuidade devido ao enfoque”, elogia Janaina, que, na sequência do festival, inicia temporada no Tusp.

Descobertas sexuais
'História do Olho - Um Conto de Fadas Pornô Noir' é o destaque da programação nacional

A 8.ª edição do MITsp também recebe as montagens *Antes do Tempo Existir* e *Há mais Futuro que Passado - Um Documentário de Ficção*.

A novidade da MITbr - Plataforma Brasil é a curadoria formada por dois profissionais de fora do eixo São Paulo e Rio. A gaúcha Jane Schöninger e o baiano Jorge Alencar escolheram artistas vindos de cinco Estados brasileiros. Só do Ceará comparecem as peças *Ancés*, da atriz e criadora Tieta Macau, *E.L.A.*, solo da atriz e diretora Jéssica Teixeira, e *Fortaleza*, nova montagem dos bailarinos da Cia. Dita. “Uma mostra que se propõe a internacionalizar precisa descentralizar o seu olhar”, diz Jane Schöninger. “Além disso, é parte de um movimento político estabelecer espaço para o encontro de diferentes artistas, que podem conectar bagagens e fomentar intercâmbios.” ●